NO SUPLEMENTO LITERÁRIO: «QUE VIVA DICKENS!»

Diário de Lisboa

Edição da noite

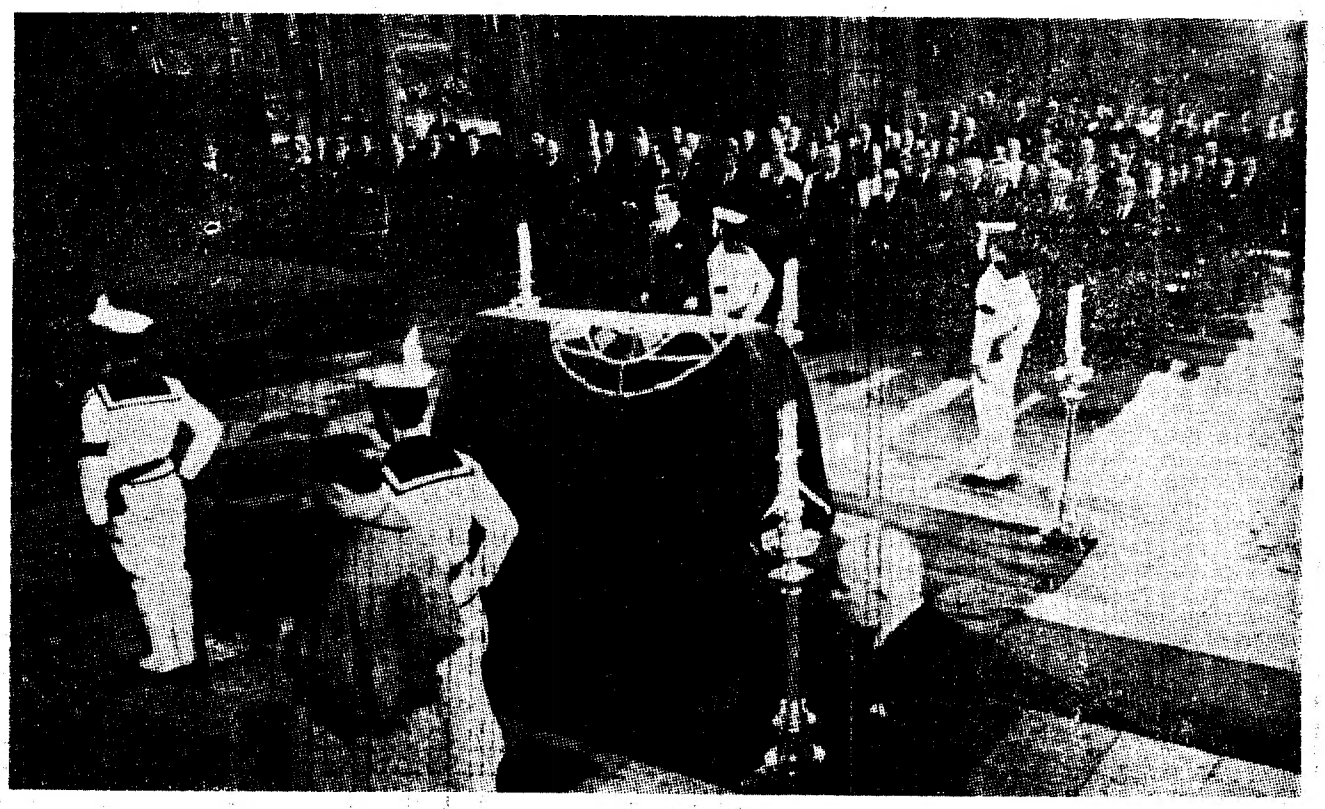
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1970 N.º 17 100 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

O FUNERAL DE SALAZAR

O FÉRETRO SEGUIU HOJE NUM COMBOIO ESPECIAL PARA SANTA COMBA DÃO ONDE O CORPO DO ANTIGO PRESIDENTE DO CONSELHO FICARÁ EM CAMPA RASA

Num ambiente de luto e solene austeridade, tendo por pano de fundo as pedras imponentes do Mosteiro dos Jerónimos — presença simbólica de um passado de aventura gloriosa — Lisboa prestou hoje as últimas homenagens ao professor Doutor Oliveira Salazar, que durante cerca de 40 anos presidiu aos destinos do País. Na penumbra da nave e na vasta Praça do Império, banhada pelo sol, as cerimónias fúnebres assumiram um particular significado, dada a representação nacional dos órgãos de soberania, das autarquias locais, das instituições públicas e privadas, das várias classes que constituem a Nação portuguesa. Desde a presença do Chefe do Estado, do Governo e das Câmaras, até às mais humildes representações, as cerimónias assumiram um cunho impressionante. À sombra dos Jerónimos, voltou-se hoje, sem dúvida, uma página da História de Portugal.



Foi no Mosteiro dos Jerónimos que se realizaram as ultimas homenagens nacionais ao antigo Presidente do Conselho e de onde saiu o funeral. Na foto, o Chefe do Estado quando chegava á nave central do Mosteiro

As solenes exéquias no Mosteiro dos Jerónimos

Depois da velada dos últimos dias, o Mosteiro dos Jerónimos esteve encerrado a partir das 6 horas, para permitir a preparação das solenes exéquias que antecede-

(Continua na página central)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

DELEPINE (SPORTING) GANHOU A ETAPA DA MANHÃ

AVEIRO, 30 — (Do nosso enviado especial) — **A meta da 9.ª etapa, instalada junto do edifício da Meta-**

(Continua na 16.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na 2.ª página)

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

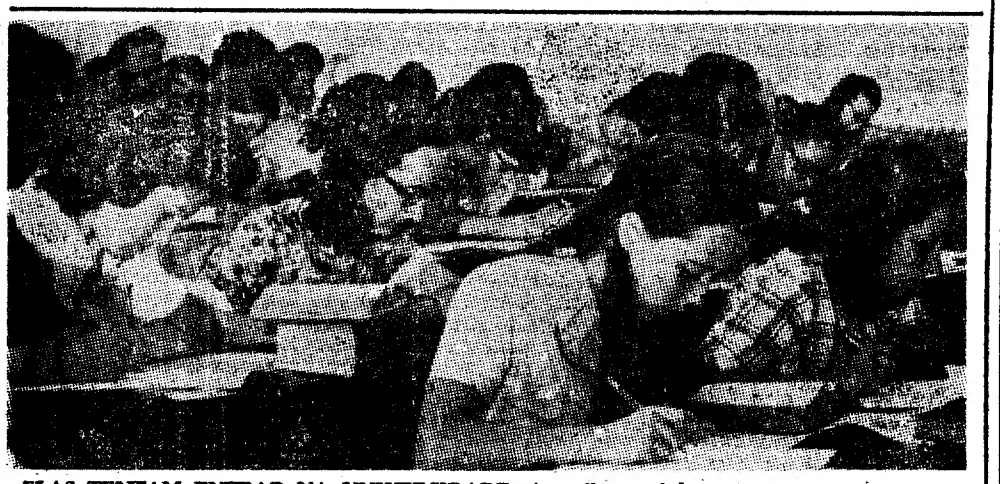
Violento terramoto no Irão

• Receia-se que haja milhares de vítimas

TEERÃO, 30 — Um violento terramoto abalou às primeiras horas de hoje o Nordeste do Irão, causando vítimas cujo número ainda se desconhece.

Segundo um telegrama da France-Presse, o tremor de terra, ocorrido esta manhã na província de Gorgan, é comparável ao que provocou 11 000 mortos no Khoronan em Agosto de 1968, pensando-se que haja vários milhares de vítimas. Segundo a Reuter, espera-se que o número de baixas não seja muito elevado, porque os habitantes já se encontravam fora de casa à hora em que se sentiu o abalo.

(Continua na 15.ª página)



ELAS TENTAM ENTRAR NA UNIVERSIDADE. A mulher está largamente representada entre os candidatos que, hoje de manhã, iniciaram as provas escritas de aptidão á Universidade
(Ler na pág. 16)

ESCLARECIMENTOS ÚTEIS AOS CONCORRENTES

férias no MUNDO

O número de leitores do «Diário de Lisboa» que só agora resolveram participar no concurso FÉRIAS NO MUNDO, obriga-nos a repetir alguns escla-

(Continua na 2.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ESTADO DE EMERGÊNCIA NO NORDESTE DA PÉRSIA

TEERÃO, 30 — (A. N. I. e R.) — O Xá da Pérsia declarou o estado de emergência no nordeste do País, onde se registou forte abalo de terra.

Foram enviadas tropas para auxiliarem nas operações de socorro aos sinistrados.

Notícias oficiais informam que os abalos, ocorridos numa área de 50 mil quilómetros quadrados na província de Khorassan danificaram as estradas e pontes que ligam as aldeias atingidas.

O Xá do Irão, que se encontra de férias numa praia do Mar Cáspio, deu ordem para que sejam tomadas todas as medidas de socorro possíveis — revelaram fontes ligadas ao palácio

O director do Leão Vermelho, Hassan Khatibi, e o governador da província de Khorassan, seguiram para a zona onde se deu o terramoto

O SISMO FOI SENTIDO NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 30 — (R.) — Sentiu-se, hoje de madrugada, um violento abalo sísmico na cidade de Ashkhabad, na Turkménia soviética. Segundo a agência noticiosa da Turkménia não houve vítimas nem prejuízos materiais.

Ashkhabad foi quase totalmente destruída por um terramoto em 1948 e encontra-se a cerca de 200 quilómetros de Marave Tappeh, onde, segundo os sismólogos do Irão, foi o epicentro do terramoto da

RECUPERADO O HELICÓPTERO NO RIO MANSOA

• NÃO HAVIA QUALQUER CORPO

BISSAU, 30.—(A. N. I.) — Já foi recuperado, nas águas barrentas do rio Mansoa, o helicóptero desaparecido no último sábado, durante um tornado, quando transportava quatro deputados, de Teixeira Pinto para Bissau.

O aparelho não continha dentro qualquer corpo.

A URNA CHEGOU AO VIMIEIRO ÀS 17 HORAS E 20

VIMIEIRO, 30 — Às 17 e 20 chegou a esta vila o corpo o prof. dr. Oliveira Salazar que, no cemitério junto ás sepulturas de sua mãe e de seu pai, aguardará o destino eterno. Crianças das escolas e irmandades do concelho abriram caminho ao préstito em que se incorporaram o Chefe do Estado, membros do Governo e demais entidades que, sob a presidência do bispo de Viseu, levaram Salazar á sua ultima morada.

Comentário alemão

DUSSELDORF, 30 — (A. N. I.) — «António de Oliveira Salazar marcou o seu nome na História de Portugal como antes só o conseguira o marquês de Pombal, ao reedificar Lisboa depois do terramoto de 1755» — escreve no «Handelsblatt», de Dusseldorf, o redactor-chefe do jornal, dr. Hunck, num artigo sob título a duas colunas, ilustrado com um retrato do estadista português falecido.

O QUE ELAS PENSAM NÃO INTERESSA...

TÓQUIO, 30 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro malato Tengku Absul Rahman elogiou ontem o seu colega japonês Eisaku Sato por ter batido na mulher, nos primeiros anos de casado.

Recordando uma entrevista concedida, o ano passado, pela mulher do primeiro-ministro, em que aquela senhora afirmava que seu marido, conforme prática comum no Japão, antes da Segunda Guerra Mundial, lhe batera algumas vezes, Rahman afirmou:

«Quando li a notícia de que Vossa Excelência teve ocasião de aplicar os antigos métodos, para corrigir essa boa senhora, tive a certeza de que conquistou a popularidade e o apoio de muitos maridos zangados, mas menos corajosos.

«Por outro lado, o que as mulheres pensam acerca disto não interessa muito» — disse Rahman acrescentando que o primeiro-ministro Sato e sua esposa deram á Malásia, durante a sua visita a este país, a imagem de um casal feliz que conquistou todas as famílias.

Rahman, que esteve em Inglaterra, encontra-se no Japão para presidir ao dia da Malásia na «Expo-70».

Diário de Lisboa — CUPÃO N.º 17

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

ESCLARECIMENTOS AOS CONCORRENTES

(Cont. da página anterior)

recimentos sobre pontos do regulamento que suscitaram dúvidas, tanto mais que continuamos a receber pedidos de informações e boletins de identificação mal preenchidos. O concurso FÉRIAS NO MUNDO é extremamente fácil e não exige, da parte dos concorrentes, qualquer esforço que se possa classificar de difícil. Mesmo assim, é necessário que todos os concorrentes leiam o regulamento com a maior atenção e, sobretudo, que preencham os boletins de identificação de forma a que as suas respostas não prejudiquem as suas posições no concurso nem criem dificuldades evitáveis aos nossos serviços. A fim de facilitarmos a vida aos novos concorrentes, voltamos a responder hoje, na pág. 17, às perguntas que mais frequentemente nos têm sido feitas e aproveitamos a ocasião para chamar a atenção dos concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO para a necessidade de preencherem os seus boletins de identificação com o maior cuidado.

NA IMINÊNCIA DE TEREM DE LEVANTAR 128 TENDAS

«HÁ ESPAÇO PARA TODOS» — AFIRMAM OS CAMPISTAS DO PARQUE DA F. N. A. T.

Uma comissão de 20 campistas dirigiu-se ontem ao edifício da F. N. A. T., na Calçada de Sant'Ana, para expor aos directores uma situação de flagrante injustiça e para a qual requerem solução. Com efeito, ao aproximar-se o último dia do mês, 128 campistas vêem-se na contingência de terem de levantar as respectivas tendas do parque da Caparica, a pretexto de ceder lugar a novos associados da F. N. A. T. e com o fundamento de não haver espaço para todos.

Procurámos averiguar dos fundamentos de tal situação junto dos elementos que se dirigiram á sede da F. N. A. T.

— *O ano passado* — disse-nos um dos campistas — *estiveram lá 1300 tendas. Este ano só há 800 e o chefe de campo diz que já não há espaço. Daí que 128 associados sejam obrigados a sair. Mas há muito espaço e empregados do parque dizem que ainda cabiam mais 100 tendas á vontade.*

— *O que se passa* — acrescenta outro — *é que o chefe do campo está a talhar uma discriminação entre os caravanistas e os que têm tendas. Ora, em qualquer parte do mundo (e ainda por cima, sendo todos trabalhadores), não se vê razão para ao lado da caravana não se montar uma tenda. É uma invenção do chefe.*

— *Que sabe nem está lá* — diz outro.

— *Trazemos aqui uma lista assinada por quase todos os 53 caravanistas (os que não assinaram é porque não estavam lá, embora o espírito de concordância seja o mesmo). O chefe é que não quer misturas. Diz que são categorias diferentes. E depois há o regulamento.*

Efectivamente parece que o regulamento está obsoleto e ultrapassado. Todavia, a boa vontade não impera.

— *Há pouco tempo o dr. Frutuoso de Melo, vice-presidente da F. N. A. T. foi lá fazer uma visita e concordou que havia espaço suficiente. Deu a entender que ninguém sairia por essa razão* — diz outro campista.

Outro problema preocupa e afecta os campistas do parque da F. N. A. T. na Caparica. É o caso das entradas serem feitas por sorteio e a ordem de saída se verificar relativamente aos números mais baixos.

— *Se por hipótese o parque estivesse efectivamente cheio o sistema de saídas para novas entradas devia seguir o processo do sorteio. Não é razoável que seja sacrificado e obrigado a sair só por se ter um número baixo... Neste caso, por exemplo, os números até 128 vão ser obrigados a sair...*

Há que tomar providências. E aqui como em todo o lado ninguém melhor para estabelecer os termos do que os próprios interessados e utentes do razoável. A esta lógica ao que parece, escapam as decisões do chefe de campo e do respectivo regulamento, que introduz diferenciações onde elas não existem e aplica restrições de espaço para observar um regulamento.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

GALETO

RESTAURANTE E SNACK-BAR — Telefone 4 44 44
Avenida da República, 14-A — LISBOA — PORTUGAL

4.º ANIVERSÁRIO

Com mais um Ano de existência, agradece a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência que lhe têm dispensado, assim como a todos os que, directa ou indirectamente, têm contribuído para o seu progresso.

A ADMINISTRAÇÃO

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

A U.R.S.S. DESEJA RESTAURAR O GOVERNO DE COLIGAÇÃO DO LAOS

PHNOM PENH — A União Soviética esforça-se por levar à mesa das negociações as diversas facções do Governo de coligação de Vienciana, segundo fontes diplomáticas acreditadas em Phnom Penh e em Vienciana. A retomada destas negociações parece, agora, mais provável do que nunca, desde a última reunião, em Paris, em Setembro de 1964, dos três príncipes que dirigem as três facções que constituíam inicialmente o Governo de coligação. As mesmas fontes revelam, por outro lado, que a retomada das negociações no momento actual poderia revestir-se de especial significado para negociações mais vastas sobre o conjunto da Indochina.

Por ARTHUR DOMENN

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

A notícia da chegada iminente de um novo representante do príncipe Souphanouvong, «leader» do Pathet Lao, á capital de Vienciana, põe termo a uma série de iniciativas, que remonta ao mês de Março último, com o fim de retomar as negociações, restaurar a coligação, conseguir um cessar-fogo e reduzir as intervenções estrangeiras.

A primeira destas iniciativas foi a publicação, em 6 de Março último, de um plano do Pathet Lao, em cinco pontos, para uma solução política do problema laociano, que constitui a primeira verdadeira proposta do Pathet Lao em 5 anos. Em 20 do mesmo mês, um emissário do príncipe Souphanouvong, que estabeleceu o seu quartel-general em Sam Neua, no Norte do Laos, era portador de cartas para o rei Savang Vatthana e para o primeiro-ministro laociano, o príncipe Souvanna Phouma.

Nestas cartas, que continham o texto oficial dos cinco pontos do plano do Pathet Lao, o príncipe Souphanouvong exige a cessação total dos bombardeamentos americanos no Laos, como condição prévia para toda e qualquer negociação.

Na sua resposta de 9 de Abril, o príncipe Souvanna Phouma declarava estar pronto a discutir os cinco pontos do plano do Pathet Lao, sem fazer qualquer alusão á cessação dos bombardeamentos.

Decorridos mais de dois meses, em 12 de Junho último, o príncipe Souphanouvong enviava nova mensagem a Vienciana, na qual reafirmava que o Pathet Lao estava pronto a encontrar-se com as outras facções laocianas, e modificava as suas exigências quanto á cessação dos bombardeamentos, não esclarecendo se a mesma se devia aplicar á totalidade do território laociano.

Esta ambiguidade permitiria, nomeadamente, o prosseguimento dos bombardeamentos da pista de Ho Chi Minh, no Sul do Laos.

Nessa altura, pensou-se que esta mensagem de 12 de Junho significava que o diálogo entre as diversas facções laocianas prosseguia, a despeito dos acontecimentos do Camboja, da notícia do estabelecimento de uma frente unida da Indochina dada por Le Duan, primeiro-secretário do Partido Comunista norte-vietnamita, em Moscovo, em 21 de Abril, e da reunião, alguns dias mais tarde, na China, de uma conferência cimeira dos povos indochineses.

Os acontecimentos do Camboja tiveram repercussões no Laos, onde, a dar crédito a rumores que se fizeram ouvir durante algum tempo, a direita prepararia um golpe de Estado para derrubar o Governo teóricamente neutral de Souvanna Phouma e substituí-lo por um Governo que teria posto o Pathet Lao fora da lei e solicitado ajuda militar á SEATO.

Pensa-se que o facto de os Estados Unidos não terem apoiado a direita laociana está na origem do abrandamento das posições soviéticas. Uma vez estabilizada a situação no Laos, Souvanna Phouma respondeu em 25 de Junho a Souphanouvong que estava pronto a enviar emissários para discutir com o Pathet Lao todos os pontos importantes, incluindo a cessação dos bombardeamentos. Souvanna Phouma sugeria Khang Khay, na planície dos Jarros, como lugar de encontro.

Em 5 de Julho, chegava a Vienciana o embaixador polaco no Laos, que reside habitualmente em Phnom Penh, para se encontrar com o rei Savang Vatthana e com o príncipe Souvanna Phouma. A Polónia desempenha, no Laos, um papel crucial, na sua qualidade de membro da Comissão Internacional de Controle, e sua atitude reflecte as intenções da URSS nesta parte do mundo.

Em 9 de Julho, a Comissão Internacional de Controle adoptava por unanimidade (caso raro) uma resolução na qual se declara pronta a *«envidar todos os esforços a fim de que eventuais negociações sobre o Laos se realizem numa atmosfera de reconciliação»* no caso de as diversas facções laocianas o desejarem.

Em 12 de Julho, o representante permanente do Pathet Lao em Vienciana informava oficialmente o príncipe Souvanna Phouma acerca da chegada de um novo mensageiro do príncipe Souphanouvong áquela cidade.

Há vários anos que os soviéticos insistem em que não é possível chegar-se a um acordo no Laos, enquanto a questão vietnamita não for resolvida, posição que é análoga á de Hanói.

Contudo, os soviéticos consideram, depois da resposta de Kossiguyne á carta do presidente Nixon de 6 de Março último sobre a situação no Laos, que um encontro das facções laocianas constituiria uma primeira etapa no sentido da resolução do problema laociano.

Nota do dia

O EXAME DOS EXAMES

O SOBRESSALTO DOS EXAMES está no fim. Ao sobressalto normal, que abrange não só os milhares de estudantes que neles participam mas os mesmos milhares de famílias neles interessadas, veio este ano a juntar-se a inquietação, diferente das irregularidades verificadas e que determinaram a anulação e a repetição das provas no quinto ano liceal. Solução certamente incómoda e perturbante, pelo consequente atraso no calendário dos compromissos, numa altura do ano em que toda a gente deita contas às suas hipóteses de descanso e devaneio, foi a melhor, a mais rápida, naturalmente a mais justa que se pôde arranjar.

O como e o porquê do episódio, saber se houve acidente ou intenção, se houve dolo ou simples negligência, já agora disso não adianta falar, por não ser possível ir além de conjecturas que nem todas poderiam ser razoáveis e porque está em curso uma averiguação policial que não deve ser objecto de influenciações. De qualquer modo, o grave é que um sistema instituído pelo Estado, com a preocupação de acautelar o rigor das provas e a rectidão do seu julgamento, apareça posto em causa de um modo tal que bem se pode dizer, por amargo que seja o travo, que o prestígio dos exames sai mal ferido do episódio e haverá, por isso, que rever todo o problema.

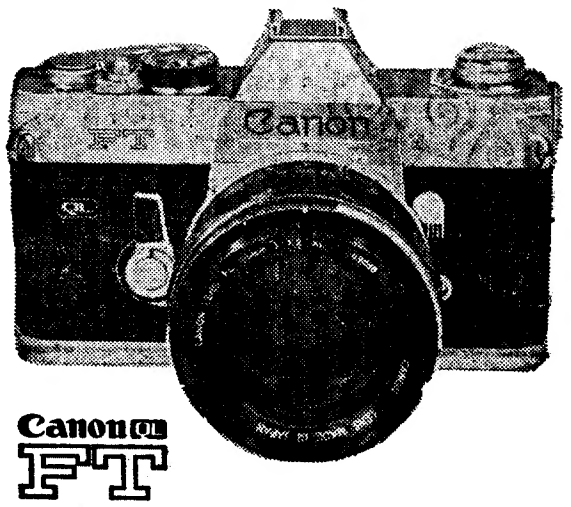
O sistema do ponto único, igual à mesma hora em todos os liceus do País, constitui na verdade uma solução que, teòricamente, parece impecável. Não há desigualdades nem favoritismos. Tècnicamente, porém, levantam-se dificuldades, das quais as mais graves são precisamente as que vieram agora a verificar-se, isto é, a divulgação dos pontos. Por quantas mãos hão-de passar os pontos desde os professores incumbidos da sua elaboração até eles chegarem aos alunos instalados já nos seus lugares, atentos e ansiosos, para a prestação de provas? Por quantas mãos passam e quantos dias (não sabemos se meses) se consomem nesse trânsito?

Quando dizemos «tècnicamente», pensa-se no que há-de ser o trabalho de comissões, consultas, elaboração, ordenação, tipografia com provas e contraprovas de revisão, impressão, empacotamento, distribuição, recepção, naturalmente já lacrados os envelopes e depois fechados à chave em algum cofre até ao dia dos exames. Nesse dia, abre-se o cofre, quebra-se o lacre, lêem-se os pontos, publicam-se, quer dizer tornam-se públicos os pontos. Mas nesse dia, quando o segredo se desvenda, quantos é que, ajuramentados ou não, interessados ou não, atentos ou distraídos, já tinham tomado conhecimento deles? Quantos?

A experiência até agora feita trouxe os ensinamentos bastantes para se entender que é necessário procurar outra fórmula para os exames do ano que vem. Qual? Não sabemos, não só porque não somos pedagogos nem mesmo pedagógicos, porque até nem pensámos nisso, em que todos, mais ou menos, nos suporemos capazes de pensar. Mas o que interessa é substituir o sistema, que se mostrou vulnerável, por um outro capaz de restabelecer a confiança entre as famílias que têm filhos na idade dos exames. Seja o que for, do que se trata, antes de mais, é de lavar o ambiente dos miasmas inquietantes das suspeições. Seria grave, irremediàvelmente grave, que os exames pudessem ser, para os jovens que estão a fazer a sua ascensão para a vida, uma lição de desconfiança e cepticismo que lhes marcasse o carácter e o destino.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Canon
INDISCUTÌVELMENTE
A SUA MELHOR CÂMARA!



Canon FT
Dezenas de objectivas intermutáveis
Dezenas de acessórios especiais
Incríveis possibilidades de trabalho
Robustez e performances absolutamente fora do comum.
Elegância que dispensa adjectivos
Assistência técnica especializada
2 ANOS DE GARANTIA
sonipol
LOJAS: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 26 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 85 59 — PORTO

música nas férias
A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.
RENAULT 8S
RENAULT CHEGOU, E... ULTRAPASSOU
VOXSON RADIO TV
EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
Comunicamos aos nossos consumidores, que, por motivo de férias do pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o próximo mês de Agosto.

QUINZENA DO CINEMA NOVO FRANCÊS—3

A PEQUENA CRÓNICA DE PARIS —DE TRUFFAUT A LUC MOULLET

Terceiro dia da *Quinzena do Cinema Novo Francês*. Lotações esgotadas (como aliás se iria verificar durante quase todos os dias) para ver uma curta-metragem de François Truffaut — *Antoine et Colette* — e o filme de fundo de Luc Moullet — *Brigitte et Brigitte*.

1.

«*É necessário filmar outras coisas, com um outro espírito. É necessário abandonar os estúdios demasiado caros. Deve-se filmar nas ruas e mesmo em apartamentos verdadeiros. Se o jovem cineasta vai dirigir uma cena de amor, ele deve, em vez de obrigar os seus intérpretes a dizer diálogos estúpidos de Charles Spaak, lembrar-se da conversa que teve com a sua mulher no dia anterior ou — porque não? — deixar os seus actores encontrar as palavras que têm o hábito de dizer. É necessário ser loucamente ambicioso e loucamente sincero...*» (palavras de Truffaut, escritas em 1958 no semanário *Arts*). Aqui se iniciava a prática de uma moral. Com ela nasceu a *nouvelle vague*. Com a *nouvelle vague* surgem Truffaut, Godard, Chabrol, Rivette, Rouch, Denny. Um certo conceito do cinema dava lugar a novas ambições. Em 1958 estreia Truffaut *Les 400 coups*, um cinema de raiz autobiográfica, sincero, espontâneo, natural. Uma ruptura com a tradição de qualidade, o *cinema de papa*. Um herói adolescente: Antoine (Jean-Pierre Leaud). O retrato de um clima social, de um ambiente humano. A França da V República. Paris, 1958. A crónica diária de uma cidade.

Antoine et Colette, vinte minutos que constituem um episódio de *L'Amour à Vingt Ans*, prossegue o itinerário de Antoine. *Truffaut à la recherche du Temp perdu*. Antoine vive agora só. Em-cos. Colette é o seu primeiro amor. Vinte minutos que nos descrevem os encontros nos concertos da *Juventude Musical*. Os olhares e as propregado numa casa de dismessas. Com elas as desilusões. O despertar. Ruas de Paris, o sol natural que as banha. Os apartamentos tal qual. *Antoine et Colette* transpira (humildemente) Truffaut por todos os poros. Paris, 1958.

Com esta obra de uma sensibilidade rara, de um pudor inexcedível, teve o público

Truffaut: o itinerário de Antoine — (Jean-Pierre Leaud)

de Lisboa (e do Porto, onde a *Quinzena* se repetiu) a oportunidade de conhecer o elemento que lhe faltava para poder ligar *Os 400 Golpes* a *Beijos Roubados* (a que se seguirá *Domicile Conjugale*), obras onde o protagonista é sempre Antoine-Jean-Pierre Leaud-Truffaut-ele-mesmo. O elo de uma cadeia. O hiato preenchido. *Antoine et Colette*: uma certa maneira (tradicional) de entender o cinema. Uma história que se conta, personagens que se dão a conhecer. Truffaut do melhor.

2.

Luc Moullet estreia *Brigitte et Brigitte* (1966), sua primeira longa metragem, quase dez anos depois do episódio de Truffaut. Será, no entanto, uma nova crónica de Paris. Crónica burlesca de uma capital. Vista através de duas protagonistas provincianas (Brigitte, vinda dos Alpes e Brigitte, chegada dos Pirenéus) que aportam um dia á gare de St. Lazare, com destino a um curso de línguas. Brigitte e Brigitte descobrem-se em perfeita semelhança: a mesma mala, a mesma saia, a mesma blusa, os mesmos projectos, os mesmos olhos perante a capital. A sua entrada em Paris irá provocar uma série de pequenos episódios que decorrem de outras tantas peripécias em que se vêem envolvidas: tentam ir ás aulas, mas as colegas estão em greve e impedem-nas de entrar; visitam então os *monumentos* (Torre Eiffel, Casa da Rádio, Campos Elíseos, Nanterre, Notre-Daime, Café de Flore, etc.); num baile são presenteadas com o seu peso em açucar; mais tarde, já nas aulas, tentam *apanhar* as lições do mestre, mas o ruído das obras obriga-as a desistir; um trabalho prático leva-as e interessarem-se pelo cinema americano, para a feitura do qual recolhem depoimentos e informações. Surge Fuller, o cineasta da violência (que já dissera de sua justiça em *Pedro, o Louco*, de Godard). Os exames estão para breve e ambas se aprestam a cumprir as normas. Estudam e namoram. Um dia, entra-lhes um pedreiro pela janela. Inábil no seu trabalho, o rapaz decora com incrível facilidade todas as lições de

(Continua na 6.ª página)

É atribuído amanhã o prémio Tomaz Alcaide

Amanhã, pelas 11 horas, no «foyer» do Teatro da Trindade, na presença da instituidora, Asta-Rose Alcaide, e do júri, constituído por Maria Amélia Duarte de Almeida, Francine Benoit, Maria Helena de Freitas, Álvaro Benamor, Nuno Barreiros, Manuel Ivo Cruz e dr. Manuel Athouguia, realiza-se a cerimónia da atribuição do «Prémio Tomás Alcaide» relativo a 1970, e destinado a galardoar o artista lírico que mais se distinguiu na presente temporada de ópera do Teatro da Trindade, em conformidade com o regulamento do referido prémio. Assistem, além de convidados, os membros da Companhia Portuguesa de Ópera (F.N.A.T.).

TERCEIRA SESSÃO DE ENSAIO DO CÍRCULO II

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiros, a terceira Sessão de Ensaio do Círculo II, com a apresentação de uma antologia dos grandes cómicos do burlesco americano: «Parada dos grandes cómicos», com Chaplin, Buster Keaton, Larry Semon, Harold Lloyd, Laurel & Hardy.

Para obter convites dirija-se á Rua Sociedade Farmacêutica, 5-1.º-A.

Curso de Formação de Analistas

Oferecido pela administração da Serte — Sociedade de Estudos e Realizações Técnico-Económicas, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Restaurante Mónaco, em Caxias, um jantar durante o qual se procederá á entrega de diplomas aos participantes do Curso de Formação de Analistas, que em colaboração com a National Computing Centre of Great Britain, a Sert realizou durante o ano lectivo de 1969-70.

sabata
um western superior recheado de dinamite!

ALBERTO GRIMALDI apresenta
LEE VAN CLEEF WILLIAM BERGER
"sabata"
Realizado por "POR MAIS ALGUNS DÓLARES" e "O BOM, O MAU E O VILÃO", UM NOVO WESTERN!
no Cinema:
NO RITMO DA AVENTURA
SÃO JORGE
amanhã às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
TECHNICOLOR TECHNISCOPE United Artists

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO 2 DE AGOSTO, ÀS 17,30 H. — m/6 anos
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS
OS JOVENS E TRIUNFANTES CAVALEIROS
ALFREDO CONDE * SOMMER DE ANDRADE
ESPADAS
MANOLO CORTÉS
A FIGURA MÁXIMA DO TOUREIO SEVILHANO
E O VALOROSO E ARTÍSTICO ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por JOSÉ MANUEL SOUTTO BARREIROS
8 TOIROS DO ENG.º JOAQUIM GRAVE
Bilheteiras: AG. ABEP, RESTAURADORES — TAB. FREITAS, RUA 1.º DEZEMBRO, 85 E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

NIGHT CLUB N-I-N-A M. de 21 anos
por motivo de luto Nacional encontra-se hoje
ENCERRADO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
AVISO
Devido ao luto Nacional o espectáculo da 6.ª assinatura da ópera «Madame Butterfly» marcado para hoje, dia 30, é transferido para 3 de Agosto próximo.
São válidos os bilhetes já adquiridos.

JÚLIO VERNE
Nova colecção ilustrada
COM UM ESTRANHO POVO!
A ALDEIA AÉREA
Que povoado era aquele, perdido sob os maciços da grande floresta? E que homem insólito reinava em tal país esquecido?...
Desenhos da edição original francesa de George Roux
25$00
LIVRARIA BERTRAND

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

A cançonetista Maria José Valério partiu para Veneza, onde foi a convite de Eduardo Damas e Manuel Paião, «defender» a composição portuguesa que concorre ao primeiro «Festival Internazionalle Della Canzone Per Ragazzi».

«A RELÍQUIA»: 200 representações e já próximo do fim

«A Relíquia» que agora se apresenta em ultimas semanas de representações, terá depois de amanhã o 200.º espectáculo de uma carreira que, desde a já longinqua estreia, no passado mês de Fevereiro, tem registado o maior êxito entre todos os espectáculos de teatro declamado da temporada, sendo também um dos maiores êxitos dos ultimos tempos.

Também no próximo domingo, este notável acontecitos entra no sétimo mês de mento do Teatro Maria Marepresentações, o que, aliás, não impede que dentro em breve seja substituído pela peça de Calvo Sotelo «O Inocente», com Igrejas Caeiro no protagonista e tendo a encenação a cargo do conhecido director espanhol José Osuna.

No sábado, haverá mais uma tarde popular destinada ao publico de menor capacidade económica e tendo como finalidade permitir-lhe apreciar uma obra imortal da literatura portuguesa apresentada na felicíssima teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos.

Nos espectáculos da tarde de sábado e da tarde e noite de domingo será concedido o desconto especial de 50 % a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

Na segunda-feira, dia 3, não haverá espectáculo para o habitual descanso da companhia.

Lili Ivanova, a cançonetista bulgara que obteve os prémios de interpretação nos recentes festivais de Atenas e Barcelona, vem actuar a Portugal, por contratos já firmados pelo empresário Artur Pereira para apresentação da artista na Póvoa de Varzim, em Espinho e no Algarve

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

POR MOTIVO DO LUTO NACIONAL, A FEIRA POPULAR DE LISBOA ESTÁ HOJE ENCERRADA.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTOS DE JULHO

AUDITÓRIO DOIS

AMANHÃ ÀS 18,30 HORAS

Recital de Canto por

MARIA DA SAUDADE CAMPOS

Ao piano

MARIA LEONILDE CASTRO

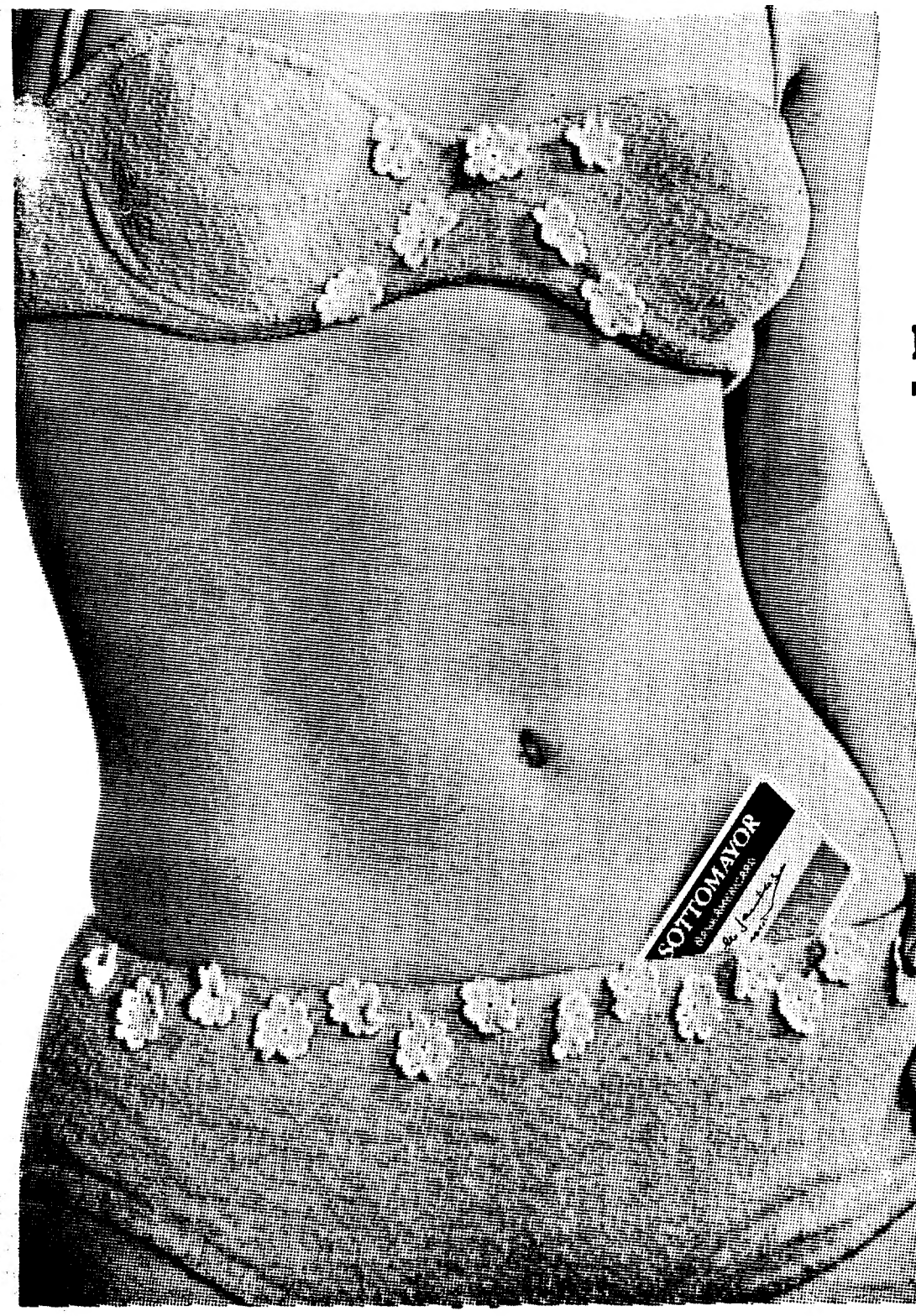
Obras de SCARLATTI, CALDARA, PURCELL, SCHUBERT, BRAHMS, WOLFF, BEETHOVEN, L. FREITAS BRANCO, C. CARNEYRO, FALLA

- Bilhetes à venda na Sede da Fundação, das 13 às 20 horas
- Preço: 15$00 — 50 % de desconto a estudantes
- Para maiores de 6 anos

Artes plásticas

Albufeira vista por um canadiano

ALBUFEIRA, 30. — Na galeria de arte do Catavento, é inaugurada amanhã, ás 22 horas, uma exposição do pintor canadiano Jon Wilkinson. São 19 quadros nos quais o artista dá a sua visão de Albufeira.



Apenas o essencial !

Não se preocupe mais com o dinheiro. Todas as suas contas se reduzem a uma única conta.

A sua imaginação não vai encontrar limites se utilizar:

o novo dinheiro

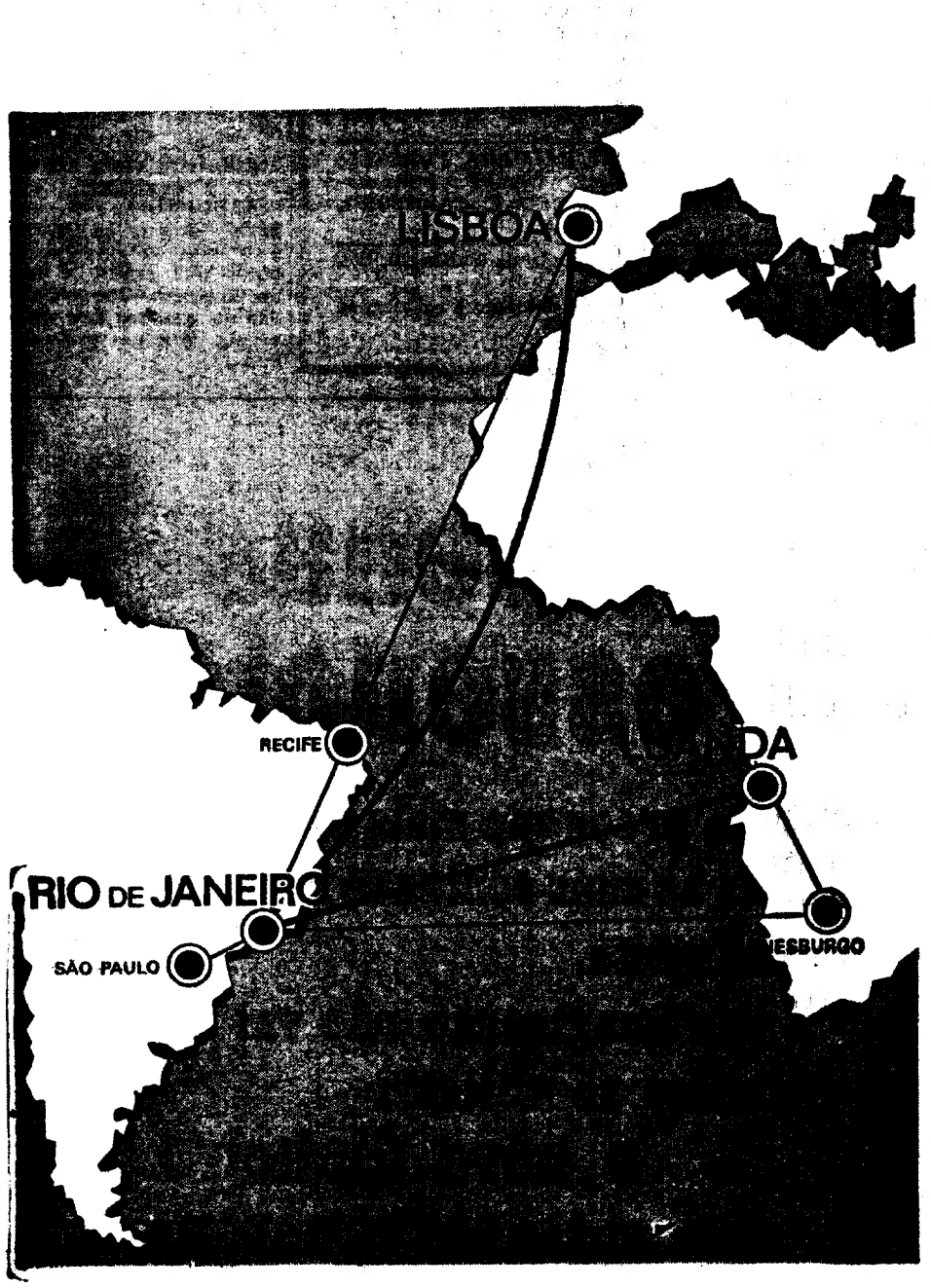
o seu cartão SOTTOMAYOR compra quase tudo!...

Agora com o seu cartão SOTTOMAYOR você também tem crédito no Porto e no Algarve

A VARIG

APROXIMA AINDA MAIS

O BRASIL DE PORTUGAL

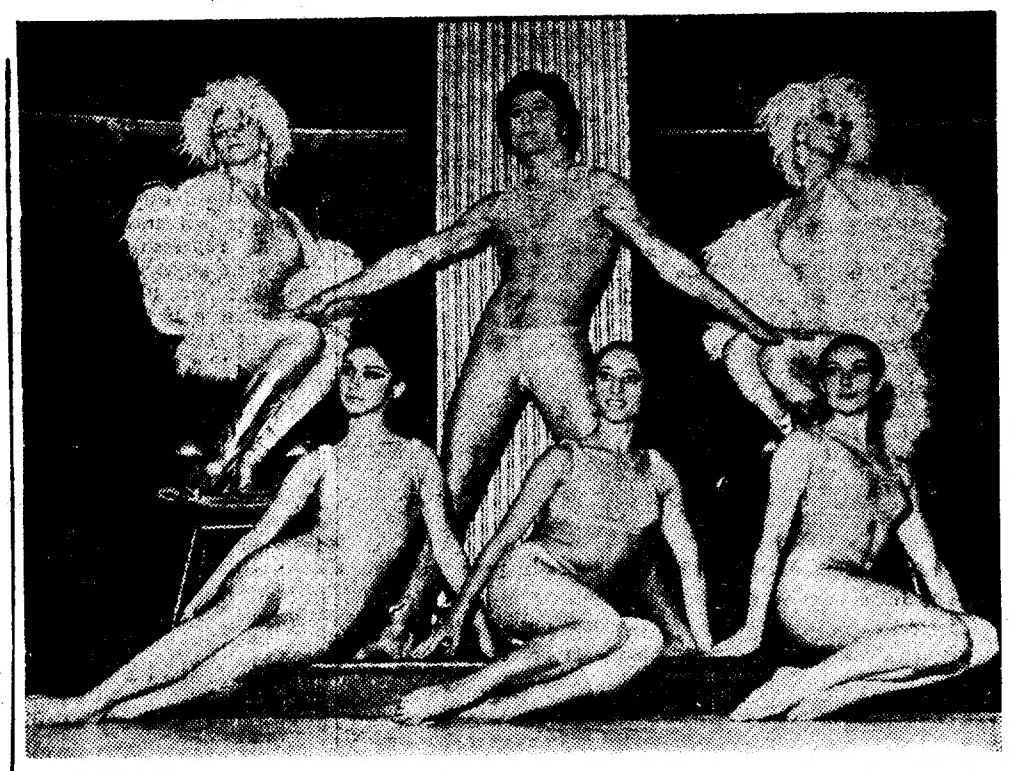


LUANDA - RIO DE JANEIRO

A PARTIR DE AGORA, NAS SUAS
VIAGENS PARA ANGOLA, MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL
VOCÊ PODE IR OU VOLTAR VIA RIO DE JANEIRO
APROVEITANDO PARA VISITAR PARENTES E AMIGOS
OU DESENVOLVER NEGÓCIOS NO BRASIL

UMA NOVA LINHA NA ROSA DOS VENTOS

BRASIL · VARIG · ÁFRICA



Estes são os componentes do «Leg's Ballet» (de Jacques Fabre») actualmente no elenco artístico do «Maxime». O «Leg's Ballet», quando concluir a temporada em palcos portugueses, regressará ao Teatro Chatelêt, de Paris, para interpretar uma revista denominada «Les plaisirs du monde»

CINEMA NOVO FRANCÊS

(Continuação da 4.ª página)

filologia que ambas não conseguiam memorizar. Para melhor se prepararem para o exame vão para o campo, com os namorados. Aqui surgem mais umas quantas peripécias (quase todas elas relacionadas com a alimentação do grupo) e de regresso a Paris a Brigitte estudiosa chumba e a mais namoradeira passa, copiando escandalosamente. Tudo termina com a separação das duas Brigittes, em virtude de um diferendo acerca do namorado de uma que a outra rouba.

Luc Moullet: «*O cinema corrente reintroduz artificialmente elementos belos num universo que ignora essa beleza. Quando eu vou da Gare du Nord (Euston) á Gare de l'Est (King's Cross) não passo pelo Bosque de Bolonha (Hyde Park). Ora, a maioria dos cineastas passa pelo Bosque de Bolonha porque é bonito. Dão, assim, uma ideia falsa da vida (...). Eu prefiro o exagero: a acumulação propositada de elementos desinteressantes provoca uma certa vertigem, fonte de beleza e de humor*». Esta recusa do efeito levará Moullet até ao franciscanismo, á mais completa pobreza de meios que nos lembra ver no cinema. Quase todo o filme é filmado ou em exteriores ou em palcos de estudio. Esta sensação de pobreza máxima que é provocatóriamente lançada á cara do espectador faz a grande qualidade da película, isto é a sua novidade. *Brigitte et Brigitte* é um filme pobre, feito por um homem pobre. Um proletário que se sente orgulhoso em poder atirar á cara das pessoas essa sua condição.

Para além disto, *Brigitte et Brigitte* é ainda um filme com *gags* (muito simples), extremamente saborosos e inventivos. Moullet, crítico dos «Cahiers», não se exime mesmo de lançar amiúde, piadas ao seu grupo de amigos, alguns dos quais surgem na obra (casos visíveis de Chabrol e Rehimer).

Mas, de um modo geral a película ressente-se de um esquematismo irrefutável e de um desequilíbrio acentuado. Extremamente curiosa é, todavia, mais um caminho para já falhado. Haveria que conferir ao humor de *Brigitte et Brigitte* uma ferocidade que este está longe de conter. Mesmo narrativamente o filme tem deficiências evidentes. Resta-nos a contestação boémia de um homem que pensa que o cinema deve poder ser feito por todos, sem discriminações. Para Moullet não existem cineastas, mas simplesmente homens que deveriam poder fazer cinema como passatempo ou forma de expressão generalizada. *Brigitte et Brigitte* seria nesta medida a antevisão do cinema futuro.

Por muito curioso que este filme se nos afigure, só muito longinquamente poderá ser dado como exemplo. Servirá antes como amostra, na qual não se detectam ainda todas as virtualidades da proposta.

LAURO ANTÓNIO

RECITAL DE CANTO NA GULBENKIAN

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, um recital de canto por Maria da Saudade Campos, artista que será acompanhada ao piano por Maria Leonilde Castro. A cantora Maria da Saudade Campos, que já há alguns anos beneficia de uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, pelas suas qualidades vocais, nas quais se destaca, com realce, o belo timbre que possui, tem merecido elogiosas referências da crítica e o aplauso do público.

No programa a apresentar neste seu recital, estão integradas obras de Caldara, Scarlatti, Purcell, Schumann, Schubert, Brahms, Wolf, Beethoven, L. Freitas Branco, C. Carneyro e de M. Falla.

A venda de bilhetes efectua-se na Fundação Gulbenkian, beneficiando os estudantes de 50% de desconto.

No MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

VIAGENS

it

85 itinerários - incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão de cidade

De LISBOA preços a partir de

Para	
ATENAS	6.660$00
LAS PALMAS	4.820$00
MADRID	2.440$00
MOSCOVO	11.280$00
PARIS	4.260$...

UTILIZE O MULTICRÉDITO
PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

multitur
E PINTO BASTO
GRÉY ANTUNES
GARLAND LAIDLEY
TURISMO MOÇAMBIQUE
ART & CIE
E.V.A. VIAGENS E TURISMO

Especialistas da Polaroid reúnem-se em Lisboa

Especialistas de «marketing» industrial, da Polaroid, vindos de todas as partes do mundo, estão, presentemente, em Lisboa, cidade designada para a sua Conferência Técnica Anual, que demorará dois dias. Participantes de mais de 15 países estarão presentes, representando a maior parte dos mercados europeus, Japão, Porto Rico, Austrália, Canadá e Estados Unidos da América, estudarão estratégias para 1971, referentes a produtos base e a «Marketing».

A maior parte da conferência será devotada ao sistema de identificação Polaroid Land ID-2. Por todo o mundo, muitas organizações industriais, comerciais e do Governo o empregam já, com êxito, para produzir, in loco, insígnias de identificação, passes, cartões de segurança de aeroportos, licenças de condução e cartões de crédito bancário sob o «slogan»: «Pode falsificar-se uma assinatura, mas não se pode falsificar uma cara».

Uma zona de Coimbra necessita de comunicações

COIMBRA 30.

O Alto dos Barreiros é um lugar em Santa Clara que de há tempos a esta parte, tem sido muito procurado por famílias citadinas para ali fixarem residência.

O lugar não é privilegiado com melhoramentos por parte da Câmara Municipal, de forma a torná-lo um bom local, pois não dispõe de transportes fáceis, nem de água e de outras comodidades indispensáveis. Mas as famílias que ali se têm fixado mantêm a esperança de que o dia do Alto dos Barreiros há-de chegar, e então lhes darão o que têm direito. Isso será quanto baste para que vivam conformados, até certo ponto.

Ora, eles estão fartos de reclamar que não têm água e fazem-lhes a promessa de que a terão em breve. E o mesmo acontece com os arruamentos. Agora, porém, debatem-se com um problema gravíssimo e imploram que lhes acudam.

Da estrada, além de estar em estado que quase torna impossível por lá passar, levantam-se permanentemente nuvens de poeira, o que é muito prejudicial. E pedem que uma máquina lá vá, agora que está bom tempo, e faça umas obras que são, aliás, pequenas, para que aqueles escassos metros de estrada sejam arranjados e fiquem em condições não só de dar passagem aos veículos, mas, também, acabe com a poeira.

Com um bocadinho de boa vontade talvez o vereador do pelouro de Obras Rurais consiga que aquilo se arranje

Restaurante submarino

TÓQUIO, 30 — (F. P.) — Uma sociedade japonesa especializada na investigação oceanográfica anuncia que será inaugurado em 1972 em Kagoshima, ao sul da ilha de Kyushu, o primeiro restaurante submarino do Mundo. Cento e oito convivas poderão ali restaurar-se a dez metros de profundidade enquanto contemplam cenas do mundo submarino. O restaurante será construído na base de uma torre de 58 metros de altura, dez dos quais submersos. Torre que fará parte de uma aldeia de férias com 109 hectares.

MANUEL PAIÃO

FESTIVAL DO FILME PUBLICITÁRIO DE ROSÁRIO (ARGENTINA)

● DIRECTOR DA LPE MORRISON ESCOLHIDO PARA MEMBRO PORTUGUÊS

Manuel Paião, Director da Agência de Publicidade LPE Morrison, escolhido para representar Portugal como membro do júri do I.º Festival Hispano-Luso-Americano do Filme Publicitário de Rosário, na Argentina, partiu para Buenos Aires, de onde seguirá para aquela cidade.

No Festival, que é também o 2.º Argentino, realizado pelo canal 3 da TV de Rosário, Portugal estará presente com vários filmes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PROJECTE O SEU DINHEIRO NO FUTURO!

Pense hoje nas vantagens do nosso amanhã. Torne o seu dinheiro tão útil para todos como para si.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 • PORTO Avenida dos Aliados,58 • ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 • VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335

O FUNERAL DE SALAZAR

(Continuação da 1.ª página)

ram a saída do funeral do Presidente Salazar.

Cerca das 9 horas, começaram a chegar ao Mosteiro dos Jerónimos as entidades civis, militares e religiosas. Pouco a pouco, os lugares reservados aos elementos do corpo diplomático, altas patentes dos três ramos das Forças Armadas, magistrados, deputados, procuradores à Câmara Corporativa, e outras individualidades, na sua maioria acompanhadas das respectivas esposas, foram ocupadas, no meio do maior silêncio. A entrada do templo, membros do Protocolo do Estado davam indicações.

Entretanto, chegaram também os membros do Governo e os componentes das missões estrangeiras que se deslocaram especialmente a Lisboa.

A chegada dos Presidentes da República e do Conselho

Cerca das 10 e 20, acompanhado por dois dos seus filhos, chegou o Presidente do Conselho. Recebido pelos elementos do protocolo, o prof. Marcello Caetano foi conduzido até á capela-mor, onde tomou lugar á frente dos membros do Governo, do lado do Evangelho.

Minutos depois, chegou o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado de todos os componentes das suas Casas Civil e Militar. O Chefe do Estado foi, também, acompanhado através da nave central até á capela-mor, onde ocupou o seu lugar junto ao altar, igualmente do lado do Evangelho.

Na capela-mor, em frente dos srs. almirante Américo Thomaz, prof. dr. Marcello Caetano, ministros, secretários e subsecretários de Estado, os representantes da Igreja.

O Cardeal Patriarca presidiu às cerimónias litúrgicas

Cerca das 10 e 30 deu-se início á celebração das solenes exéquias. Presidiu ás cerimónias o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que se dirigiu processionalmente para o altar envergando uma capa vermelha e branca bordada a ouro com mitra e báculo. Deu-se então começo ao acto litúrgico, celebrado pelo rev.º cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado de Lisboa.

Ao Evangelho, proferiu o elogio fúnebre de Salazar, monsenhor Moreira das Neves, que publicamos noutro lugar.

A celebração foi acompanhada pela Orquestra Sinfónica Nacional e coros do Teatro Nacional de São Carlos

A encomendação do corpo

Antes de terminar a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca abandonou o seu lugar no altar-mor e dirigiu-se processionalmente para junto da urna, onde procedeu à bênção do corpo. Depois, voltou para o altar, de onde fez a encomendação do corpo.

Entretanto ao meio do transepto, a urna, coberta pela bandeira nacional, encontrava-se ladeada por quatro tocheiros, onde ardiam igual número de velas e continuou a ser escoltada por marinheiros e elementos da Polícia Militar.

O cortejo do templo para o comboio especial

Terminadas as cerimónias litúrgicas abandonaram imediatamente o templo o Chefe do Estado e todas as individualidades que seguiram no comboio especial, e que logo para ele se dirigiram: ministros da Defesa Nacional, do Interior, das Obras Públicas, do Ultramar e das Corporações (todos com um membro dos respectivos gabinetes), deputações da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, presidente da comissão executiva da Acção Nacional Popular e secretário-geral, presidente da Junta Central da L. P., comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., director-geral de Segurança, chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas e familiares de Salazar.

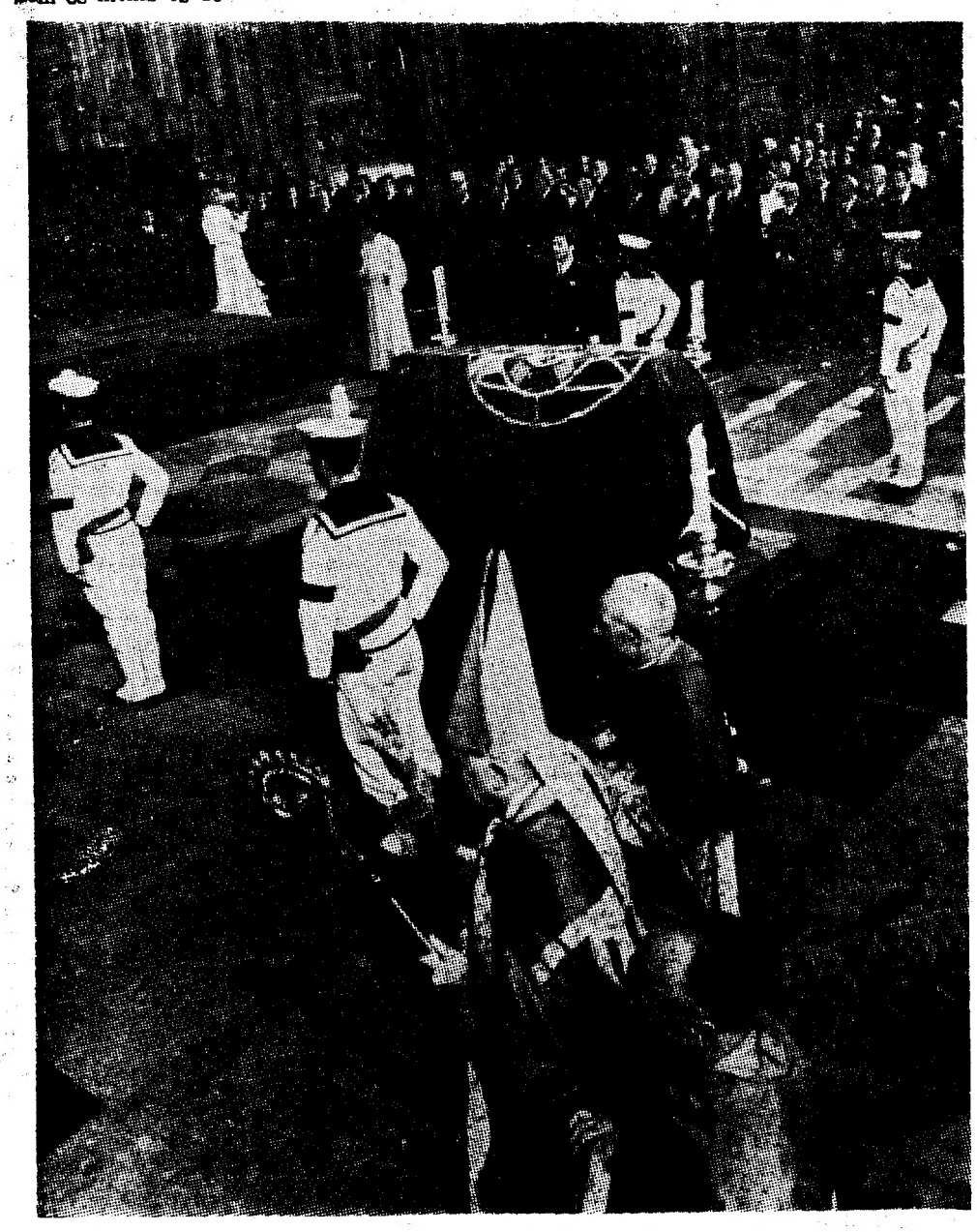
Formou-se depois o cortejo funebre que lentamente atravessou a Praça do Império, onde se registava a presença de milhares de pessoas. Precedido por um pelotão a cavalo da G. N. R. o cortejo abria com bandeiras e estandartes de municípios, organismos corporativos e associações diversas, seguindo-se logo os presidentes de camaras e vereações (sendo as mais numerosas os delegações dos municípios de Lisboa, Porto, Coimbra e Santa Comba Dão).

Incorporaram-se depois no cortejo representantes dos organismos corporativos, entidades particulares e alto funcionalismo. Um pouco atrás seguiam oficiais-generais, antigos membros do Governo, deputados e procuradores, altas autoridades, membros do Governo que não tomaram lugar no comboio especial, corpo diplomático e missões extraordinárias.

Depois dos presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, vinha o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, á frente da urna contendo o corpo de Salazar, a qual era transportada aos ombros de

(Continua na 10.ª página)

O Presidente do Conselho, prof. dr.



O cardeal-patriarca de Lisboa passa em frente à urna com o corpo do seu antigo colega de Coimbra

HOMENAGENS FÚNEBRES

O bispo do Po... às exéquias na...

PORTO, 30 — O bispo da diocese do Porto, D. António Ferreira Gomes, presidiu ás solenes exéquias por intenção do Presidente Salazar, realizadas esta manhã, ás 10 e 30, na Sé Episcopal. Foram concelebrantes os revs. drs. José Manuel de Sousa e Manuel da Silva Martins e mons. Miguel Sampaio, sendo mestres de cerimónias os revs. Américo Alves e Carlos Alberto.

O templo estava repleto de fiéis que, por falta de espaço, ocuparam o terreiro em frente. Entre as individualidades presentes contavam-se o chefe do distrito, presidente da Camara, 1.º e 2.º comandantes da Região Militar, vice-reitor da Universidade, presidente do Tribunal da Relação, chefe do Departamento Marítimo, delegado do I. N. T. P., comandante da P. S. P., subdirector da D. G. S., comandante da G. N. R., membros do Corpo Consular, vereadores, comandantes das unidades militares e muitos oficiais.

A homília foi proferida por mons. Miguel Sampaio que começou por lembrar Correia Pinto, para dizer que ninguém como ele poderia falar de Salazar, pois também ninguém como ele o conheceu tão bem na intimidade.

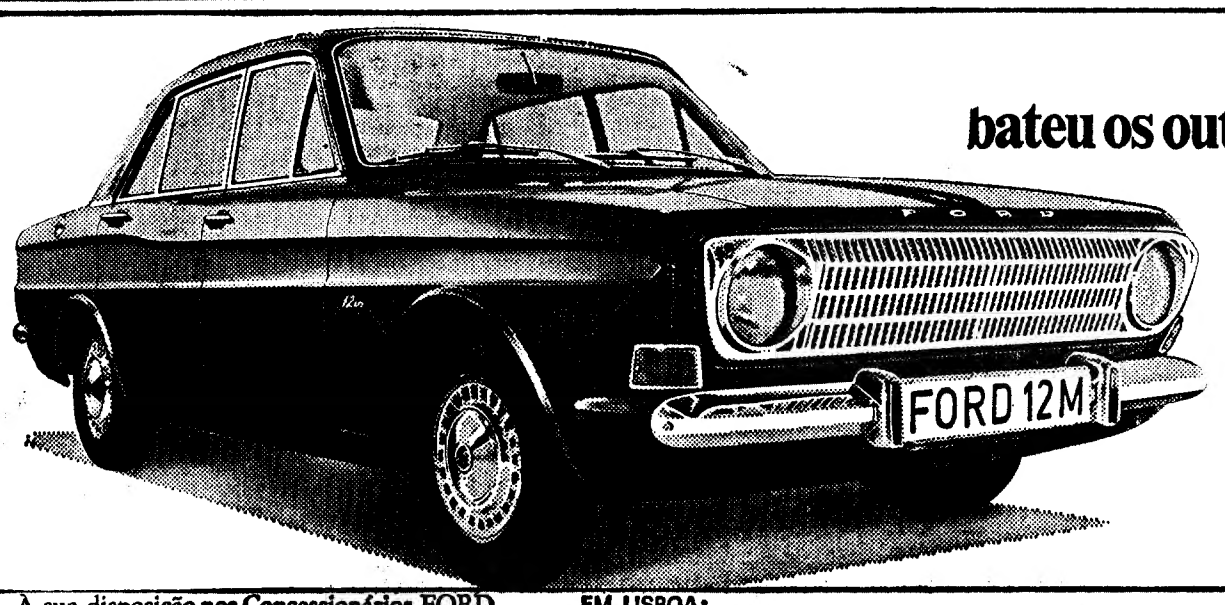
Depois de lamentar o pouco tempo de que dispunha (cinco minutos), mons. Miguel Sampaio perguntou o que se poderia dizer em tão poucos minutos... E a continuar: «talvez procurar um epitáfio para a sepultura do morto ilustre, já que os epitáfios são retratos eloquentes dos indivíduos e das suas vidas». E, a propósito, recordou o epitáfio de Murillo, que diz: «Vive como quem há-de morrer», ligando este epitáfio á vida de Salazar. Mais adiante, glosou outro epitáfio frequente nos cemitérios franceses, que diz «Gasto sem ter servido», dizendo que talvez este epitáfio, invertido, se possa ajustar a Salazar, pois ele gastou-se, foi para o túmulo cansado de servir.

«Foi esta — disse, depois — a grande lição de Salazar, isto é, conjugar o verbo difícil «Servir», mas fugindo da forma reflexa, em que tantas vezes se conjuga — forma essa que é de tantos a grande tentação. Salazar

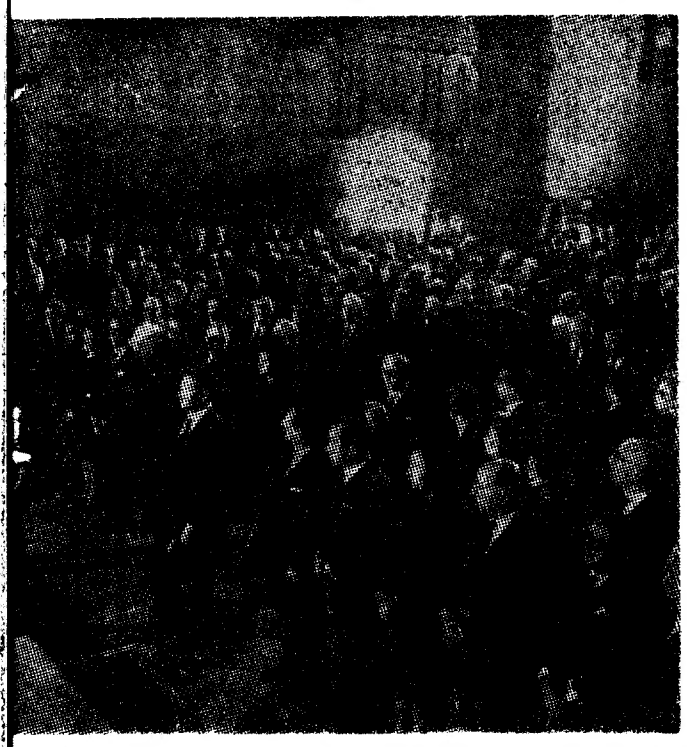
PRATAS DE ARTE
Nos nossos salões encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu bom gosto
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295



Quando era s...
bateu os outros todos em resis...
Com...
de alta comp...
ultrapa...
a si pr...
2 e 4 portas. S...
Ford à fren...
Apoiado pelo Serviço ...
À sua disposição nos Concessionários FORD
EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 98 68 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade)-T...



of. dr. Marcello Caetano, ao entrar no mosteiro dos Jerónimos

RES EM TODO O PAÍS

orto presidiu aquela cidade

serviu e gastou-se a servir, usou a fórmula «servir e não se servir».

Mais adiante, o orador citou novamente Correia Pinto: «Abaixo de Deus a Pátria, acima da Pátria, só Deus». Esta é talvez a melhor legenda para o ilustre morto que passou na Terra para ser nosso modelo, razão por que aqui estamos para pedir ao Senhor para o levar para o céu, a fim de dali ser o patrono».

O orador terminou dizendo: «Rezemos nesta hora e nesta Sagrada Eucaristia, para que o Senhor o tenha no céu».

O bispo de Viseu disse missa de sufrágio

VISEU, 30 — O bispo de Viseu celebrou, esta manhã, missa de sufrágio pelo prof. Oliveira Salazar. A cerimónia teve como cenário a Sé Catedral.

Acolitaram o purpurado os cónegos Lino e Aragão, tendo sido mestre-de-cerimónias o cónego Barreiros, o sr. José Pedro da Silva proferiu comovente homilia, no templo repleto e onde se destacavam todas as entidades civis e militares do distrito.

As solenes exéquias na Sé de Braga

BRAGA, 30 — Pelas 10 e 30, realizaram-se na Sé Catedral solenes exéquias em sufrágio por alma do Presidente Salazar. Presidiu ás cerimónias o arcebispo primaz D. Francisco Maria da Silva, encontrando-se presentes o governador civil, todos os presidentes das camaras do distrito, presidentes da Acção Nacional e Junta Distrital, comandantes militares da G. N. R., P. S. P. e Legião Portuguesa e directores de todos os estabelecimentos de ensino, além de representações de todos os organismos corporativos, com os seus estandartes.

O vasto templo encontrava-se completamente cheio, tendo o arcebispo primaz, no momento próprio, feito o elogio da figura do estadista desaparecido.

Um monumento em Luanda

LUANDA, 30 (A. N. I.) — Reunida em sessão extraordinária, a direcção do Instituto de Angola, além de um voto de consternação pela morte do Presidente Salazar, deliberou, de acordo com uma sugestão do escritor e jornalista Reis Ventura, apoiar a iniciativa de se erguer em Luanda um monumento á memória do antigo Presidente do Conselho, cujo patriotismo e cuja determinação não consentiram, há nove anos, que a subversão dominasse esta província ultramarina.

Foi entretanto anunciada mais uma missa de sufrágio por Salazar: Celebra-se na próxima segunda-feira,

(Continua na 10.ª página)

a só 12M
sistência.
ōm motor
mpressão
passa-se
i próprio!
as. Station Wagon
Ford
viço e Peças Ford
Telef. 71 10 65/9

«MORREU O HOMEM»

O ELOGIO FÚNEBRE DE SALAZAR FEITO POR MONS. MOREIRA DAS NEVES

«Como Isabel a Católica, ao ter conhecimento da morte de D. João II, poderíamos dizer neste momento de luto nacional e de oração colectiva: — Morreu o Homem.»

Foi com estas palavras que monsenhor Moreira das Neves começou o elogio funebre de Salazar, longa peça escrita em que o nome do antigo Chefe do Governo, porém, nunca seria pronunciado. E logo, como sequência:

«Morreu o homem a quem, com justiça inteira, seria de aplicar a legenda que anda nas velhas gravuras sob o Pelicano emblemático do Príncipe Perfeito: *Pola ley e pola Grey.*

Morreu o homem que, no cortejo intérmino dos Grandes Desaparecidos, ficará na História Portuguesa do século XX como um dos Maiores pela força do seu pensamento e da sua vontade.

«Depois de 81 anos de existência e de perto de 40 ao leme de Portugal; depois de tantas lutas, nem sempre conhecidas nas suas determinantes, e de tamanhos sacrifícios, nem sempre dignamente avaliados na sua verdade mais íntima; depois de tantas preocupações que são o martírio da responsabilidade e não raro o tributo de sangue da Glória; depois de uma longa jornada de holocausto e dádiva, entre manhãs cheias de programas e noites esgotantes de vigília — morreu o homem!»

«O HOMEM QUE VEIO DA TERRA»

Depois de recordar «a sua máscara austera e tranquila» prosseguiu mais adiante:

«Daqui a pouco regressará á humildade da sua aldeia natal o homem que veio da terra e jamais se desgarrou das suas raízes, aprendendo com o povo a ser simples com nobreza, na fidelidade á gleba e á lareira.»

Aludiu depois monsenhor Moreira das Neves, de passagem, ás actividades académicas, ao estudo de Direito «com os mestres de Coimbra», á passagem pelo C. A. D. C. daquele «que havia de assumir, sem o ter procurado, o ofício de mandar». E acentuou:

«Chamado depois á missão de dirigir a política do País, generosamente a aceitou como um dever a cumprir e não como ensejo de pessoalmente se impor.

«O resultado das primeiras expeniências, no esforço de recuperar energias desperdiçadas e reconduzir a Nação aos caminhos históricos do seu destino, depressa o elevaria a chefe do Governo.

«É então que, antes de tudo, para chegar ao fim das coisas, ele tem, como Luís XIV, de julgá-las possíveis.

«Tem de sonhar e reflectir; tem de sentir as angustias da duvida, para colher a alegria das certezas; tem de dominar todos os medos, para que não seja uma derrota cada batalha; tem de arriscar-se, aqui e além, a ser incómodo e impopular, sem todavia perder o aprumo e a serenidade que são timbre dos seus gestos, sobretudo quando em derredor se acirram em turbilhão as paixões divisionárias; tem de estar abnegadamente alerta, quando os outros dormem na inconsciência dos perigos ou na ignorancia das especulações; tem de ser homem diante de todos os homens; tem de ser Português de um só rosto e sempre de pé diante de todo o mundo.»

«O EGRÉGIO CONDUTOR»

«Toda a acção governativa do egrégio condutor — diria depois, sempre no mesmo estilo, monsenhor Moreira das Neves — poderemos assentá-la, como em cinco colunas, nos cinco princípios enunciados em discurso de 1936:

«Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever».

E depois de exemplificar a aplicação feita destes cinco princípios, «as traves-mestras do Grande Morto», o orador acrescentou:

«Tudo o mais — problemas de finanças e economia, de defesa nacional e social, de política e le progresso, de cultura e de técnica — cabe debaixo daqueles princípios inamovíveis. E se o «iluminado Estadista» (a designação é de Pio XII), na sua aplicação imediata, não fez tudo o que o País desejava nem o que a sua alma sonhou, isso se há-de atribuir ás barreiras que limitam, geográfica e cronológicamente, todas as actividades humanas. Não lhe prestar esta justiça seria o mais flagrante dos opróbrios lançado á face de nós próprios.

«Sem embargo de seja o que for, ele bem merece lhe exaltemos o nome e, mais ainda, continuemos a ouvir os seus apelos, tão repetidos como veementes, á união de todos os portugueses na paz e na confiança.»

«COMO O INFANTE DAS DESCOBERTAS»

«Voluntário da solidão, como o Infante das Descobertas, fez da casa de S. Bento a sua escola de Sagres. Dali assistiu ao desenrolar de acontecimentos internacionais que encharcaram de sangue vários povos numa sucessão de conflitos e hecatombes em que não poucos políticos sucumbiram em incêndios que não puderam evitar ou em desesperos que não souberam vencer. Ali fez do tempo a sua penitência e o seu apoio, certo de que é aproveitando minutos que se conquistam séculos. Dali observou, atento e transido, os fenómenos de pocalipse que sacudiram todos os continentes.

«Refractário por temperamento a controvérsias dispersivas, preferindo as moderações do bom-senso ás vertigens da aventura, ali meditou e escreveu os seus discursos em que há páginas definitivas de filosofia política e até, entre ressaibos de Vieira, avisos candentes de profeta. Ali terá chorado, na sombra, lágrimas que ninguém viu, a não ser duas ou três vezes em que, falando em publico, não conseguiu, no abalo da comoção, ocultá-las aos olhos das multidões.»

«NÃO PODEMOS IMPEDIR QUE MORRAM OS HOMENS»

«Não podemos impedir que morram os homens, mas podemos e devemos conservar intactos e gravados em tábuas de ouro os seus grandes exemplos» — disse já a terminar monsenhor Moreira das Neves, que prosseguiu:

«Aquele que hoje tem, cruzadas sobre o peito, as mãos inertes, nunca teve indiferentes a seu lado: nunca lhe faltaram discípulos extremamente dedicados nem adversários irredutíveis.

«Também não lhe faltarão doravante os testemunhos e a gratidão da História, que, para além de quaisquer confrontos de atitudes momentâneas, terá de reconhecer o carácter, a rectidão, a modéstia, a sobriedade, a bondade o desprendimento, a firmeza, a tenacidade, a independência, a limpidez, a fidalguia moral e a fé cristã de quem na vida quis ser um Homem e, nesse Homem, que o interesse nacional chamou às responsabilidades da política, as virtudes imprescindíveis à missão de quem governa: a prudência, a visão a tempo, a capacidade interpretativa, a sagacidade nas decisões, a circunspecção nos negócios do Estado, a cautela nas circunstâncias melindrosas, a audácia e a intransigência quando importa resolver «já e com força». E essas são as virtudes que cimentam e consagram a obra que fica.

«Morreu, porém, o homem.

«Quem sofre agora com a sua morte, por ela cobrindo-se de luto, é a terra que lhe foi berço e espera que lhe seja de glória, mais do que a legenda do túmulo, a entrada no seio de Deus.»

Mensagens de condolências de personalidades estrangeiras

Na Presidência do Conselho continuam a ser recebidas, constantemente, das mais diversas proveniências e firmadas por altas individualidades, mensagens de condolências pela morte do Presidente Salazar.

Entre elas registamos as que foram remetidas por Jacques Chaban-Delmas, primeiro-ministro da França; John Lynch, primeiro-ministro da Irlanda; Eisaku Sato, primeiro-ministro do Japão; cardeal Villot, em nome da Santa Sé; Otto de Habsburgo; Yanguas Messia, presidente da Real Academia das Ciências Morais e Políticas de Madrid; D. José Maria, bispo de Badajoz e António Cuellar Casafiduero, alcaide de Badajoz.

Também no gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros foram recebidos telegramas de condolências dos seus colegas Maurice Schumann (França), Mário Gibson Barboza (Brasil), Luiz Maria de Pablo Pardo (Argentina), Ardeshir Zahedi (Pérsia) e Pierre Harmel (Bélgica).

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

HOMENAGENS FÚNEBRES EM TODO O PAÍS

(Continuação da pag. central)

ás 17 horas, na igreja da Nazaré, em Luanda, e mandam-na rezar os comissariados provinciais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina.

Solenes exéquias em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 (A. N. I.) — No Palácio da Ponta Vermelha, sede do Governo Geral de Moçambique, continuam a ser recebidas centenas de telegramas de condolências pela morte de Salazar, provenientes de todos os pontos da província e de portugueses residentes no Malawi, na Rodésia e na República da África do Sul. Entre as entidades que apresentaram pessoalmente os seus pêsames ao governador-geral, eng.º Arantes e Oliveira, contam-se os dirigentes da comunidade ismaelita de Lourenço Marques.

Hoje, na igreja de Nossa Senhora das Vitórias, será celebrada missa de sufrágio, mandada rezar pela comissão provincial do Dia de Goa. As solenes exéquias na Catedral de Nossa Senhora da Conceição preside o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira.

Reunião extraordinária da Câmara Municipal de Coimbra

COIMBRA, 30 — Sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, efectuou-se ontem uma reunião extraordinária da Camara Municipal de Coimbra de homenagem á memória de Salazar. Assistiram todos os vereadores.

Ao fazer o elogio do professor e estadista desaparecido, o eng.º Araujo Vieira concluiu:

«Curvemo-nos também, respeitosamente, perante a sua saudosa memória, e associemo-nos ao País inteiro nos sentimentos de profundo pesar que, de lés a lés, desde o Minho a Timor envolvem o coração de todos os portugueses. Proponho que este voto de pesar fique exarado na acta desta reunião e que todos os que puderem me acompanhem a seguir ao Mosteiro dos Jerónimos, onde repousam os restos mortais do Grande Presidente Salazar e aí, em cerimónia solene, prestemos, em representação do concelho de Coimbra, as ultimas homenagens»

No final os vereadores seguiram para Lisboa.

Exéquias em Coimbra

COIMBRA, 30 — Na Sé Catedral, foi celebrada, esta manhã, missa de «requiem» pelo bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, assistido pelos cónegos mons. José Antunes e dr. Brito Cardoso. O templo estava decorado com panejamentos a branco, preto e ouro e no transepto ergue-se uma essa, coberta com a bandeira nacional, ladeada por quatro grandes tocheiros, sendo a guarda de honra feita por archeiros da Universidade com farda de gala.

Em cadeiras especiais, no transepto, assistiram os srs. governador civil, presidentes das Camaras Municipais de Coimbra e da Figueira da Foz, comandante do porto, representante da reitoria da Universidade, comandantes, militar, das unidades aquarteladas em Coimbra, da G. N. R. e da P. S. P., procurador da República, professores e assistentes da Universidade, envergando capa e batina, presidentes e vereadores das Camaras Municipais do distrito, dirigentes corporativos. O prof. Bissaia Barreto estava presente em lugar especial.

A toda a volta do transepto encontravam-se ainda estandartes e respectivas deputações das corporações dos bombeiros do distrito, associações recreativas e desportivas e dos sindicatos nacionais.

O templo estava totalmente cheio, vendo-se ainda muita gente no largo fronteiro, em virtude de já não ter lugar no interior.

O elogio do prof. Oliveira Salazar foi feito, á homília, por D. frei Francisco Rendeiro.

O comboio especial com os despojos do antigo presidente do Conselho passa nesta cidade ás 16 horas e pára na estação de Coimbra B, durante 3 minutos, para que a população preste a sua homenagem ao falecido.

Muçulmanos assistiram às cerimónias religiosas de Bissau

BISSAU, 30 — Chefes religiosos muçulmanos assistiram hoje, na catedral de Bissau, ás exéquias solenes celebradas pelo Presidente Salazar, pelo administrador apostólico da Guiné, mons. Amandio Neto.

Assistiram o governador da província, o secretário-geral, chefes de serviço, cônsules, altos comandos militares e numerosas entidades civis.

*

Por outro lado, na Beira, em Moçambique, houve igualmente cerimónias religiosas, celebradas por iniciativa dos indo-portugueses daquela cidade moçambicana.

*

Entretanto, nos Açores, os sinos das 116 igrejas das nove ilhas dobraram a finados quando na Sé Catedral de Angra do Heroísmo se iniciava a celebração de exéquias por intenção do antigo Presidente do Conselho de Ministros.

*

Em Luanda, o arcebispo e administrador apostólico de São Tomé, D. Manuel Nunes Gabriel, presidiu na igreja de Jesus, daquela cidade, á celebração de exéquias solenes por alma do presidente. Em lugar especial assistiu o governador-geral da província, tenente-coronel Rebocho Vaz.

O funeral de Salazar

(Continuação da pág. central)

militares dos três ramos das Forças Armadas. A seguir três antigos membros do Governo que levavam as insígnias e condecorações do antigo professor de Coimbra, e a terminar dois pelotões de cavalaria da G. N. R.

Junto da essa, viam-se a Torre e Espada e o grande colar da Ordem do Infante, condecoração esta que ainda não tinha sido entregue ao prof. Oliveira Salazar, mas que o Chefe do Estado, logo que regressou a Lisboa, mandou colocar junto da urna, nos Jerónimos.

Terminada a missa, todos os sacerdotes que se encontravam na capela-mor abandonaram o altar e dirigiram-se em procissão para a entrada dot emplo. A' frente, a Cruz Patriarcal. O sr. cardeal-patriarca só se dirigiu para a porta do templo depois de cumprimentar os srs. almirante Américo Thomaz e prof. Marcello Caetano.

Depois, sucessivamente, abandonaram o templo, para se dirigirem ao comboio, os srs. Presidente da Republica e membros do Governo, os familiares do Presidente Salazar, os deputados e os procuradores á Câmara Corporativa.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano foi o ultimo a abandonar o altar-mor, acompanhado dos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça.

A urna foi então conduzida para fora do templo, passando através da nave central do mosteiro, ia começar o funeral a cargo da Agência Magno.

Enquanto decorria a cerimónia no interior do templo milhares de pessoas aguardavam na Praça do Império, a saída do cortejo funebre até ao comboio.

PARA SANTA COMBA DÃO A ÚLTIMA VIAGEM DO PRESIDENTE SALAZAR

Cinco horas demorou a ultima viagem do Presidente Salazar: da Praça do Império, onde enorme multidão quis dizer o seu ultimo adeus ao homem que governou o País durante 40 anos, até á estação do pequeno lugar do Vimeiro, (concelho de Santa Comba Dão), aldeia onde nasceu e onde fica enterrado (conforme desejo seu expresso em carta ao Chefe do Estado), esse foi o tempo gasto pelo comboio especial.

Ao longo do percurso foram inumeras as vezes que a composição teve de abrandar a marcha, pois muito povo, postado desde manhã em estações ou simples apeadeiros quis prestar a sua ultima homenagem ao ex-Chefe do Governo.

Em Coimbra, cuja edilidade acompanhou o funeral, o comboio fez uma paragem de três minutos na Estação Velha, onde muita gente se concentrou.

Lenços brancos agitavam-se á passagem da composição ferroviária, quer junto de pequenos lugarejos quer nas proximidades de vilas e cidades. Era o povo, levado pela curiosidade mas também por um sentimento de respeito.

APENAS TRÊS LETRAS IDENTIFICAM A CAMPA

SANTA COMBA DÃO, 30. — Três letras apenas (A. O. S.) identificam, no cemitério de Santa Cruz, a campa onde vão repousar os restos mortais do Presidente Salazar. Ali, no pequeno lugar de Vimieiro, onde o ex-Chefe do Governo nasceu, jazem já seus pais, sua irmã Elisa e dois sobrinhos.

A hora em que fechamos a nossa edição, decorre o cortejo funebre entre a estação e o cemitério. São dois quilómetros de estrada alcatroada há dois anos, que enorme multidão (já ali concentrada) percorre a pé, numa derradeira homenagem ao antigo Presidente do Conselho.

Aguardavam a chegada do comboio os governadores civis dos distritos limítrofes; bispos das dioceses vizinhas, nomeadamente o bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva; presidentes, vice-presidentes e vereações dos municípios do distrito, designadamente os presidente e vice-presidente da Camara local, respectivamente drs. João Manuel Alves e João António de Almeida Costa; presidentes das juntas de freguesia do concelho, nomeadamente, do Vimieiro, sr. António Jorge Antunes de Moura; comandantes das regiões militares de Coimbra e Tomar, e comandantes dos postos da G. N. R. do concelho e da P. S. P. de Coimbra e de Viseu.

O cortejo pára em frente da casa onde o Presidente Salazar nasceu (e cujas portas foram recentemente pintadas de novo), a meio quilómetro da estação ferroviária. Archeiros da Universidade de Coimbra, envergando o grande uniforme tradicional, ocupam o largo da estação.

O préstito abre com um grupo composto por crianças das escolas primárias da região e da Cantina Escolar Prof. Oliveira Salazar. Seguem-se representações da Irmandade do Santíssimo Sacramento, do Vimieiro, e da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão e, logo atrás, os sacerdotes da região, á frente dos quais o bispo de Viseu.

Vai imediatamente depois do clero o armão militar aberto que transporta a urna, seguido pelos familiares do extinto e pelas mais altas individualidades: Presidentes da República, da Camara Corporativa, da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal de Justiça, membros do Governo e outras entidades que viajaram no comboio especial.

Seguem-se carros militares (encontram-se aqui, para as honras, 6000 elementos das Forças Armadas) e, por fim, um cordão formado por elementos da G. N. R. Enorme multidão fecha o préstito.

Além da paragem a que nos referimos (na casa onde nasceu Salazar) haverá outra na igreja matriz do Vimieiro, a 50 metros do cemitério, onde se realizam as ultimas cerimónias funebres.

No templo dos Jerónimos, cheio de representantes especiais de numerosos países, de membros do Governo, de deputados e procuradores, de industriais, banqueiros, financeiros e de numerosas senhoras, mons. Moreira das Neves leu o elogio funebre do extinto. Citou a frase histórica «Morreu o Homem» e comparou a figura de Salazar á do rei D. João II

EXCURSÃO A SAGRES
DOMINGO 2 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 2 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Sagres, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com carruagem restaurante e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

Preços da excursão completa

Modalidade 1	320$00
Modalidade 2	380$00

(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

— De Lisboa a

Tunes	160$00
Silves	170$00
Portimão	180$00
Lagos	190$00

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

os exames do ensino liceal

2.º ciclo

Prova escrita de História

SOLUÇÃO

I

1) — a) Os cristãos ficaram a dever a Constantino a liberdade de culto, oficialmente autorizada, pelo Edito de Milão, no ano de 313.

b) O Imperador Teodósio, converteu-se ao Cristianismo e proclamou-o religião oficial do Estado. Tal atitude, leva este imperador a mandar fechar os antigos templos romanos e iniciar violentas perseguições contra os cultos pagãos.

2) — a) O feudalismo como regime político, caracterizou-se por um enfraquecimento do poder real em virtude dos direitos e prerrogativas, conquistadas pelos grandes senhores terra-tenentes. As prerrogativas que a princípio exerciam nas suas terras, em nome do rei, passaram com a instituição deste regime a exercê-las em proveito próprio. Cada área territorial que estava sob sua tutela, transformou-se, deste modo, numa espécie de Estado autónomo, com justiça, moeda, impostos, direito de declaração de guerra, etc., privados, apenas formalmente sujeito á hierarquia político-económica em que o rei era o supremo senhor.

b) Sob o ponto de vista social, o feudalismo estabeleceu uma sociedade cujas diferentes classes estavam distribuídas de acordo com uma rígida hierarquia. Entre os vários estratos sociais existia uma série de vínculos de interdependência. As disponibilidades económicas, provenientes sobretudo da posse da terra e do uso da profissão das armas, constituíam o critério que ligavam por laços de dependência recíproca senhores e vassalos. A expressão e reconhecimento de tal gradação social obedece a um ritual próprio, de que a cerimónia da investidura é exemplo.

Os componentes das classes consideradas não nobres e genéricamente designados por «vilãos», compreendiam várias situações sociais e económicas: os que trabalhavam em terra alheia (tenências ou casais), mediante o pagamento de uma renda paga em géneros, ou consoante o grau de vinculação em relação ao senhor e á terra, podiam ser designados por colonos livres e servos da gleba. Era sobre estas classes que incidia a maioria dos impostos e os seus direitos políticos e sociais eram bastante limitados.

3.º) — a) Como consequência fundamental sob o ponto de vista económico para a Europa, ocasionada pelos descobrimentos marítimos portugueses, temos a modificação das tradicionais rotas comerciais. O Mediterraneo, que através de várias épocas históricas tinha desempenhado uma função fundamental na economia europeia, perde progressivamente a sua importancia em benefício das rotas do Atlantico, quer de circum-navegação da Africa quer das rotas de ligação com o continente americano, iniciadas pelos portugueses. Os produtos exóticos chegados á Europa através dos mercadores de Itália passam a solicitar o interesse dos portugueses espanhóis, franceses, ingleses e holandeses. Os portos atlanticos passam a gozar de fama e grandeza económica de que anteriormente haviam beneficiado as repúblicas italianas, sobretudo Veneza.

Em Lisboa passam a vender-se especiarias e produtos de paragens distantes, em tal quantidade e preço que não permitem a competição dos mercados tradicionais. Os representantes do capitalismo europeu transferem para Portugal os seus representantes e fundam em Lisboa as sucursais das suas grandes casas.

b) Sob o ponto de vista científico, os descobrimentos portugueses trouxeram para a Europa uma nova concepção do mundo e novos critérios de conhecimento.

O contacto directo com novas terras e gentes permite mostrar o valor da experiência como fonte do conhecimento. A concepção geográfica do Mundo sofre uma alteração radical e as necessidades impostas pelas longas viagens no mar alto fomentam o desenvolvimento da ciência náutica pelo aperfeiçoamento de técnicas e instrumentos (astrolábio, quadrante, balestilha). A representação cartográfica, o recurso a novos pontos de referência então descobertos, para efeito de determinação de coordenadas, ocasionou uma autêntica revolução no domínio da arte de marear.

O contacto com nova flora e nova fauna leva ao aparecimento de descrições das novas terras descobertas ou de tratados de carácter científico e técnico como testemunham as preocupações de um Garcia de Orta ou de Duarte Pacheco Pereira.

4.º) — a) Os Estados Unidos da América.

b) As causas determinantes da criação deste Estado foram a atitude assumida pela Inglaterra em relação ás colónias americanas no que diz respeito á política económica e a posição assumida pela França na evolução dos acontecimentos históricos que daí advieram.

5.º) — a) D. João VI procurou salvaguardar a independência governativa portuguesa, obedecendo a um plano já préviamente estudado para tais circunstancias.

b) A permanência da corte portuguesa no Brasil trouxe para este território como consequência mais importante a sua própria independência proclamada em 7 de Setembro de 1822, pelo príncipe D. Pedro, em virtude das restrições impostas pelas Cortes a privilégios já anteriormente adquiridos, quando da presença do monarca português.

II

O ponto de desenvolvimento, sujeito ás alíneas a), b) e c) não é susceptível de correcção objectiva. Deve ficar ao critério do aluno de acordo com os tópicos indicados.

Prova escrita de Inglês

(The following passage is for interpretation only; *do not translate it!)*

Here is an account of the way I am spending my time in London.

Well, I get up about 7.30, have either a bath or a shower and after drying myself with a towel, I slip on my shorts, my shirt, my trousers, my socks and put on my slippers.

Then I shave: I turn on the tap and run water into the wash-basin, wash my face with a sponge and wipe it a face-towel. Then I brush and comb my hair and part it with my comb. Next I brush my teeth with a tooth-paste and rinse my mouth carefully. Then I put on a tie, my waistcoat and jacket. Finally I polish my shoes, and put them on.

When I am fully dressed, I go out for a little stroll to get some fresh air before breakfast and buy a newspaper.

A — Now answer the following questions;

a) At what time do you get up on week days?
b) Do you prefer a bath or a shower?
c) What do you do after having a bath?
d) Do you wear shoes when you are at home?
e) What do you comb your hair with?
f) What do some people do to whet their appetite?

B — Turn into English:

Depois de ter lido o jornal, dou um pequeno passeio.

Entre o almoço e a hora do chá fico habitualmente em casa se está a chover; mas se o tempo está agradável sento-me no jardim a ler um livro ou uma revista.

Depois do chá vou ver as montras das lojas; outras vezes dou um passeio de automóvel ou bicicleta.

Deito-me por volta da meia noite. Durmo bem e é raro acordar durante a noite.

C — Translate the following passage into Portuguese:

Whenever I am dull and sad I go and see the Jamiesons. They are my nearest neighbours and there live not, I believe, a more generous family.

Their only extravagance is to take three daily papers. One is an evening-paper, which arrives at breakfast-time, and the other two are morning publications, which arrive at the same hour. It is customary for the members of the family each to read his own particular paper aloud during the meal, the rest of a party read their letters to each other and there are still left several voices to ask what you will have for breakfast, to inquire how you have slept and to comment upon the weather.

1) — Write a short composition on «Reading».

You may follow the general outline given below:

a) Do you like reading? Why?
b) What do you prefer to read: newspapers, magazines or books?
c) What kind of books do you like best? Novels, books about travel and exploration or detective stories?

SOLUÇÃO

A — a) On week days I get up at half past seven.

b) I prefer a shower, but, when I am tired, I think a warm bath is very pleasant.

c) After having a bath I wipe myself with a towel and get dressed.

d) I usually do, but when my feet ache I war slippers.

e) I comb my hair with a brush.

f) To whet their appetite, some people go out for a stroll before meal time.

(As cinco primeiras perguntas são de carácter pessoal, por isso as respostas dadas aqui servem apenas de exemplo para a sua construção).

B — After having read the newspaper, I go out for a little stroll.

Between lunch and tea-time I usually stay at home, if it is raining; but, if the weather is fine, I sit in the garden reading a book or a magazine.

After tea I go window-shopping; some other times I have a drive in a car or a bycicle ride.

I go to bed at about midnight. I sleep well and I seldom wake during the night.

C — Sempre que estou aborrecido e triste vou visitar os Jamiesons. São os meus vizinhos mais próximos e creio que não existe família mais generosa.

A sua única extravagancia é receberem três jornais diários. Um é um jornal da tarde, que chega á hora do pequeno-almoço, e os outros dois são publicações matutinas, que chegam á mesma hora.

É costume entre os membros da família que cada um leia o seu jornal alto durante a refeição, que o resto do grupo leia as suas cartas uns aos outros, e há ainda várias vozes para perguntar o que se quer para o pequeno-almoço, como se dormiu e para fazer comentários sobre o tempo.

Prova Escrita de Geografia

I

EUROPA

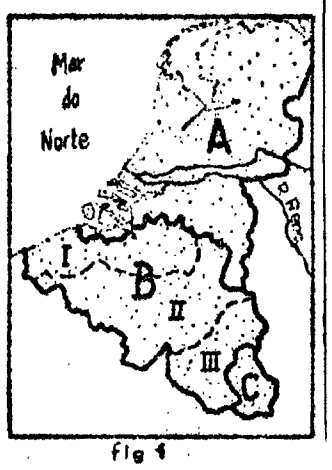


fig 1

O esboço da fig 1 representa-lhe três países europeus: a Holanda (A), a Bélgica (B) e o Luxemburgo (C).

1) A que região europeia pertencem estes países?

2) Estes países formam uma associação que se designa por «BENELUX». Qual é o fim dessa união?

3) Refira-se á importância do rio Reno como via de navegação e quais os países que serve

4) Caracterize cada uma das regiões I, II e III da Bélgica, sob o ponto de vista morfológico e económico

II

AFRICA

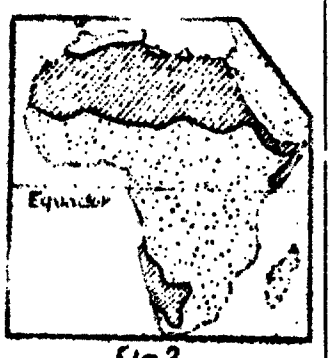


fig.2

No esboço da fig. 2 assinalam-se a tracejado as áreas dos desertos deste continente.

1) Como explica a existência de desertos junto ao Atlântico?

2) Explique a razão pela qual o deserto da Africa Meridional não atinge a zona litoral do índico.

3) Relativamente á temperatura e humidade caracteriza o clima desértico dessas regiões.

4) Quais os territórios portugueses que se incluem nestas regiões desérticas?

III

AMÉRICA

Recorde o estudo que fez do continente americano e responda sucintamente ao seguinte:

1) Como se chama o grupo de ilhas situadas entre a América do Norte, a América Central e a América do Sul?

2) Qual o nome das duas mais importantes ilhas?

3) Diga o nome de um dos Estados independentes existentes nestas ilhas e a respectiva capital

4) Quais são as principais fontes de riqueza destas ilhas.

PORTUGAL

IV

Considere as duas regiões naturais bem vizinhas — a ESTREMADURA [illegible] RIBA-

(Continua na 15.ª página)

exames para amanhã

(31 de Julho—6.ª feira)

ENSINO TÉCNICO

Aptidão profissional do Curso Geral do Comércio

Chamada única

2.ª prova — 9 horas

(Prova de conhecimentos específicos de contabilidade, envolvendo todo o processo contabilístico de operações comerciais correntes até ao apuramento de resultados e apresentação do balanço).

Obs. — Leia com atenção todo o enunciado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma, seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

Não esqueça, em particular, de utilizar os tipos caligráficos adequados para o que deve ser portador do aparo de letra francesa, de letra inglesa, de caneta apropriada e de um pequeno frasco com tinta.

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 587532

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
ENSINO ESPECIALIZADO, EXCLUSIVAMENTE DESTINADO A | SECÇÃO PREPARATÓRIA ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
Abertas as inscrições para o próximo ano

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS AV.ª DA REPÚBLICA, 88 77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEAL—2.ª ÉPOCA
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Actualidade internacional

SCHROEDER CRITICA O PROJECTO DE TRATADO URSS-RFA

HAMBURGO, 30 — (F. P.) — Apesar da «trégua» decidida pela oposição cristã-democrata enquanto durarem as conversações germano-soviéticas de Moscovo para um tratado de renuncia ao emprego da força, o vice-presidente do C.D.U., Schroeder, numa entrevista publicada pelo semanário «Quick», exprime o receio de que a U.R.S.S. e a R.D.A. venham a explorar o documento Bahr-Gromyko — em cujas bases está a ser negociado o tratado — considerando-o «um diploma de reconhecimento». Acrescentou que o C.D.U. «se recusa a ver na «Ostpolitik» actual uma continuação daquela que iniciou quando o próprio Schroeder sobraçou a pasta dos Estrangeiros».

«Continuamos interessados» — salientou Schroeder — «numa política de desanuviamento com o Leste, mas na base de compromissos construtivos».

O C.D.U. afirma que não houve quebra da «trégua», pois o seu vice-presidente exprimiu estas opiniões ao «Quick» em 17 de Julho a seguir á notícia da viagem a Moscovo de Walter Scheel, mas antes que o C.D.U./C.S.U. tivesse decidido não intervir durante as conversações

PAUSA NAS NEGOCIAÇÕES?

BONN, 30 — (F. P.) — É possível que o ministro dos Estrangeiros da R.F.A., Walter Scheel, que actualmente negoceia em Moscovo um acordo de renuncia ao emprego da força, regresse á Alemanha Federal no meio da próxima semana, antes de assinar o documento.

Este regresso prematuro de Scheel seria justificado pela atitude firme dos soviéticos, que não estão dispostos a qualquer alteração substancial ao documento Bahr-Gromyko. Seria uma pausa nas negociações, destinada a fazer o balanço da primeira fase.

Juiz uruguaio raptado por guerrilheiros

MONTEVIDEU, 30 — (R.) — Uma organização de guerrilheiros, que anteontem raptou um proeminenjulgar «pela justiça revote juiz uruguaio, anunciou a noite passada que o faria lucionária», mas que o libertaria decorridas 48 horas.

Contudo, pela comunicação não se conhecia se as 48 horas eram contadas a partir do momento do rapto ou desde a altura que a informação foi dada aos jornais e agências noticiosas desta cidade.

Os raptores, dois homens e uma mulher, que pertencem á organização de guerrilheiros Tupamaros, penetraram anteontem, de manhã, na residência do juiz Daniel Pereyra Manelli, que nos ultimos meses tem feito recolher á cadeia muitos Tupamaros por crimes que vão desde assalto a bancos a assassínio.

Raptaram o magistrado, que vestia ainda pijama, e levaram-no para um automóvel roubado — tudo à frente da mulher, mãe, filha e de uma criada, aos gritos, após cortarem os fios telefónicos da casa.

Ao partirem, um dos raptores disse á mulher do juiz: «Não se preocupe, não lhe faremos mal. Tudo o que pretendemos é ter uma demorada conversa com ele. Será libertado amanhã».

DESAPARECEU O FILHO DO PRESIDENTE DA BOLÍVIA

LA PAZ, 30 — (F. P.) — Marcelo Ovandon, filho do presidente da Republica boliviana, desapareceu a bordo de um avião de caça «Mustang» quando voava sobre a região de Teoponte, 250 km a norte de Paz, onde operam os guerrilheiros do «Exército de Libertação Nacional».

Presos da cadeia de São Vítor, em Milão, protestam contra a morte de três jovens (dois italianos e um austríaco) devido a um incêndio que deflagrou na prisão

O APOIO MILITAR DA URSS A CUBA INQUIETA O GOVERNO DOS EUA

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — O Governo dos Estados Unidos e o Congresso estão inquietos com o aumento constante do apoio militar soviético a Cuba.

Esta escalada de armamentos, embora de carácter essencialmente defensivo, foi denunciada agora pelo presidente da subcomissão da Câmara dos Representantes para as questões latino-americanas, Dante Fascell, nos debates em curso sobre os problemas do hemisfério ocidental.

O Pentágono desmente evasivamente que se tenham multiplicado os voos dos seus aviões de reconhecimento e de observação por cima de Cuba. Contudo, o Departamento de Estado não esconde a sua «inquietação constante», apesar de continuar a crer que os soviéticos não forneceram armamentos ofensivos a Havana. O Governo americano, sublinha-se, está permanentemente vigilante perante o perigo que implicaria para os Estados Unidos a reintrodução em Cuba de foguetes pela U.R.S.S. Ninguém esquecerá tão cedo que o desembarque de foguetes soviéticos em Cuba desencadeou, em Outubro de 1962, uma crise mundial que ia levando á catástrofe. O presidente Kennedy viu-se então forçado a tomar medidas draconianas e só nove dias depois das revelações feitas pelo chefe do Executivo é que Kruchtchev «capitulou» e ordenou aos seus cargueiros que arreplassem caminho.

Todavia, a situação de hoje esta longe de se apresentar tão perigosa. É certo que o Kremlin forneceu a Castro nos ultimos anos armamento importante que compreende aviões de caça, carros de assalto, mísseis terra-ar e vedetas rápidas. E o representante Fascell afirmou á sua próprio número de navios-patrulha dos cubanos passaram de 20 para 50 em poucos meses e mostrou aos seus colegas fotografias provando o desembarque de foguetes «Styx» com 40 milhas marítimas de alcance.

Mas o representante Fascell também reconheceu que devido ao porte modesto (menos de trinta metros de comprimento) das vedetas rápidas e do seu fraco raio de acção, estas não representam um perigo grave, pois podem ser fácilmente metidas a pique com armas convencionais.

E sabe-se também que importantes unidades da Armada soviética cruzaram recentemente nas Caraíbas, que os seus submarinos se abastecem em Cuba e que aviões russos trazem para ali regularmente numerosos técnicos e conselheiros, em particular especialistas em matéria de telecomunicações.

De qualquer forma, insiste-se em que a situação está longe de ser tão explosiva como em 1962.

Combate ao crime em Washington

SAN CLEMENTE (Califórnia), 30 — (R.) — O presidente Nixon assinou a noite passada uma dura e discutida lei para combater o crime na cidade de Washington que poderá tornar-se num modelo para o país.

Entre as medidas controversas que a lei contém encontram-se maiores poderes de escuta de telefones e por outros meios, autorização de detenção antes de julgamento de suspeitos considerados perigosos e autorização para a Polícia penetrar em residências particulares sem aviso, a denominação «cláula sem bater à porta».

Ao assinar o decreto-lei, Nixon criticou o congresso pela sua inacção quanto a 12 outras medidas da importante legislação contra o crime que o seu Governo propôs.

O presidente afirmou que a lei do distrito da Columbia, que foi aprovada na semana passada pelo congresso, não tinham precedentes e constitui uma medida muito enérgica para defrontar uma situação sem precedentes.

A

BBC

PROCURA URGENTEMENTE

ASSISTENTES DE PROGRAMAS

para o serviço Português baseado em Londres. Os candidatos deverão ter o português como língua mãe, e possuir bom conhecimento de inglês, capacidade para traduzir com rapidez e precisão do inglês para português, e uma voz aceitável para locução radiofónica. É essencial ter boas habilitações literárias e cultura geral, e interesse por questões internacionais. Para mais pormenores, os candidatos deverão escrever, dentro do prazo de 14 dias, juntando envelope com endereço, para Personnel Assistant, Room 418, South East Wing, BBC External Services, P. O. Box 76, Bush House, Strand, London WC2B 4PH. Citar referência: 70 Q 330.

AL-JAABARY UM MODERADO

JERUSALÉM — O cheikh Al-Jaabary, presidente da Câmara Municipal de Hebron e uma das principais personalidades políticas da margem ocidental do Jordão, afirma que «se o exército israelita tiver de abandonar a margem ocidental do Jordão, eu preferiria que fosse substituído por tropas das Nações Unidas, as quais fiscalizariam um referendo sobre o futuro da região. Gostaria que as pessoas pudessem votar a fim de decidir qual o Governo que desejam ter». **O sheikh Al-Jaabary acrescenta que, na sua opinião,** «a maioria das pessoas votariam a favor de um Estado que incluisse a margem ocidental do Jordão e a cidade velha de Jerusalém».

Por STEPHAN KLAIDMAN

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

A cidade velha, contrariamente ao que aconteceu com a margem ocidental do Jordão, foi anexada pelos israelitas e é administrada como parte integrante do Estado de Israel. Na margem ocidental do Jordão, a administração continua a aplicar a antiga lei jordana, sob a fiscalização das autoridades militares israelitas.

Ao ser-lhe perguntado se um Estado constituído deste modo seria viável, dada a tradicional rivalidade entre o norte e o sul da margem ocidental do Jordão, o sheikh Al-Jaabary respondeu que «*Hebron pode falar por Naplouse, e Naplouse por Hebron.*» Certos observadores calculam que talvez não fosse tão fácil como afirma o sheikh Al-Jaabary, formar um Governo que satisfizesse simultaneamente a maior cidade do Sul e a maior cidade do Norte, e outros vão mesmo ao ponto de dizer que isso seria impossível.

Interrogado acerca da ocupação israelita, o sheikh recusou-se inicialmente a responder, acabando por dizer prudentemente: «*Não podemos afirmar que somos mal tratados*». Lamenta-se unicamente, da demasiada lentidão com que se realiza a reunião das famílias dispersas por ambos os lados do Jordão, dado que alguns árabes sofriam, por vezes, de um ano de prisão «*injustificadamente*». Censurou, igualmente, os israelitas pelo facto de, algumas vezes, fazerem ir pelos ares casas cujos ocupantes não são os proprietários mas sim os locatários.

Embora admitindo que a filiação numa organização de resistência palestiniana estava, por vezes, na origem de uma detenção, afirmou, contudo, que nem sempre isso acontecia. O sheikh Al-Jaabary recusou-se a fazer quaisquer comentários acerca dos comandos, os quais o censuraram asperamente pelo facto de ter tentado organizar uma reunião dos notáveis da margem ocidental, com o fim de se discutir o futuro da região.

Os israelitas opuseram-se igualmente, a esta reunião, temendo que a mesma desse origem a uma agitação política.

No plano económico, o sheikh Al-Jaabary reconhece que a situação da margem ocidental é melhor sob a ocupação israelita do que antes da guerra de 1967 quando fazia parte da Jordânia. A produção agrícola aumentou de maneira espectacular desde há três anos, o que se deve em grande parte aos métodos modernos adoptados pelos peritos israelitas.

Mas na opinião do sheikh esta melhoria deve-se ao clima: «*Se não houver chuva, não há colheita*».

Contudo, admitiu que, apesar do aumento dos impostos, o nível de vida aumentara depois da ocupação. Os impostos são, na sua maior parte, reinvestidos na margem ocidental sob a forma de estradas, linhas eléctricas e serviços sociais.

Os comentários do sheikh Al-Jaabary mostrou claramente que se trata de um homem moderado e pacífico, mas a sua voz é fraca ao lado da de Habache ou da de Arafat.

O PC italiano interessado em colaborar com o Partido Socialista

ROMA, 30 — (F. P.) — O secretário-geral adjunto do Partido Comunista italiano, Enrico Berlinguer, declarou à Imprensa estrangeira que «a crise governamental actual reflecte uma crise política mais generalizada que só poderá ser dominada se for adoptada nova linha de pensamento, tanto no domínio económico e social como nas relações políticas».

Depois de afirmar que a responsabilidade da crise cabe essencialmente ao partido socialista unificado (socialis-democratas), oposto ao diálogo com os comunistas, e a ala mais reaccionária da democracia cristã, Berlinguer afirmou que o seu partido lutará a favor de «uma política de expansão da produção, dentro do respeito dos contrato de trabalho, e a favor de uma política de reformas».

Respondendo a uma pergunta, o secretário-geral adjunto do P. C. I. insistiu em que o seu partido encara com grande interesse a colaboração com o partido socialista italiano e com as forças da esquerda católica, colaboração indispensável para uma real deslocação para a esquerda do eixo político italiano.

PAUL NEWMAN PARTIU UM TORNOZELO

LINCOLN CITY (Oregon), 30 — (F. P.) O actor de cinema Paul Newman quebrou um tornozelo, ontem, num acidente de motocicleta, durante a rodagem dum filme de que é o realizador.

Levado ao hospital, foi-lhe posto um aparelho de gesso e dirigiu-se depois para casa.

Um Munique para o Médio Oriente

—assim classifica Pequim o «Plano Rogers»

HONG-KONG, 30 — (R.) — A China denunciou hoje propostas americanas de paz para o Médio Oriente, classificando-as como uma conspiração, no estilo de Munique, que sacrifica os interesses dos árabes.

Rádio Pequim atacou, também, «outra superpotência» — aparentemente referindo-se á União Soviética — por auxiliar os Estados Unidos a exercer pressão sobre os árabes para aceitarem as propostas.

Nos últimos dias, a agência noticiosa Nova China tem transmitido algumas notícias, citando dirigentes árabes e palestinianos, que rejeitaram as propostas americanas.

A POSIÇAO ARGELINA

ARGEL, 30 — (R.) — A Argélia reafirmou a noite passada que a luta armada é a unica maneira de resolver a questão do Médio Oriente.

Reconhecendo o direito de cada Estado árabe decidir o seu próprio destino, o Governo argelino declara que pertence ao povo palestiniano resolver o seu.

A comunicação descrevia a causa da Palestina como «justa e sagrada» e afirmava que, quaisquer que fossem os acontecimentos, a Argélia apoiaria sempre a resistência palestiniana.

Qualquer tentativa para quebrar directa ou indirectamente a resistência palestiniana teria sérias repercussões no futuro de todo o mundo árabe — acrescentava o comunicado.

MANIFESTAÇAO EM BAGDAD

BAGDAD, 30 — (F. P.) — Milhares de manifestantes desfilaram ontem nas ruas de Bagdad, para protestar contra a aceitação pelo Egipto e pela Jordânia do «plano Rogers».

A manifestação tinha sido organizada pelos movimentos de resistência palestinianos, para exprimir «a rejeição pelas massas árabes de toda a solução derrotista do problema palestiniano».

ISRAEL ACEITARA HOJE O PLANO — espera Washington

NOVA YORK, 30 — (R.) — A American Broadcasting Company (ABC) informou a noite passada que tivera conhecimento de que o Departamento do Estado espera que Israel aceite hoje o plano de paz americano para o Médio Oriente.

John Scali, correspondente da ABC junto do Departamento do Estado, declarou: «altos funcionários deste Departamento esperam que Israel responda hoje positivamente ao plano de paz americano».

Acrescentou que os receios dos Estados Unidos de que a Russia vetaria instruções «razoáveis» para o dr. Jarring foram dissipados por garantias dos soviéticos de que «aprovariam rápidamente as directrizes para levar ambos os lados á mesa da conferência de paz».

As conversações de paz efectuar-se-iam em Nova York — concluiu Scali.

Nixon visita o México

SAN CLEMENT (Califórnia), 30 (R.). — O presidente Nixon travará conversações com o seu homólogo mexicano Gustavo Diaz Ordaz em Puerto Vallarta, um centro de turismo mexicano, em 20 e 21 de Agosto, segundo anunciou a noite passada a Casa Branca.

A visita ao México, que durará cerca de 24 horas, será a primeira efectuada este ano ao estrangeiro pelo presidente Nixon.

Os dois presidentes encontraram-se em Setembro ultimo na fronteira americano-mexicana e concordaram em avistar-se outra vez para nova troca de opiniões.

Entretanto, Nixon partiu a noite passada de helicóptero da sua residência de férias nesta cidade para Los Angeles, onde concederá amanhã á noite, uma conferência de Imprensa, que será televisionada para todo o país.

A conferência de Imprensa está marcada para as 3 horas (TMG) de sexta-feira.

OS LUCROS DA MAFIA

ROMA, 30 — (F. P.) — A Mafia exporta anualmente para os Estados Unidos e diversos países europeus droga no valor de mais de 300 biliões de liras, segundo revela o relatório «Mafia é tráfico de estupefacientes» redigido pela «comissão parlamentar de inquérito sobre o fenómeno da Mafia». Esta tem na Sicília uma organização de tal ordem que pode fazer as suas exportações para os Estados Unidos de qualquer porto de mar ou aeroporto da ilha. São enormes os lucros da Mafia. Traficantes franceses compram no Líbano e na Síria a morfina-base entre 700 a 1000 dólares cada quilo. O traficante da Mafia compra entre 3000 a 4000 dólares o quilo e revende-se aos grossistas dos Estados Unidos entre 18 000 a 22 000 dólares.

TRAFICANTES DE HAXIXE

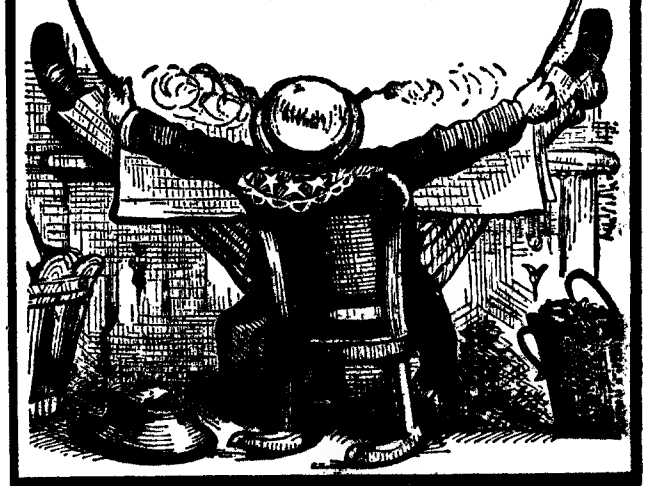
NUREMBERGA, 30 — (F. P.) — Dois gregos e um turco, que viajavam armados na auto-estrada perto de Nuremberga, foram mandados parar pela Polícia, que descobriu escondidos dentro do seu automóvel cento e vinte quilos de haxixe.

Nove milhões de alcoólicos no México

CIDADE DO MÉXICO, 30. — (A. N. I.) — O México tem nove milhões de alcoólicos, numa população de 50 milhões de pessoas, o que representa uma das mais elevadas percentagens do mundo — revelou a Associação Mexicana dos «Alcoólicos Anónimos».

A associação afirmou que, entre todas as doenças, o alcoolismo era uma das que mais vítimas fazia, sendo responsável, directa ou indirectamente, por 30 por cento das mortes e por 25 por cento dos divórcios ocorridos no país.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NOVIDADES
D. QUIXOTE
IRLANDA(S) - CATÓLICOS CONTRA PROTESTANTES?
colecção "Documentos D. Quixote", n.º 2 7$50
AS MÃOS DE ORESTES
Rubem Correia
colecção "Cadernos de Poesia", n.º 18 30$00
DROGA, INFERNO OU PARAÍSO?
27.º volume dos "Cadernos D. Quixote" 25$00
EDUCAÇÃO SEXUAL (2.ª edição)
Textos de A. S. Neill, Makarenko, B. Spock, A. Berge

publicações dom quixote

PUBLICAÇÕES

«Revue Danoise» — N.º 34.
«Revue d'Iéna» — N.º 4.
«Vita Italiana» — N.º 9.
«Boletim Informativo» — da Associação Comercial de Lisboa — N.º 228.
«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — N.º 6.
«Notícias da África do Sul» — N.º 276.
«Industria de Moçambique» — N.º 9.
«A Propriedade Urbana» — N.º 180.
«Rádio Moçambique» — N.º 392.
«Revista Portuguesa de Química» — Vol. 10, n.º 4.
«Os Transportes» — N.ºs 553/4.
«A Família no Campo» — N.º 27
«Revista de Enfermagem» — Vol. 8, n.º 1.
«Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra» — N.º 4.
«Boletim Mensal de Estatística» — N.º 9.
«Boletim de Informação» — do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras.
«Arquitectura» — N.º 108.
«Mundo Motorizado» — N.º 290
«Industria Portuguesa» — N.º 501.
«Brotéria» — N.º 10.
«Semana Médica» — N.º 593.
«Mundo Motorizado» — N.º 291.

RATOS E BARATAS INVADEM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30. — Esta vila está a enfrentar, nos últimos tempos, uma verdadeira invasão de ratos e de baratas. O Município local ordenou a urgente desratização.

A tarefa do exterminio dos ratos e das baratas foi entregue a uma empresa que iniciou já a chacina desses animais, que estavam a pôr em perigo a saúde pública. Segundo informações oficiais, os resultados até aqui obtidos são animadores. Esta é a segunda localidade do País onde se procede a semelhante operação.

Necrologia

FALECIMENTOS

Capitão-de-fragata Mário Ribeiro da Costa Zanatti

Faleceu em Lisboa, após curta doença, o sr. comandante Mário Ribeiro da Costa Zanatti, de 71 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Cecília Nolasco da Silva Zanatti, pai dos srs. eng.º Pedro Zanatti e Mário Zanatti e sogro das sr.as D. Carlota Edwine Cabrera Gil Zanatti e D. Maria Isabel de Serpa Lopes da Costa Zanatti.

O extinto foi admitido na Escola Naval em 1917, tendo passado á reserva em 1949. Iniciou a sua carreira de oficial de Marinha a bordo do aviso «Republica» por ocasião da primeira travessia aérea do Atlantico Sul, realizada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Exerceu o comando de vários navios de guerra e foi capitão dos portos de Macau, S. Tomé e Principe e Guiné. Também foi encarregado dos governos de S. Tomé e Principe e da Guiné, tendo sido governador da extinta provincia de Benguela, de 1946 a 1948.

Foi também encarregado do Consulado-Geral de Portugal em Cantão e exerceu as funções de inspector da extinta Administração Internacional de Tanger.

Depois de ter sido, durante vários anos, representante dos Transportes Aéreos Portugueses em Marrocos, exerceu vários cargos superiores nesta companhia em Lisboa.

SUFRÁGIOS

José Nunes Correia

Passa hoje o primeiro aniversário da morte do repórter fotográfico José Nunes Correia, vítima de trágico desastre quando, em serviço profissional, caiu do Aqueduto das Aguas Livres. A família, mandou rezar missa por sua alma, pelas 10 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta.

Dr. Joaquim Gama Imaginário

Amanhã, ás 12 e 30, um grupo de colegas manda celebrar, na capela do Hospital de Santa Maria (piso 3), missa por alma do dr. Joaquim Gama Imaginário

ALFERES MORTO NA GUINÉ

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na Guiné, o alferes miliciano 169093/69 José Pedro da Silva Moreira de Sousa. Era natural da freguesia do Bonfim-Porto e filho de José Carvalho Moreira de Sousa e de D. Maria Ernestina Carvalho Silva Moreira de Sousa, ambos falecidos. Fora mobilizado pelo Regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes.

Faça um serviço de transporte mais eficiente e económico

Mercedes-Benz L406 D
na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.
Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.
Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.
Autocarro - de 20 ou 24 lugares.
Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

PUBLIEFFA

†

DR. RODOLFO LAVRADOR

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva, filhos, nora, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que será rezada missa por sua alma amanhã, dia 31, na igreja de S. Vicente de Fora, pelas 12 e 30.

AOS COSTUMES DISSE NADA

GASTOU MAIS DO QUE A MULTA POR AMOR À VERDADE

A acusação era nítida, de contornos exactos, sem deixar qualquer margem para dúvida: o sr. Teixeira às tantas horas do dia tal de mil novecentos e tantos, depois de Cristo, deixara o seu automóvel abandonado no território privativo de uma praça de táxis. Certo concretíssimo de lesa direitos, lesa público, lesa trânsito. Sr. Teixeira, que ideia foi essa de vir questionar no Tribunal da Polícia sabendo, como sabe, que tudo está contra si, não parecem coisas suas, sr. Teixeira. Seria muito mais prático pagar logo a multa, pois não vale a pena discutir causas perdidas...

Mais uma vez, nem sempre o que parece é. O sr. Teixeira veio demonstrá-lo ao Tribunal de Polícia com panóplia de testemunhos, «croquis», fotografias, etc.

— Senhor doutor juiz, gastei muito mais do que se tivesse pago a multa. Mas eu tenho a preocupação da verdade...

E a verdade ali está! Insofismável. O carro do sr. Teixeira ficara estacionado, sim, noutro parque privativo, mas não no local da praça de táxis. Simplesmente, a acusação refere-se taxativamente aos táxis, á praça de táxis — e isso se prova que não aconteceu. Se tal aconteceu, condenação não é devida. Vá em paz e de algibeiras intactas, sr. Teixeira!

O sr. Teixeira gastou, mas aproveitou.

canalis

Canalizações eléctricas pré-fabricadas

- A ligação das suas máquinas às canalizações pré-fabricadas CANALIS é instantânea e segura
- A interligação dos elementos é rápida
- O estudo do traçado da canalização CANALIS é fácil
- Pode modificar-se ou aumentar-se em qualquer momento

Tenha sempre à mão uma derivação

CANALIS

É

SIMPLES

SEGURA

ECONÓMICA

Telemec

R. Dona Estefânia, 92-A - LISBOA - Tel. 5 14 86
Av. da Boavista, 301 - PORTO - Tel. 6 60 58

O TERRAMOTO NO IRÃO

(Continuação da 1.ª página)

Os sismólogos informaram que o abalo com uma intensidade de pelo menos 6 graus na escala de Richter tinha o epicentro na aldeia de Marave Tappeh cuja população é de cerca de 1000 habitantes.

Foram também atingidas as aldeias de Chenaran, Agman, Azis Abad e Ghosheh Cheshweh com populações entre os 100 e os 500 habitantes cada.

Embora sem prejuízos, o abalo sentiu-se também nas cidades de Shahrud, Sabzevar e Gorgan.

A organização «Leão e Sol Vermelhos», o equivalente iraniano da Cruz Vermelha, enviou imediatamente para a região sinistrada ambulancias com equipas médicas, tendas, cobertores víveres e medicamentos.

Cursos Internacionais de Piano no Porto

PORTO, 30.

Terminam no dia 15 de Agosto as inscrições para alunos, quer ouvintes, quer executantes, do Curso Internacional de Piano, que tem o patrocínio da Câmara Municipal e decorrerá de 14 de Outubro a 14 de Novembro, no «Teatro de Bolso», da Academia de Música e Bailado Parnaso.

O curso será, como no ano transacto, dirigido pelo professor do Conservatório Nacional de Paris, Vlado Perlemuter, que é, além de pedagogo eminente, um dos grandes pianistas do nosso tempo.

Juntamente com pianistas portugueses, de diversas regiões, conta-se já com a presença dos espanhóis Agustin Vergara e Maria Pilar Gallo.

EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da 11.ª página)

TEJO — e procure responder ao seguinte:

1) Caracteres que apresentam as duas regiões, comparadas do ponto de vista morfológico e de natureza do solo.

2) Relacione o revestimento vegetal das mesmas regiões, na íntima dependência do clima e dos caracteres físicos do solo.

3) Refira-se ás aptidões agrícolas dessas regiões e ao tipo de exploração do solo que nelas predominam.

▼

Como sabe, além do povoamento rural, existe o povoamento urbano. Sobre este assunto responda ao seguinte:

1) Que entende por um centro urbano?

2) Quais as causas que podem contribuir para a formação e desenvolvimento dum centro urbano? De exemplos.

3) A que chama cidades-satélites? De exemplo no nosso País dessas formas urbanas de povoamento.

VI

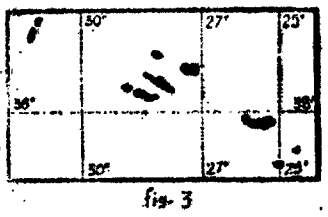


fig. 3

Sobre o arquipélago dos Açores, que a fig. 3 representa, responda ao seguinte:

1) Quais são as ilhas que formam o grupo central?

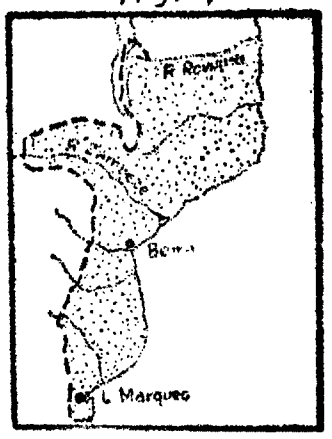
2) Da situação geográfica dos Açores, qual a conclusão que pode tirar relativamente aos caracteres do clima?

3) Mencione os principais produtos de exportação dos Açores.

4) Calcule o número de fuso horário em que se situa este arquipélago.

VII

fig. 4



Do estudo que fez da nossa província de Moçambique (fig. 4) responda ao seguinte:

1) Qual a situação e os limites políticos de Moçambique?

2) Refira-se à importância que os rios de Moçambique têm no seu desenvolvimento económico.

3) Quais são os produtos de exportação de maior valor desta província?

4) A que se deve a importância da cidade da Beira?

DE COIMBRA

Exames de admissão à escola de Magistério Primário

Começa no dia 1 de Agosto o prazo para os candidatos requererem o exame de admissão à Escola de Magistério Primário, onde estão patentes as necessárias instruções, além de que, na secretaria prestam esclarecimentos.

Vai ao Japão a Tuna Académica

Vai, também, ao Japão, onde dará diversos espectáculos, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Para que sejam dados alguns esclarecimentos sobre a viagem haverá uma reunião da direcção daquele afamado e prestigioso organismo artístico universitário com os representantes dos órgãos de Informação.

Homenagem

A comissão administrativa da Agência da Liga dos Combatentes esteve no edifício do Governo Civil, onde prestou homenagem à sr.ª D. Ricardina de Moura, esposa do chefe do distrito, pelos valiosos serviços prestados àquela patriótica instituição.

O presidente da referida comissão, sr. coronel Abílio Ferro usou da palavra e enalteceu as qualidades da homenageada e a acção meritória desenvolvida pela sr.ª D. Ricardina de Moura, oferecendo-lhe uma placa de prata.

No final, a sr.ª D. Ricardina de Moura agradeceu.

Confraternização de sargentos milicianos

Vão aqui reunir-se, em 9 de Agosto, os componentes do curso de sargentos milicianos, que funcionou no extinto G. A. C. A. - 1 de Cascais, em 1952/53.

O programa inclui uma reunião especial para os que chegarem no dia 8 e aqui pernoitem; no dia 9, ás 9 horas, missa por intensão dos antigos camaradas, celebrada no mosteiro de Santa Clara, seguindo-se o almoço de confraternização.

As inscrições para o almoço devem ser endereçadas ao sr. Fernando da Rocha Gonçalves, Bairro Dr. Sidónio Pais, 71, no Porto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«S. THOMÉ»	1 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, e Cabinda.
«BEIRA»*	24 de Agosto	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	25 de Agosto	Luanda e Lobito.
«NOVO REDONDO»*	29 de Agosto	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ÍNDIA»	4 de Setembro	Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA»*	6 de Setembro	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre e Cuio.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telefs. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85 - TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63 - TEL. 22438

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

CERCA DE 3 MIL CANDIDATOS AOS EXAMES DE APTIDÃO ÀS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

Principiaram hoje as provas escritas de aptidão às diversas Universidades, a despeito dos respectivos serviços de secretaria e contabilidade terem encerrado em cumprimento das determinações do decreto que promulgou luto nacional, por morte do antigo chefe do Governo, prof. Oliveira Salazar.

O número de candidatos inscritos na Universidade de Lisboa era de 1225, 4[illegible] dos quais na Faculdade de Letras, 193 na de Direito, [illegible] de Medicina; 99 de Ciências; 134 no Curso de Engenharia; 10 no de Engenheiro Geógrafo, e 11 em Farmácia).

Como já noticiámos, os candidatos às diversas Faculdades de Universidade de Coimbra somaram 574, assim distribuídos: Letras, 160; Direito, 186; Medicina, 113; Ciências, 111; Engenharia, 51; Engenharia Geográfica, 36; e Farmácia, 4.

Entretanto, as provas de aptidão às Belas-Artes incluindo as práticas, realizar-se-ão sòmente de 3 a 6 de Agosto.

Os candidatos que, por motivo de doença, estiveram impedidos de comparecer aos exames, ficam obrigados a comunicar, ainda hoje, a doença, que tem de ser verificada por médico dos Serviços de Saúde Escolar, a fim de poderem utilizar a época de Outubro.

Por sua vez, no Porto, começaram também os exames de aptidão, para os quais estavam inscritos 702 candidatos: 37 de Ciências; 131 de Medicina; 135 de Engenharia; 75 de Farmácia; 175 de Economia, e 153 de Letras.

NOVO DOUTOR EM FILOSOFIA

Tendo como arguentes os professores dr. Miranda Barbosa, da Universidade de Coimbra, e o dr. Délio Santos de Lisboa, concluiu esta manhã, as provas de doutoramento em Filosofia o rev. Cerqueira Gonçalves, que dissertou sobre o tema o «Homem e Mundo em São Boaventura».

Terminada a discussão o juri, deliberou atribuir ao candidato a classificação de 19 valores

O rev. dr. Joaquim Cerqueira Gonçalves quando, esta manhã, prestava a sua última prova

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era moderado ou fresco de Noroeste no litoral a Sul do Cabo Carvoeiro, e fraco nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18; Penhas Douradas, 17; Coimbra, 18; Portalegre, 19; Lisboa, 19; Faro, 21 e Funchal, 20.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 34°; mínima: Penhas da Saúde, 11,2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro matinais nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 36
Ocaso ás 20 e 50

Dia 2 Dia 10 Dia 17 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 20 (3,4 m); 14 e 43 (3,7 m). **Dia 31** — 3 e 12 (3,5 m); 15 e 31 (3,8 m). **Dia 1** — 3 e 55 (3,6 m); 16 e 08 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Hoje** 8 (1,5 m); 20 e 40 (1,4 m). **Dia 31** — 8 e 50 (1,4 m); 21 e 22 (1,3 m). **Dia 1** — 9 e 26 (1,3 m); 21 e 56 (1,2 m).

O francês Delepine (do Sporting) venceu ao «sprint» companheiros de fuga e foi o primeiro na etapa desta manhã

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

FESTIVAL SPORTINGUISTA NA ETAPA DA MANHÃ

(Continuação da [illegible] página)

lurgia Casal (nos arredores desta cidade) foi atingida ás 12 e 6 pelo grupo de fugitivos, de onde Regis Delepine (Sporting) se destacou dos companheiros para vencer, graças a um vigoroso «sprint». Tempo de Delepine, 2 h. 06 m. 02 s.

Apenas com 5 quilómetros percorridos Lino Santos (Sangalhos) atirou a bicicleta ao chão, tirou a camisola e entrou para o «carro-vassoura» anunciando que desistia porque a sua máquina não estava em boas condições técnicas. Companheiros de equipa e diversos populares conseguiram dissuadi-lo dos seus propósitos. E, embora muito contrariado, Lino Santos voltou á corrida, já então com 5 minutos de atraso em relação ao pelotão.

Em Espinho, José Pacheco (Porto) e A. Domingos (Coelima) foram os primeiros na meta «Robbialac».

Em Cortegaça quatro homens tentam fugir á «coluna»: A. Fritz (Spt.), E. Pereira (Tav.), J. Leite (Porto) e J. Moreira (Coelima), mas o seu avanço é apenas de uma centena de metros em relação aos perseguidores.

Ponte de Varela (onde estava localizada a meta «Portugal Desconhecido») é ultrapassada, em primeiro lugar, pelo sportinguista Albert Fritz.

Em Estarreja, já a 17 quilómetros da chegada, um grupo de corredores foge ao pelotão e avança, em boa cadência, para a meta, localizada na Metalurgia Casal. Nomes de alguns homens da vanguarda: J. Agostinho, L. Miranda e F. Bernardino (todos do Sporting), J. Pacheco (Porto) e E. Pereira (Tav.), que progressivamente se distanciam dos outros ciclistas.

Cá para trás (seguem S. Vieira (Ambar), com 6 m e [illegible] s de atraso em relação ao pelotão, Demétrio Martí e Lino Santos (ambos do Sangalhos) com 3 m. e 45 s. de desvantagem e F. Martins (Tav.), com 3 m. e 30 s. de diferença da cauda da «coluna».

Perto de Angeja, o avanço dos fugitivos é já de 1 m. e 18 s.

Perto de Aveiro eram apenas nove os fugitivos: J. Agostinho, L. Miranda, E. Dionísio, F. Bernardino, R. Delepine e A. Fritz (todos do Sporting), J. Pacheco (F. C. P.), J. Moreira (Coelima) e os tavirenses António Graça e Eusébio Pereira.

J. Andrade (Sangalhos) e H. Niel (Porto), podem considerar-se os grandes derrotados por esta fuga, em dia de «festival sportinguista»: estão bastante atrasados em relação aos nove homens que atingem a meta ás 12 e 6.

Ordem de chegada á Metalurgia Casal: 1.º R. Delepine (Spt.); 2.º, J. Moreira (Coel.); 3.º, Joaq. Agostinho (Spt.); 4.º, L. Miranda (Sp.); 5.º, A. Graça (Tav.); 6.º, E. Dionísio (Spt.); 7.º F. Bernardino (Spt.); e 8.º, J. Pacheco (Porto), todos com 2 h. 6 m. e 2 s. O nono foi A. Fritz (Sp.) com 2 h. 6 m. e 39 s.

Classificação geral

		H.	M.	S.
1	Agostinho (Sp.)	19	39	46
2	Bernardino (Sp.)	19	40	4
3	R. Delepine (Sp.)	19	40	29
4	Emiliano (Sp.)	19	40	44
5	Leonel (Sp.)	19	40	49
6	Moreira (Coel.)	19	41	18
7	Andrade (Sang.)	19	41	37
8	Hubert (Porto)	19	41	39
9	Azevedo (Porto)	19	41	43
10	Pereira (Coel.)	19	41	44

O Sporting é o novo comandante da classificação por equipas.

Chegaram fora do controlo os ciclistas Lino Santos e Demétrio Martí (Sangalhos) além do ambarista Sousa Vieira.

Resolução da ONU sobre Namíbia

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança da O.N.U. aprovou por 13 votos, com 2 abstenções, a resolução em que se pede a todos os países do mundo para retirarem todo o reconhecimento, directo e indirecto, da autoridade sul-africana sobre Namíbia (Sudoeste Africano).

Foi igualmente aprovada uma segunda resolução prevendo que seja consultado o Supremo Tribunal Internacional da Haia sobre as consequências jurídicas que poderá ter a continuada presença da África do Sul em Namíbia. Esta segunda resolução foi aprovada por 12 votos, com 3 abstenções — as da Inglaterra, da União Soviética e da Polónia.

Os Estados Unidos votaram a favor das duas resoluções, manifestando, no entanto, as suas reservas quanto á redacção das moções.

RALLYE-CROSS EM PORTUGAL COMEÇA NO SÁBADO

Uma nova modalidade automobilística vai nascer em Portugal. Conheça os seus regulamentos. Leia o SUPLEMENTO ESPECIAL de

motor

QUE SAIU HOJE

AINDA NESTE NÚMERO:

- FÓRMULA 1 EM LOURENÇO MARQUES (Diniz Rosas)
- CÉSAR TORRES FALA DO «TAP» (Avelãs Coelho)
- O RALLYE A LAS RIAS BAJAS
- O ALFA T 33 DE PEIXINHO
- O FUTURO DO MARCH SÈRIAMENTE COMPROMETIDO
- PÁGINA DE KARTING (Herlânder Garcia)
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA (Maria do Céu)
- NOTICIÁRIO DO MUNDO AUTOMÓVEL
- AS HABITUAIS SECÇÕES

E AINDA:

AS MECÂNICAS DE FÓRMULA 1 NO G. P. DA GRÃ-BRETANHA

(Por PHILIPPE TOUSSAINT do serviço de reportagem no estrangeiro)

À ATENÇÃO DE TODOS OS CONCORRENTES DE:

2.º caderno

férias no MUNDO

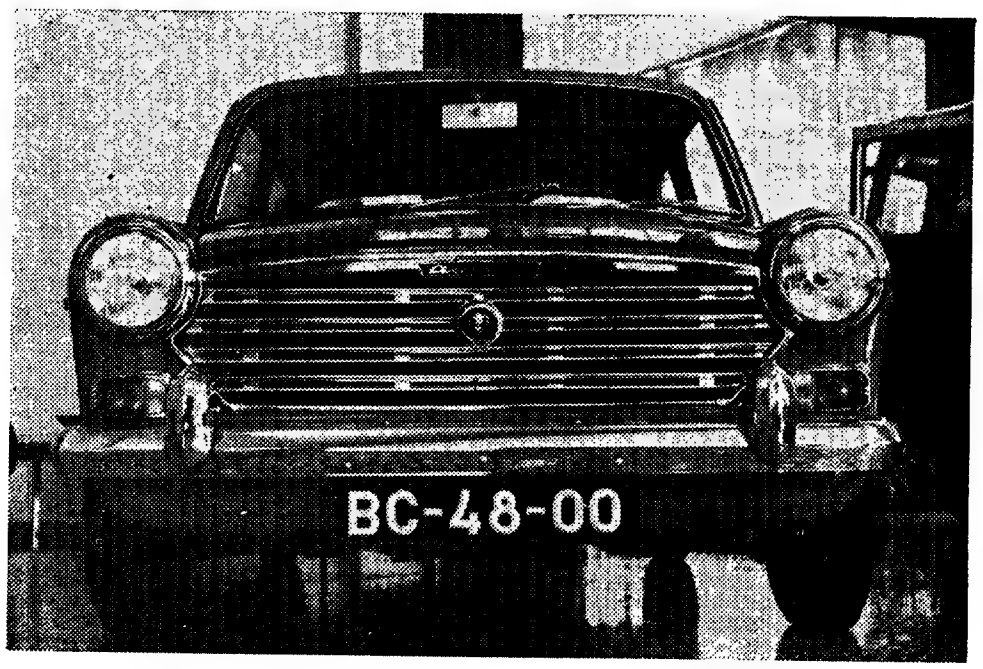
QUAIS SÃO AS CIDADES QUE OS PREMIADOS DE «FÉRIAS NO MUNDO» PODEM VISITAR?

Apesar de termos respondido a esta pergunta várias vezes, continuam a chegar-nos ás mãos boletins de identificação de concorrentes que declaram pretender visitar cidades não incluídas nas que figuram na lista dos prémios deste concurso.

Voltamos a informar que as cidades incluídas nesta lista são Londres, Paris, Copenhague, Amesterdão, Genebra, Madrid, Franckfort, Bruxelas, Nova Yorque, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Salisbúria e Joanesburgo.

Os concorrentes terão de escolher uma destas cidades e de a indicar no seu boletim de identificação. A indicação de qualquer cidade que não conste desta lista implica a anulação do boletim de identificação cujo remetente não figurará nos sorteios.

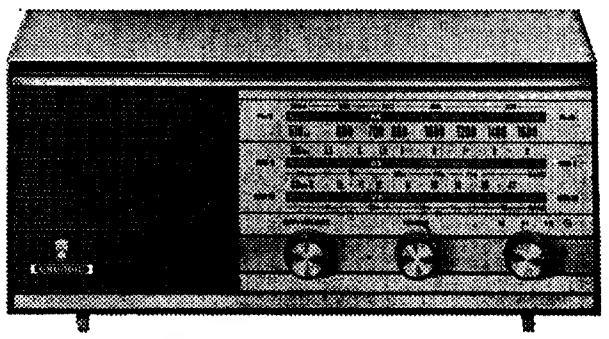
A estadia de 15 dias em qualquer local de Portugal continental á escolha dos concorrentes é um prémio opcional apenas aplicável aos concorrentes que, tendo sido premiados com uma visita a uma das grandes cidades constantes da lista indicada, não queiram ou não possam beneficiar desse prémio. Nestas circunstâncias os concorrentes não devem indicar o local que escolhem para esse efeito nos seus boletins de identificação. Só os concorrentes premiados com uma visita a uma grande cidade é que terão de o fazer e, mesmo assim, apenas no caso de não quererem beneficiar desse prémio.



Um automóvel Austin 1300

QUANDO É QUE OS CONCORRENTES RECEBEM O POSTAL INDICATIVO DO SEU NÚMERO DE CONCORRENTES?

O prazo para a entrega dos cupões, dos boletins de identificação e dos selos de $50 termina no dia 17 de Agosto e, como a numeração dos concorrentes tem de ser seguida, só depois dessa data é que será feita. Nestas circunstâncias, só na segunda quinzena de Agosto é que os concorrentes começarão a receber os postais com os seus números de concorrentes.



Um rádio de mesa «Grundig»

QUANDO É QUE OS CONCORRENTES NOS DEVEM ENVIAR AS SUAS COLECÇÕES DE CUPÕES?

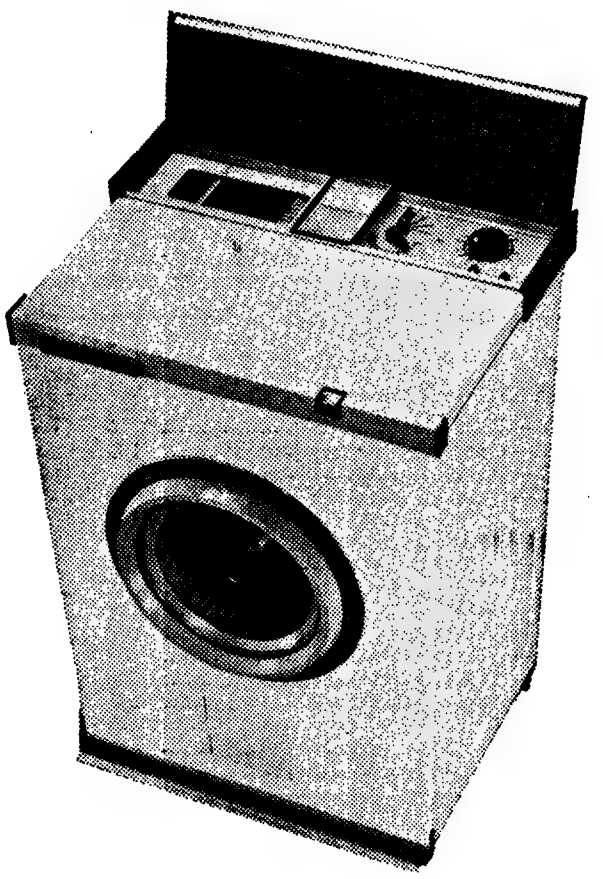
O prazo para a entrega das colecções, dos boletins de identificação e dos selos de $50 termina no dia 17 de Agosto, mas os concorrentes podem enviar-nos as suas colecções em qualquer altura até essa data.

ALGUNS DOS

VALIOSOS PRÉMIOS NO CONCURSO:

«FÉRIAS NO MUNDO»

- **— Um automóvel Austin 1300**
- **— Uma máquina de lavar Kelvinator**
- **— Um rádio de mesa Grundig**



Uma belíssima máquina de lavar roupa Kelvinator

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

«DOPPING» — OUTRA VEZ ASSUNTO NA VOLTA

A BOMBA-70 ESTOIROU MAIS CEDO

• RESULTADO POSITIVO NA ANÁLISE ÀS URINAS DE FERNANDO MENDES E DESISTÊNCIA DE TODA A EQUIPA DO BENFICA

Este ano foi mais cedo: a grande bomba *das* bombas *chegou ainda não se andou um terço da corrida. Ao fim da tarde de ontem, estava a Volta posta no pio depois da etapa nascida em Vila Real e antes de mais uma «soirée» nas Antas, quando chegou a notícia que a análise ás urinas do ciclista do Benfica Fernando Mendes era de resultado positivo. Mas esta notícia, que seria por si só suficiente para causar grande sensação, veio acompanhada de outra não menos rebombante: Por não aceitarem como são e escorreito o resultado da análise, os corredores do Benfica tinham decidido abandonar a prova.*

E abandonaram mesmo.

Segundo a informação do dirigente José Cruz, esta decisão extrema foi tomada pelos ciclistas, contra os seus próprios conselhos. Na Pensão Portuense onde estavam instalados, os corredores afirmavam, para quem os queria ouvir, que não acreditavam que o companheiro tivesse ingerido estimulantes. Uma frase de Pedro Moreira: «Se o Mendes tivesse tomado alguma coisa, o Agostinho nunca mais o via!» **quem nunca mais se viu, na circunstancia foi o próprio Mendes. Os companheiros disseram que ele tinha ido para casa, em Rio Meão, a cerca de 30 quilómetros do Porto, um telefonema para esta localidade confirmou tal informação, através da resposta:** «O Fernando está a dormir».

de

Mário Zambujal

nosso enviado especial

*

A análise em causa diz respeito á etapa finda em Guimarães, na qual o corredor do Benfica ficou em segundo lugar e conquistou a «camisola amarela».

Há aqui a primeira situação de certo modo confusa. Como se sabe, sempre que são chamados corredores para tais exames, estes recaem sobre o primeiro e segundo na etapa, além do «camisola amarela» na ocasião (que era Emiliano Dionisio) e de um quarto corredor no sorteio (Joaquim Coelho que faltou á chamada e por isso foi penalizado).

Ora, na pista do Estádio de Guimarães Fernando Mendes podia ter «evitado» esse segundo lugar, pois a chegada foi feita em pelotão. E ou o corredor do Benfica não se lembrou deste passo do regulamento ou não tinha, na verdade, pesos na consciência.

Acontece ainda que no boletim que os corredores preenchem na altura da recolha do chamado «liquido organico» devem declarar quais os medicamentos que estão a utilizar na altura. Segundo nos informam, Mendes comunicou que estava a tomar «Micorene».

E que é isso de «Micorene»? O dr. Barreiros de Magalhães, médico da Volta, disse-nos que se trata de um analético cardiorespiratório, **cujos efeitos estimulantes podem levar a sua inclusão na lista dos produtos proibidos. Mais nos informou o dr. Barreiros de Magalhães que o sistema de análise que está a ser utilizado —** Cromatografia gasosa **— é extremamente sensivel.**

Portanto, e tendo o Benfica pedido a contra prova da análise é possivel que venha a esclarecer-se tudo isto. Ou seja: se esse segundo exame confirma o resultado do primeiro e, em caso afirmativo, se relaciona ou não esse resultado com o tal «Micorene», que tudo indica ter sido tomado de boa fé.

Mas entretanto .

*

Entretanto, há a decisão tomada pelos benfiquistas, que não prima pela coerência. Por um lado, eles não aceitam a acusação e pedem a contra prova. Depois, em vez de aguardarem com alguma confiança esse julgamento de segunda instancia, resolvem abdicar.

Quer isto dizer que se viesse agora a confirmar a razão dos seus protestos e, portanto, levantada a acusação já não evitaria os prejuizos no campo prático a que resolveram condenar-se. Aliás, o simples pedido de contra prova, feito pelo Benfica, de imediato deu efeitos suspensivos ás punições regulamentares. Fernando Mendes ainda não foi castigado e só o será se o segundo exame confirmar o primeiro.

Por outro lado, deve reconhecer-se que neste ambiente dificil em que a Volta se move, com muitas paixões á mistura, se tornaria penoso para o acusado e seus companheiros ouvir os inevitáveis dichotes, graçolas e insultos. O Joaquim Agostinho poderá falar disso, do que ele próprio já passou, até no Luxemburgo...

Talvez tenha havido, portanto, um instinto de defesa, o medo da multidão, a fuga ao julgamento constante na praça pública e isto será de ponderar.

Fernando Mendes: «O ciclismo, para mim, acabou».

Disse um corredor do Benfica:

«Quem perde somos nós. Aí uns quinze contos cada um. Mas preferimos assim sejam quais forem as consequências.» E havia mesmo quem se declarasse na disposição de abandonar, mais que a Volta-70, também, para sempre, o ciclismo.

No entanto, tudo isto foi resolvido em cerca de duas horas. Sob grande nervosismo, e é possivel que esse estado de espirito tenha pesado muito na decisão. Talvez que se não houvesse a etapazinha da noite e os benfiquistas pudessem ter-se aconselhado com o traveseiro, andassem hoje ainda na estrada. Mas não houve tempo. Era o ir ou não ir para o Estádio das Antas. Pegar ou largar.

Eles preferiram largar.

José Pereira (Coelima) já conheceu o sabor de uma vitória nesta «Volta»

AS ETAPAS DE ONTEM

MESTRE NA ESTRADA EMILIANO NA PISTA

O interesse da Volta no dia de ontem foi todo um caso de laboratório. De resto, nem na tirada da manhã, entre Vila Real e o Porto, nem à noite, na pista das Antas, aconteceu qualquer coisa de importante para a corrida.

Há que salientar a decisão de Manuel Mestre, do Ginásio de Tavira, que deu o seu golpe (golpe de Mestre...) na altura ideal, a cerca de 15 km do Porto. Foi uma arrancada vigorosa, que surpreendeu o pelotão, onde vários pareciam estar a fazer planos para chegar primeiro às Antas. O expedito algarvio foi quem conseguiu pôr os seus planos em prática.

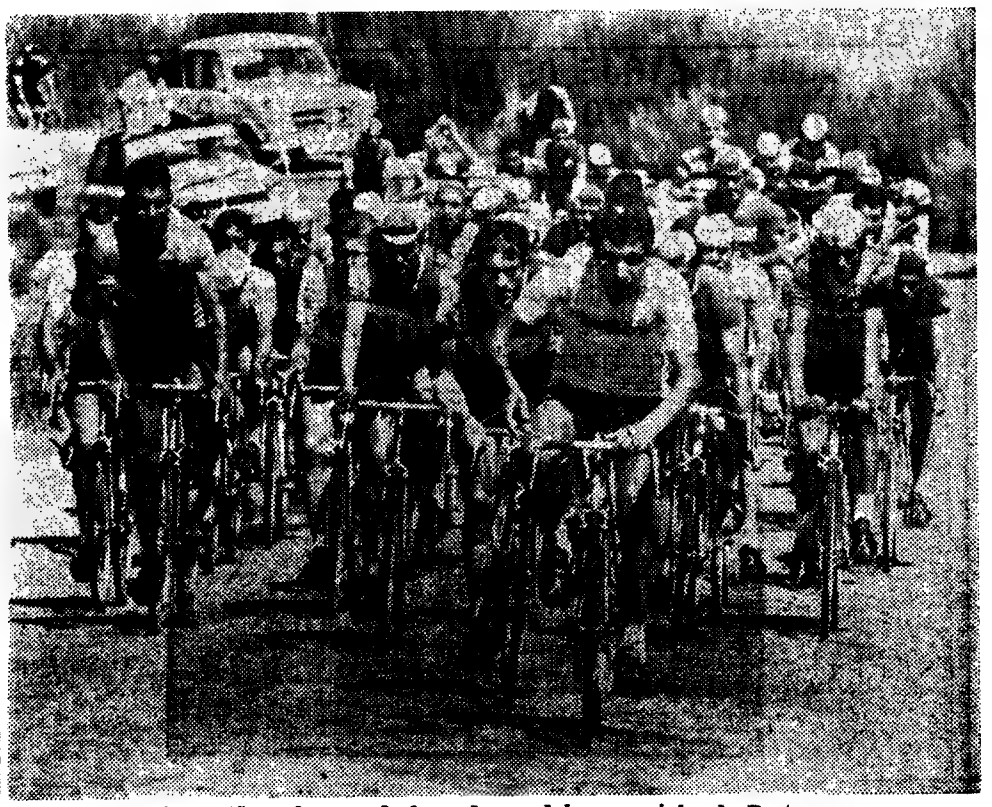
Antes, porém, já o francês do Sporting, Delepine, por várias vezes tentara escapar-se sem resultado, e também Henrique Silva, da Ambar, chegou a distanciar-se uma centena de metros mas não conseguiu manter essa prometedora solidão.

Na longa descida depois do Alto de Espinho, onde foi feita a contagem para o Prémio da Montanha, o pelotão partiu-se em muitos bocados, mas a junção cedo se fez.

Entretanto, mais um corredor eliminado: José Avelino, da Ambar, que se atrasou logo à saída de Vila Real e chegou ao Porto quando o «contrôle» fechara há muito.

*

A noite, na pista, onde a ausência benfiquista era o assunto dominante, os corredores divididos em sete séries, por ordem inversa da classificação, lá fizeram as suas corridinhas, sem interesse de maior. Ganhou, como é hábito nestas etapas, Emiliano Dionísio, o veloz corredor do Sporting. A última série, que englobava os sete primeiros da classificação geral, gastou mais 35 s que Emiliano e seus adversários.



O pelotão, sob um sol abrasador, pedala a caminho do Porto

O QUE FALTA PERCORRER

Dia 30	Pista de Sangalhos	2	km
» 31	Curia - Caldas da Rainha	156	»
» 1	Caldas da Rainha - Lisboa	98	»
» 1	Pista de Alvalade	9	»
» 2	Lisboa - Fontainhas do Mar	158	»
» 3	Santiago do Cacém - Torralta	157	»
» 4	Torralta - Tavira	124	»
» 4	Pista de Tavira	8	»
» 5	Tavira - Montemor-o-Novo	229	»
» 6	Montemor-o-Novo - Alcains	197	»
» 7	Alcains - Covilhã	59	»
» 7	Covilhã - Penhas da Saúde	105	»
» 8	Castelo Branco - Abrantes	165	»
» 9	Abrantes - Cartaxo	86	»
» 9	Vila Franca de Xira - Lisboa	35	»

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

BALANÇO DA PRIMEIRA FASE DA PROVA

Quando os pequenos aproveitam da luta que travam os grandes

Concluído o primeiro capítulo da Volta, do Porto ao Porto com mais uma etapa no Porto, num total de cerca de 630 quilómetros pode fazer-se um breve balanço da situação. Situação, que para além do «Caso Benfica», não tem nada de surpreendente no que diz respeito á classificação individual: Agostinho no primeiro lugar, depois, ainda apoquentando-o, outros que considera capazes de o apoquentar. Agora menos o Fernando Mendes, que era mas já não é dos maiores adversários do sportinguista.

Agostinho aumentou ainda mais o seu favoritismo até porque para além da sua própria capacidade tem a apoiá-lo a equipa que se tem mostrado a mais forte.

Aliás, no que se refere á actuação das equipas, neste ciclo nortenho da volta, há que referir o facto do Sangalhos ocupar o primeiro lugar, o que não estava nos prognósticos gerais. Como é que isto aconteceu?

Pois, muito simplesmente, a equipa da Bairrada aproveitou-se da luta Sporting-Porto-Benfica. Os outros ficaram fora da guerra viva. E como ficaram fora, até puderam fugir, de sua excelencia o pelotão. Ao contrário, sempre que tentou escapar-se um corredor de qualquer destes três clubes, respondiam de pronto os outros dois. E a coisa morria á nascença.

De modo que o Sangalhos, tal como o Coelima, a Ambar e o Ginásio de Tavira, encontraram muito mais facilidades de invasão. Assim, o Sangalhos, já beneficiou de escapadas de Joaquim Santiago, que chegou bem destacado a Vila Real, e de Manuel Lote, segundo em Carvalhelhos também destacado do pelotão

Em Carvalhelhos, justamente, o vencedor isolado foi Paulino Domingues, da Ambar, e na chegada ontem ao Porto essa saborosa situação foi propriedade de Manuel Mestre, do Tavira.

Claro que também alguns corredores não pertencentes ao triângulo Benfica-Sporting-Porto não tiveram licença para partir assim do pé para a mão. Casos de Joaquim Andrade, António Graça, Mário Silva, envergando a camisola da «Fagor», José Pereira, chefe de fila da Coelima e poucos mais

*

A equipa do Sporting tem-se mostrado a mais equilibrada. Os dois estrangeiros contratados, sem serem grandes vedetas, possuem na verdade valor e vieram reparar os estragos causados pela saída de João Roque, Vítor Tenazinha e do próprio Sérgio Páscoa — que ainda cá anda mas agora de automóvel, nas suas novas funções de treinador. Na «Volta do Norte» o Sporting não perdeu nenhum dos seus corredores e, melhor do que isso, continuou a boa condição dos seus dois melhores representantes, Agostinho e Bernardino. O Benfica, perdeu cedo o concurso de Américo Silva e Augusto Cardoso. De qualquer modo deve referir-se as actuações dos jovens Pinhal, António e José Martins além de Manuel Correia e naturalmente Fernando Mendes que não deixara de mostrar as suas excelentes qualidades.

Depois do azar de José Soqueiro, que deu uma queda desastrosa logo nas primeiras pedaladas da Volta, o F. C. Porto não teve mais baixas nas seis etapas que se seguiram.

Mas é evidente a diferença entre os cinco melhores (Niel, Azevedo, Leão, Leite e Pacheco) e os outros jovens que completam a equipa. De qualquer modo, ao cabo desta larga viagem de 630 quilómetros e volta ao Estádio das Antas, os melhores portuenses estão muito bem colocados.

Dos espanhóis do Sangalhos provou melhor Jesus Roda que Domício Martí nesta primeira parte da corrida. Outro espanhol — José Florêncio da Coelima — tem andado entre os primeiros. Outro corredor da Coelima, José Pereira, tem vindo a mostrar também as suas boas qualidades.

A Ambar já só tem cinco corredores em prova, nenhum com pretensões aos melhores lugares. A vitória de Paulino Domingues em Carvalhelos foi, no entanto, uma proeza cativante.

Do Ginásio de Tavira dizia Jorge Corvo, ontem, em Vila Real, que as coisas não estavam a andar nada bem que os corredores algarvios continuavam a não darem conta do recado nestas etapas de montanha. Mas logo a seguir, Manuel Mestre, conquistou a primeira vitória, e agora, que vamos para o Sul, esta irrequieta rapaziada do Tavira há-de andar nas bocas do Mundo.

Lino Santos (Sangalhos): um ciclista duramente castigado por sucessivas quedas

Joaquim Santiago (Sangalhos): sempre no encalço de uma melhoria de classificação

CLASSIFICAÇÃO GERAL À PARTIDA DO PORTO

Individual

1	Agostinho (Spt.)	17	33	15
2	J. Andrade (Sg.)	17	34	1
3	Bernardino (Sp.)	17	34	2
4	Hubert Niel (P.)	17	34	3
5	J. Azevedo (P.)	17	34	7
6	J. Pereira (C.)...	17	34	8
7	Joaq. Leão (P.)	17	34	15
	Joaq. Leite (P.)	m. t.		
9	J. Florêncio (C.)	17	34	32
	Delepine (Spt.)	m. t.		
11	M. Silva (ind.)	17	34	42
	E. Dionísio (Sp.)	m. t.		
13	L. Miranda (Sp.)	17	34	47
14	J. Moreira (C.)	17	35	19
15	J. Certin (Sg.)	17	35	54
16	H. Silva (Amb.)	17	35	57
17	J. Pacheco (P.) ..	17	36	28
18	A. Graça (Tav.)	17	36	30
19	J. Vieira (Sp.)	17	37	7
20	C. Oliveira (Sg.)	17	37	14
21	Man. Lote (Sg.)	17	37	17
24	P. Domin. (A.	17	38	8
23	A. Fritz (Sp.)...	17	40	22
24	Domingos (C.)...	17	40	28
25	J. Nunes (Tav.)	17	40	32
26	Man. Luís (Sp.)	17	42	5
27	A. Teixeira (T.)	17	42	13
28	V. Rocha (Sp.)	17	43	27
29	S. Vieira (Amb.)	17	46	2
30	V. Cardoso (A.)	17	46	18
31	D. Santos (P.)...	17	46	25
32	J. Santiago (Sg.)	17	47	30
33	L. Flores (Cal.)...	17	48	32
34	L. Santos (Sg.)	17	50	15
35	F. Sanchez (C.)	17	50	18
	M. Mestre (T.)	m. t.		
37	M. Mendes (Sp.)	17	50	28
38	Alcantara (Cal.)	17	51	22
39	E. Pereira (T.)	17	51	31
40	J. Madeira (T.)	17	52	7
41	D. Martí (Sg.)...	17	52	58
42	A. Salazar (C.)	17	54	11
43	C. Gomes (P.)...	17	54	36
44	J. Palma (Tav.)	17	54	56
45	Alb. Alves (A.)	17	57	23
46	Man. Sousa (P.)	18	1	11
47	M. Miranda (C.)	18	1	15

(Continua na pág. seguinte)

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Hoje, à tarde: Pista de Sangalhos

A 10.ª etapa, que começa hoje, ás 18 horas é constituída por 8 voltas (2 quilómetros) á pista de Sangalhos, no sistema de perseguição individual, sendo as partidas dadas por ordem inversa da classificação geral

Amanhã: Curia-Caldas da Rainha

A prova prossegue amanhã, disputando-se a 11.ª etapa, a estabelecer a ligação Curia-Caldas da Rainha, na distancia de 156 quilómetros.

A partida será dada ás 14 e 30 horas, passando os corredores por Coimbra (15 e 06 h.) Pombal (16 e 16), Leiria (16 e 57), Marinha Grande (17 e 16), Nazaré (17 e 52) e S. Martinho do Porto (18 e 11) para virem a cortar a meta, nas Caldas da Rainha, junto ao portão da Escola Comercial e Industrial, ás 18 e 26 horas.

Na sua caminhada, os corredores encontrarão três metas: «Robbialac», em Coimbra (15 e 10 horas), «Motorizadas E. F. S.», em Leiria (16 e 57) e «Portugal Desconhecido», na Nazaré (17 e 52).

SACHS

SACHS

6 MILHÕES de motores **SACHS** circulam em estradas de todo o mundo. Se você decidiu adquirir também uma motorizada **SACHS**, acertou na escolha. Parabéns. Realmente quem viaja em **SACHS**, viaja feliz. **SACHS** É O MAIOR FABRICANTE DA EUROPA DE MOTORES PARA VEÍCULOS DE DUAS RODAS. Os construtores mais exigentes equipam as suas motorizadas com motores **SACHS**.

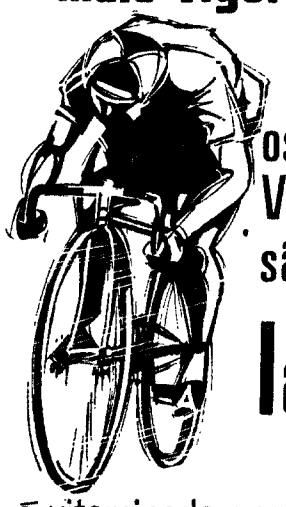
SACHS S.I.S.

S. I. S.—VEÍCULOS MOTORIZADOS, LDA.

Porto — ANADIA — Lisboa

mais força!
mais vigor!

laranjina "C"



os ciclistas da XXXIII Volta a Portugal são abastecidos pela

laranjina "C"

é vitaminada porque contém realmente.
VITAMINA C

sonarte

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O CLUBE NAVAL SETUBALENSE ENSINA A VELEJAR QUEM ESTIVER INTERESSADO

Enquanto o Cruising Club de Suisse lançou ao mar, num famoso estaleiro holandês, o seu barco-escola, de 12 metros, armado em «yawl» (dois mastros) e em Junho fez um cruzeiro à Noruega preparando-se para dar instrução a 75 sócios durante o Verão, no revolto mar do Norte e na Mancha, em Portugal o Clube Naval Setubalense luta com inúmeras dificuldades para manter uma pequena escola de vela com minúsculos barcos. Essa escola de vela é a única nos seus moldes, no nosso País.

Por outro lado, a escola de cruzeiros, hoje moeda corrente em todos os países marítimos europeus, é ainda um sonho inantingível para os portugueses apesar destes, ao contrário dos suíços que estão a mais de mil quilómetros do oceano, viverem neste jardim à beira-mar plantado.

Entretanto, entusiastas setubalenses dos desportos náuticos perguntam-se porque não poderá Setúbal servir de base de recreio náutico a toda a Estremadura espanhola, tão afastada do mar através de Espanha mas tão próxima de Setúbal (uns escassos 200 km).

O Clube Naval Setubalense não desiste, no entanto, e procura desenvolver esta modalidade naquela zona de recreio náutico que sirva aquela vizinha província espanhola, com vantagem para os dois lados.

A Direcção do Clube Naval Setubalense consciente de que só uma sólida formação náutica poderá evitar consequências eventualmente trágicas, tem vindo a realizar, nos últimos anos, cursos de iniciação à navegação de recreio, os quais têm obtido grande êxito.

O grande número e variedade de embarcações disponíveis utilizadas de manhã à noite de forma intensiva, proporcionam uma aprendizagem rápida e eficiente.

A inscrição neste curso está aberta a todos os jovens, rapazes ou raparigas, a partir dos 13 anos, sócios ou não do C. N. S., apenas com a condição de saberem nadar e a praia não lhes estar contra-indicada.

A inscrição poderá ser feita na sede do Clube Naval Setubalense, Avenida Luisa Todi, 300, 1.º, em Setúbal, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O curso deste ano terá a duração de uma semana, devendo realizar-se de 9 a 16 de Agosto. O custo de frequência é de 400$00 para sócios e 600$00 para não sócios, dos quais serão cobrados 50$00 no acto de inscrição. Esta importância dará direito a alimentação, alojamento e utilização das embarcações. Os alunos aprovados no final do curso poderão requerer a respectiva Carta de Marinheiro.

Todos os inscritos menores deverão apresentar uma autorização dos pais e declarar cumprir o regulamento que inclui normas estritas de segurança.

Após a recepção os alunos serão submetidos a uma prova de natação, não sendo permitida a saída nos barcos enquanto a não satisfaçam.

Será em seguida feita a selecção em dois grupos, «iniciados» para o «Curso de aperfeiçoamento» e «principiantes» para o «Curso de Iniciação». A partir daí disporão de uma frota de «snipes», monotipos individuais, barco-escola de vela, barco rápido a motor, barco de serviço a motor e escaler a remos equipados com toda a segurança.

Empate do V. Setúbal em Luanda

LUANDA. — **Empate a um golo foi o resultado do embate entre a equipa do Vitória de Setubal e a Selecção de Luanda.**

Foi o primeiro jogo realizado pelos sadinos nesta sua digressão pelo Ultramar. Ao intervalo, a Selecção de Luanda vencia por 1-0, com um golo marcado pelo seu extremo-esquerdo, Quim II.

O empate surgiu aos 47 minutos, num golo de José Maria, mas a selecção luandense pode queixar-se de pouca sorte na medida em que o mesmo Quim II, na transformação de uma grande penalidade, rematou fraco, permitindo a intervenção do guardião sadino, Torres.

MEIRIM: «OS MEUS PROCESSOS»

Que a higiene nunca fez mal a ninguém, toda a gente sabe. A surpresa reside, talvez, na obrigatoriedade e na programação. Mas Meirim tinha avisado; tinha dito que os seus processos seriam diferentes, desde o todo ao pormenor...

...E cá temos o pormenor — um dos muitos a captar, como curiosidade, no Estádio do Restelo: Freitas submete-se aos cuidados de uma «pedicure»... e todos fariam o mesmo.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

MENDES: «Para mim, o ciclismo acabou»

Vários ciclistas se pronunciaram, após conhecido o resultado da análise relativa a Fernando Mendes, dizendo que, assim, abandonariam o ciclismo.

Um dos primeiros foi o próprio Fernando Mendes, que nos declarou:

— *Para mim, acabou a «Volta» e acaba o ciclismo. Não vale a pena...*

Também Francisco Valada se mostrava indignado:

— Na ultima «Volta», Mendes nem mesmo para defender a «camisola amarela» tomou qualquer droga! Como ia agora fazê-lo, numa etapa que nada decidia, nada significava de especial, numa altura em que a «Volta» apenas começa?!... Não acredito — e acho que ninguém pode acreditar.

BENFICA: COMUNICADO AMANHÃ

Em Lisboa, o dirigente benfiquista Leite Inácio, declarou-nos:

— Prometi a Fernando Mendes recorrer do resultado da análise. E, amanhã à noite, o Sport Lisboa e Benfica fará um comunicado à Imprensa sobre o sucedido. Por mim, lamento a atitude dos nossos corredores ao abandonarem a «Volta».

Curso de aperfeiçoamento e actualização dos árbitros da Guarda

Organizado pela Comissão dos Árbitros de Futebol da Guarda e sob o patrocínio da Comissão Central, está a decorrer, no Seminário Maior daquela cidade, o II Curso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Árbitros de Futebol do Distrito.

Nos trabalhos tomam, também, parte elementos do distrito de Viseu.

Presidiu á sessão inaugural — efectuada no salão de festas do Grémio do Comércio da Guarda — o professor Madeira Grilo, na ausência forçada do presidente da C. D. de Árbitros.

O sr. professor Madeira Grilo, que abriu a sessão, convidou os árbitros a seguirem atentamente as lições ministradas em prol da causa da arbitragem.

O sr. Raul Martins, referiu-se ao magno problema da arbitragem, pedindo aos candidatos a melhor colaboração na revisão dos conhecimentos adquiridos. Por ultimo, o sr. dr. Manuel Sérgio falou da admiração e consideração que lhe merece o desempenho do cargo de árbitro de futebol, entre as outras modalidades desportivas.

Seguiram-se as provas práticas e de educação física, sob a direcção dos srs. Fernando Martins, Borges Calheiros, Rosa Gouveia e pelo monitor do I. N. E. F. professor Marques da Fonseca.

Festival benfiquista no Jardim Zoológico

Promovido pela Secção de Cicloturismo do Benfica realiza-se no próximo domingo, no Jardim Zoológico, um grande festival do qual consta encontros de hóquei em bicicleta, hóquei em patins, patinagem artística, futebol de salão e variedades.

O festival, com tradições no historial do popular clube, está a despertar natural entusiasmo, especialmente entre os pequenos adeptos benfiquistas.

Caselas F. Clube

Com uma sessão solene a que devem assistir diversas entidades oficiais, o Caselas Futebol Clube encerra, no próximo domingo, o programa comemorativo da passagem do 30.º aniversário da sua fundação. A cerimónia inicia-se ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO

UM «SAFARI NO ALENTEJO»

Numerosos pilotos de primeiro plano confirmaram já a sua presença no III «Rallye» «Safari» dos Montes Alentejanos.

A partir da 1.ª semana de Agosto a organização terá o percurso completamente sinalizado de modo a facilitar os treinos dos concorrentes.

Confirmação do prestígio alcançado pelos organizadores é o facto de várias marcas terem dado o seu apoio á prova. Entre estas contam-se especialmente, a Citroen, Datsun, NSU e Saab, que darão facilidades a todos os concorrentes em automóveis das suas marcas.

A par do valor competitivo deste «rallye», que se desenrola quase na totalidade por estradas particulares de montes alentejanos, tendo como consequência uma larga margem de segurança para todos os concorrentes, a organização tem envidado todos os esforços para que todos aqueles que participam no «rallye» tragam de Elvas a recordação de um agradável convívio.

No decorrer da primeira etapa haverá um almoço numa típica propriedade alentejana, gentilmente cedida pelo seu proprietário, sr. eng. Sá Carneiro. Igualmente no Monte da Padeira (Elvas) será oferecida uma ceia pelos seus proprietários — irmãos Salgadinho Fernando — no decorrer da segunda etapa o «rallye» tem prémios monetários no valor de 100 mil escudos.

Na classificação geral o primeiro receberá 30 mil escudos, havendo prémios até ao sétimo, e no Grupo 1 o primeiro receberá 10 mil escudos, havendo prémios até ao 5.º

As inscrições e pedidos de regulamentos podem ser feitos para a Secção de Motorismo do S. L. Benfica — Estádio da Luz — Lisboa, ou Combustíveis do Alto Alentejo, Lda. — Rua do Tabolado, 22 — Elvas.

Bridge: o Portugal-Brasil

Vindos de Estocolmo onde disputaram os Campeonatos Mundiais, encontram-se já em Lisboa os componentes da selecção nacional de Bridge do Brasil, cuja comitiva é chefiada pelo dr. João Miranda Jordão.

A selecção nacional brasileira «open» defrontará a equipa portuguesa «open» amanhã, ás 16 e ás 22 horas, nas salas do Hotel Palácio, no Estoril, num encontro que está a despertar o maior interesse.

No sábado, 1 de Agosto, a Federação Portuguesa de Bridge leva a efeito o Torneio de Pares «Luso-Brasileiro» que terá lugar no Centro de Bridge de Lisboa, ás 16 e ás 22 horas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

(Continuação da pag. anterior)

48	F. Martins	(T.)	18	2 58
49	F. Ferreira	(C.)	18	6 7
50	F. Pereira	(P.)	18	13 9
51	José Diogo	(T.)	18	17 45

Equipas

1	SANGALHOS	.....	52	39 3
2	Sporting	.....	52	40 34
3	F. C. Porto	.....	52	41 30
4	Coelima	.....	52	43 43
	Ginásio de Tavira		m.	t.
6	Ambar	.....	52	50 3

Montanha

1	F. BERNARDINO	(Sp.)	18
2	Joaq. Santiago	(Sang.)	10
3	José Pereira	(Coel.)	8
4	Joaquim Leão	(F.C.P.)	5
5	Manuel Luís	(Sp.)	4
6	Joaquim Agostinho	(Sp.)	1
	Joaq. Moreira	(F.C.P.)	1
	Custódio Gomes	(F.C.P.)	1

Metas volantes

1	MANUEL LOTE	(Sang.)	9
2	Joaq. Andrade	(Sang.)	5
3	Firm. Bernardino	(Sp.)	3

ANFETAMINA

O EXAME FOI FEITO NA FACULDADE DE LISBOA

Aquiescendo amàvelmente ao nosso pedido, o dr. Orlando de Azinhais, inspector da D. G. D., informou-nos:

— A recolha do líquido organico no final da etapa que terminou em Guimarães, foi feita na presença do dr. Fernando Prata de Lima do Centro de Medicina Desportiva do Porto. Trata-se de um clínico muito conhecido e de grande reputação.

Quanto aos processos utilizados:

— Não oferecem quaisquer duvidas. Após a recolha, o frasco que contém o líquido organico é lacrado e a embalagem selada. Depois, a análise é feita segundo um método extraordinàriamente sensível e de rigor absoluto.

O dr. Orlando de Azinhais disse-nos ainda que o exame foi feito por um professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, químico-analista, tendo acusado a ingestão de anfetamina — exactamente uma das drogas que constam da «lista proibida».

Pode-se beber á vontade

À VENDA EM TODO O PAIS

EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

CARLOS GONÇALVES NO «ARREDA»

Carlos Gonçalves, um dos valores mais positivos da nova geração de guitarristas, após o seu regresso dos Estados Unidos, onde acompanhou Amália Rodrigues numa série de espectáculos, ingressou no «Arreda», de José Pracana, ponto de reunião da juventude fadista de Cascais que sublinha com aplausos as suas interpretações.

*** aceite o nosso CONVITE ***

UMA NOITE ALEGRE SEM GASTAR DINHEIRO

Esta oportunidade está também ao seu alcance: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirão jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Aceite também o nosso convite: participe no nosso concurso. Divirta-se, sem gastar dinheiro.

11.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 30 de Julho de 1970

LISBOA DIA E NOITE

DOIS CONJUNTOS POPULAR DE MÚSICA

O Conjunto Maria Albertina acaba de ver lançado mais um disco para «Orfeu», com a canção de sempre: « Fonte das Sete Bicas», de Artur Ribeiro. E ainda: «Mulher da Nazaré», «Um adeus que te não disse» e «Luz da candeia», letras de José Guimarães e musicas de Maria Albertina.

«Zé Traineira», «Olha o lenço», «Meninos Yé-Yé» e «Dia de procissão» são os quatro trechos que compõem o quarto disco do Conjunto Típico Sol de Portugal. Meia duzia de jovens que tocam e cantam coisas alegres: Mário Fernando (acordeão), Fernando João (vocalista), Joaquim Aleixo (viola), José Rocha (ferrinhos) e António Couto (bombo).

The «Flyng Machine» é um conjunto inglês. Inicialmente era um terceto, Tony Newman, Sam Kempe, Stuart Colman, mas pouco tempo depois da sua formação passava a quinteto com a entrada de Steve e Paul. Hoje, eles ocupam um lugar cimeiro no programa do «beat» europeu. O nome do conjunto e a inspiração desta original foto partiu de Sam Kempe que se estreou cantando numa base aérea norte-americana e cuja paixão é voar

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons mínimo 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Raml * Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. min. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Besso e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telfs. 369760 e 30532 * Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868209

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. do Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mini. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam Florinda Maria Candido Ramos Maria Amorim, Maria Portugal, Manue Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons mín 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa 38-D e T 561949

MAXIME

Conjunto o * Redação e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 78 * Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761, 6-D

FLOR DE LIZ

Bar * Consumo mín. 30$00 * Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro * variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerro ás 3.30

BAIÚCA

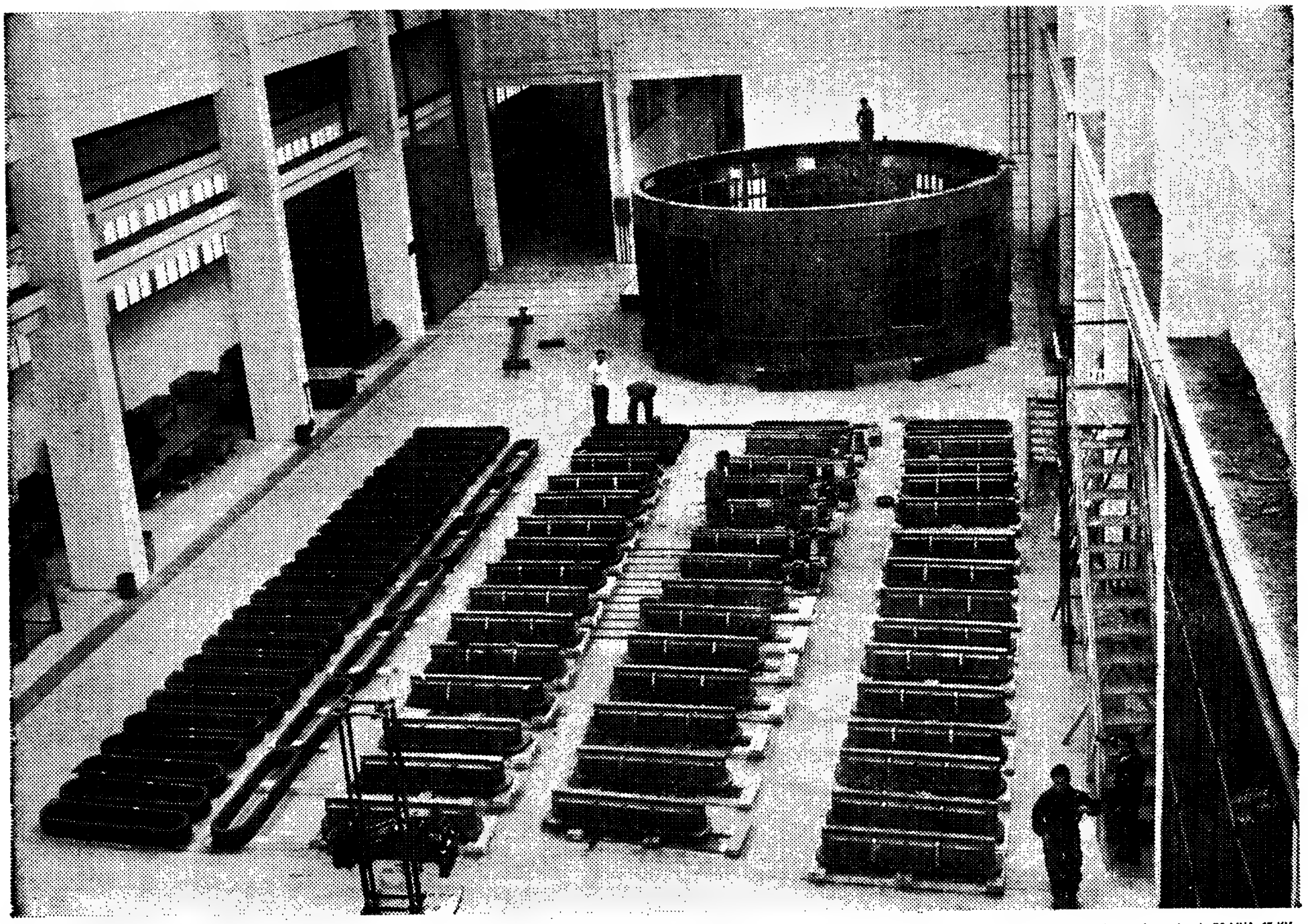
R da Barroca, 86 * Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef 981661 Encerra à meia-noite.



1.° PLANO – reparação de polos e bobines rotóricas de um alternador de 78 MVA, 15 KV.
2.° PLANO – reparação do estator de um alternador de 72 MVA, 15 KV.

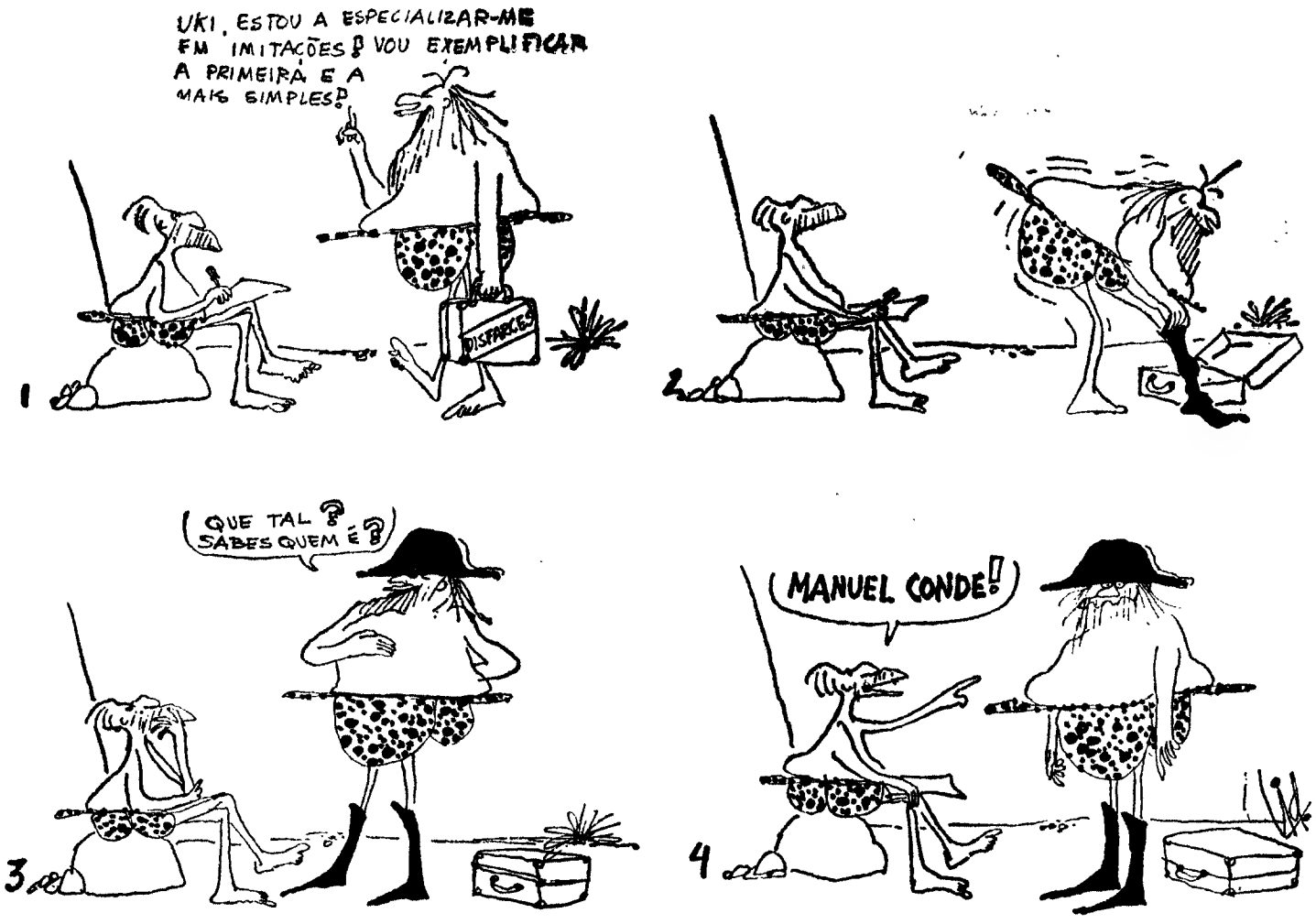
Além de construtores de alternadores de potência superior a 2.000 kVA e de motores de c.c. ou c.a. de potência superior a 1.000 C.V., possuimos equipamento especializado para a reparação de máquinas eléctricas rotativas de grande potência incluindo equilibragem dinâmica, ensaios de rigidez de bobines, perdas dieléctricas de isolantes, ring test e medidas de rendimento.

ACTIVIDADES DA SEPSA

- **ALTERNADORES** (de potência superior a 2000 kVA), **COMPENSADORES SÍNCRONOS, MOTORES DE GRANDE POTÊNCIA** (fabricação parcial).
- **EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS QUÍMICAS E PETROQUÍMICAS**
  Tubagens, tremonhas, reactores, permutadores, cisternas, etc.
- **EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS PETROLÍFERAS**
  Torres, balões, permutadores, filtros, aerorefrigerantes, tubagens, etc.
- **EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS CIMENTEIRAS**
  Fornos, moinhos, separadores, arrefecedores, etc.
- **RESERVATÓRIOS**
  De tecto fixo e tecto flutuante, de alta e baixa pressão. Para gases liquefeitos. Gasómetros.
- **EQUIPAMENTOS DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTE**
  Elevadores de alcatruzes, elevadores de palhetas, transportadores de tela metálica e de borracha, contentores, etc.
- **ESTRUTURAS METÁLICAS**
  Pontes, cimbres, coberturas, pisos, edifícios industriais, etc,
- **MONTAGENS PESADAS**

SEPSA SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ELECTRO-MECÂNICAS, S.A.R.L.
APARTADO 8 * LEÇA do BAILIO * TELEX SEPSA P 2616

koko



Ainda o exame de estado dos professores do Ensino Liceal

Acerca dos problemas levantados pelo Exame de Estado exigido aos professores liceais recebemos mais uma carta de Coimbra que, a seguir, transcrevemos:

«Já expus, na carta que recentemente veio publicada no «Diário de Lisboa», as razões por que entendo ser de abolir pura e simplesmente o Exame de Estado exigido aos professores do liceu.

Parece-me, no entanto, oportuno analisar desde já uma alternativa que talvez venha a ser apontada para essa abolição: aquilo a que já se chama a «simplificação» do Exame de Estado.

Consta este exame de uma prova escrita *sobre didáctica especial, com a duração de 3 horas, sem possibilidade de consulta de qualquer livro — excepto o livro único —; de uma* prova oral *sobre didáctica geral! e de uma terceira prova constituída por duas aulas dadas pelo estagiário e respectiva crítica.*

Ora, destinando-se o estágio ao aperfeiçoamento das técnicas e qualidades psico-pedagógicas do estagiário e o Exame de Estado a permitir ao juri avaliar do grau desse aperfeiçoamento, é dentro de uma sala de aula, observando aquele em plena actuação em face de uma turma de alunos, que o juri poderá formular o seu juízo.

Por outro lado, exigir-se do estagiário a realização de uma prova escrita nos moldes referidos não se harmoniza com a orientação que, durante todo o estágio lhe foi apontada como aquela que sempre deverá seguir na sua missão de ensinar: uma actividade dirigida á inteligência do aluno e não á pura memorização; para além de que o resultado desta prova pouco dirá ao juri do valor do estagiário como professor.

Em conclusão: repito que não vejo quaisquer vantagens na realização do Exame de Estado; mas se vier a entender-se que ele é de manter, embora «simplificado», parece-me mais razoável que apenas se realizem as aulas, eliminando-se a prova escrita».

Maria Júlia Ferreira de Barros Guarda Ribeiro

Militar falecido no Ultramar

LUANDA, 30 — (A. N. I.) — Por doença, faleceu em Angola o furriel miliciano António Manuel Ramalho Alinho, natural de Vidigueira, filho de Francisco Elias Alinho e Julia Ramalho.

VOUZELA EM VÉSPERAS DE FESTAS

VOUZELA, 30 — É variado e de grande interesse o programa das tradicionais festas que, há mais de meio século, se realizam em Vouzela na região de Lafões.

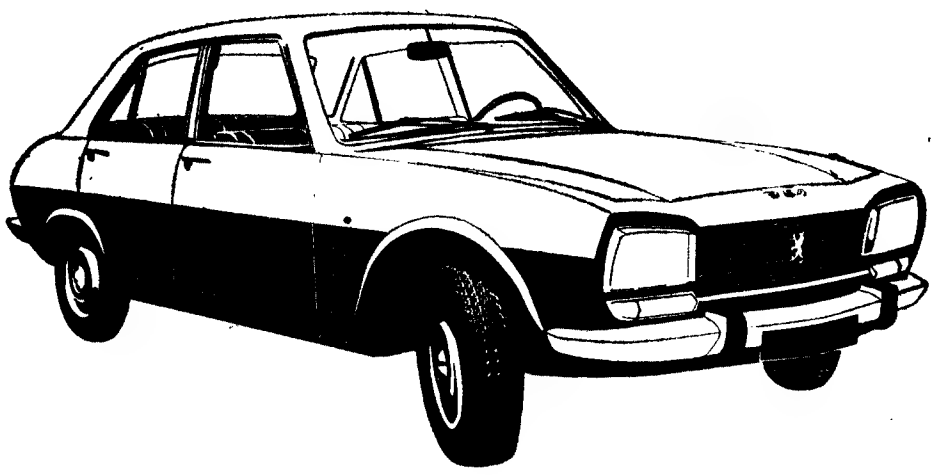
No domingo grande das Festas (9 de Agosto), realizar-se-á um Festival Luso-Espanhol de Folclore, actuando os grupos de Leon, de Orense, da Torredelta e da Região do Vouga. Nesse mesmo dia, haverá concertos pelas bandas de Palmela e de Vouzela.

Nos restantes dias haverá espectáculos de variedades, um com Fernando Farinha e o Conjunto Maria Albertina, á frente de um elenco de artistas (8 de Agosto), e o outro apresentado pelo Orfeão de Viseu (2 de Agosto)

Um concerto pela Banda de Oliveira de Frades, uma tarde desportiva, corridas populares de ciclismo, um concurso pecuário e uma noite com agrupamentos do concelho completam o programa. O fogo será, como sempre, deslumbrante, sobretudo a sessão da noite de 9 de Agosto, e a iluminação e ornamentação verdadeiramente feéricas

A «Capucha», a «boite» das Festas, terá nas noites de 9 e 10 de Agosto, dois conjuntos: «Pop-70 Group», de Lamego e «Elementos» de Viseu.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
PRETENDE
Agentes Técnicos de Engenharia
Que reunam de preferência os seguintes requisitos:
— Experiência aeronáutica
— Bons conhecimentos de inglês
— Estágios completos
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
OFERECE:
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes ás funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos
— Prestígio estabilidade e progressão
Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º
LISBOA

PEUGEOT
504

Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.
MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

ora diga-nos...

— Prefere carne ou peixe?

Entre as muitas coisas que nos fazem ingerir as de maior oferta são sempre aquelas que não são nem carne nem peixe. Porque aquilo que não é nem uma coisa nem outra, engorda certamente o ludíbrio do estômago, órgão, como se sabe, extremamente popular.

● — Prefiro carne. Sou muito mais «carnívoro» — *depôs o sr.* Manuel Vitorino, pedreiro.

● — Eu prefiro peixe. Fresquinho. Daquele ainda a saír do mar. — *disse o sr. António Carrasqueiro, pedreiro igualmente.*

● — Peixe é sempre a minha preferência. Sou mais «peixeiro» que «carneiro» — *disse outro pedreiro, o sr. Silvino Inácio Ferreira.*

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO
MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR N. 3
ABERTO DAS 22 AS 5 H (Encerrado aos domingos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

UMA ESTRADA EM MAU ESTADO E POR CONCLUIR HÁ 12 ANOS

MONTARGIL, 30 — A estrada que sai da rodovia nacional n.º 2 e segue até á povoação de Foros do Mocho, principiou a ser construída há 12 anos e ainda não está concluída.

Não se compreende tal demora, que representa grande prejuízo, sobretudo no aspecto económico, para os habitantes de Foros do Mocho e das localidades que lhe ficam próximo.

Diante do espectáculo gratuito do grande rio, algumas silhuetas anónimas do dia-a-dia da cidade, no ensaio do bailado que daqui a pouco executarão, quando se esgotar o tempo que (mais ou menos) todos temos para olhar com calma e ternura o mundo que nos rodeia, antes do regresso à lufa-lufa da sobrevivência

Colégio Militar

Continua aberto concurso para a admissão à matrícula de novos alunos no Colégio Militar, devendo os documentos dar entrada na secretaria até 5 de Agosto.

«Ratos» de automóveis na Torreira na Murtosa

MURTOSA, 30. — Os gatunos assaltantes de automóveis já chegaram a estas paragens e têm feito das suas proezas. servindo-se dos veículos estacionados na via publica.

Há semanas alguns carros foram violados e assaltados na vila por meliantes que não foram felizes na proeza, porque os proprietários daqueles tiveram o cuidado de não deixar nada de valor dentro deles.

Agora, na noite de 26 para 27, na praia da Torreira, novas proezas deste género foram cometidas em alguns carros que foram arrombados e por isso sofreram prejuízos. Entre eles, conta-se um de matrícula francesa (5740-QG-67), pertencente ao sr. Benjamim da Silva Sousa, proprietário no Bunheiro, regressado há pouco da França. Os gatunos furtaram-lhe uma carteira contendo todos os documentos respeitantes ao automóvel.

A G. N. R. desta vila procura descobrir os meliantes.

nos terrenos difíceis, grande poder de tracção
BM-VOLVO
uma pá carregadora robusta, versátil e eficaz

Desde o Círculo Polar Ártico até ao Sul do Equador trabalham actualmente mais de 15.000 pás carregadoras BM-VOLVO.
Existem mais de 70 utensílios diferentes para aplicar nas nossas pás carregadoras o que as tornam extraordinàriamente versáteis.
Se somarmos a tudo isto a excelente qualidade Sueca, a garantia de muitos anos de trabalho e o serviço de assistência «VOLVO», teremos a explicação porque são as pás carregadoras «BM-VOLVO» as mais vendidas da Europa.

Exposição e Vendas:
AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA.
Leiria — Coimbra
AUTO-SUECO, LDA.
Porto — Lisboa

TV dia a dia

As transmissões programadas para hoje

Conforme temos noticiado todas as estações de Rádio e a RTP alteraram profundamente a sua programação devido ao falecimento do prof. Oliveira Salazar. Assim a Radiotelevisão Portuguesa dedica toda a sua emissão de hoje á transmissão de serviços noticiosos e das cerimónias funebres realizadas em Lisboa e em Santa Comba Dão. A Emissora Nacional, o Rádio Clube Português, a Rádio Renascença e os Emissores Associados de Lisboa têm transmitido apenas musica escolhida, mantendo, contudo, os serviços de notícias.

Esta madrugada, os Emissores Associados de Lisboa, que não incluio publicidade nas suas emissões desde que foi divulgada a notícia da morte do antigo Presidente do Conselho encerraram os seus estudios até ás 6 horas de amanhã.

A Emissora Nacional prossegue a transmissão de depoimentos proferidos por antigos colaboradores do prof. Oliveira Salazar. No decorrer da viagem de comboio para Santa Comba Dão são transmitidos todos os depoimentos feitos até então.

Tanto a E. N. como a R. R. transmitiram directamente as cerimónias das exéquias.

TURISMO—TOURIST

ESCLARECIMENTO

200 APARTAMENTOS DE TURISMO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Esclarece o publico nacional e estrangeiro que se encontra já em funcionamento a sua secção de turismo em Paço de Arcos, com 200 apartamentos destinados ao turismo, junto á praia e com excelente vista de mar. Prontos a habitar, devidamente equipados com louças, roupas, electrodomésticos, onde poderá viver como na sua própria casa.

Informações:

Paço de Arcos—Bairro Comendador Joaquim Matias—Telef. 2433511 ★ Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º Telefs. 45843-47843 ★ Reboleira — Amadora — Serviço Permanente 933670 ★ Cascais — Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 — Telef. 282575 ★ Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988

O RITMO DO DISCO

● LONG JOHN BALDRY ressurge com «Well I did» em gravação Pye. Long John Baldry o do «Wait for me» e outros êxitos do ano que passa

● KAREN YOUNG arranjou companhia para cantar. Trata-se de Jhon Hamilton. E juntos cantam «My elusive dreams», apresentado em Portugal sob a fórmula comercial de Major Minor. «Ribbon of darkness» completa o single

● CHANSONS RIVE GAUCHE são trechos que englobam desde temas populares até á contestação, do romantismo mais lírico ao calão mais forte. Eset LP é constituído por interpretações de Jacques Marchais, Bacques Doual, Helene Martin, Paul Villaz, Simone Bartel, Serge et Sonia e Francesca Solleville, esta última recentemente apresentada no programa televisivo YÔ-YÔ. Algumas das canções têm letra de Raymond Queneau, Aragon Ferré entre outros nomes bem conhecidos da poesia francesa deste século.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

canal da crítica

VERDI ENCHEU A NOITE

Os «segredos da vida animal» trouxeram ontem até nós o conhecimento de uma experiência muito curiosa: um professor americano queria demonstrar-nos a possibilidade dos animais de compreender, de optar, de escolher o caminho que abandona o erro, para seguir pelo da verdade, ou seja, por aquele que melhor o defende, aquele que mais lhe convém.

Assim, assistimos aos esforços de um pombo para encontrar o melhor caminho para o local onde estava o seu milho. Particularmente, o mínimo de que podemos acusar o professor é de ingenuidade. É evidente que, quando se trata de encontrar milho, não há pombo nenhum que não seja capaz. Sabemos isso da nossa experiência quotidiana. Quanto ao outro aspecto, o de sabermos se uma galinha poderá ou não aprender a jogar beisebol, o jogo popular dos americanos, a pergunta fica em suspenso no documentário. Pessoalmente, porém, não tendo a menor duvida em optar pela afirmativa. Basta que lhe dêem a possibilidade de assistir a todas as transmissões pela televisão.

Com tempo, acabará por compreender as regras.

Com esta tranquilidade, me disponho a assistir (não a criticar) ao «Requiem» de Verdi, o «Requiem» de Terezin.

Muitos dos meus leitores conhecem a obra de Verdi, suponho que poucos serão os conhecedores de Terezin.

Pois Terezin era um campo de concentração onde os nazis, nos seus bons tempos, encerravam e destruiam os inimigos, tanto quanto possível judeus, mas não só. De que se haviam de lembrar os prisioneiros? De ensaiar o «Requiem» de Verdi. Cantado em latim, tinha a vantagem de não levantar os problemas de qualquer língua viva. Não interessa relatar aqui as dificuldades para obter os instrumentos, para aperfeiçoar os artistas, etc. Quando um soprano estava pronto, ia na leva para a camara de gás; quando os contraltos apareciam senhores dos papéis, transferiam-nos de campo. E assim por diante. Até que finalmente o «Requiem» ficou pronto. A primeira audição dignaram-se assistir os grandes lo regime nazi. Sorridentes, até era uma forma de mostrar ao mundo como viviam, como se cultivavam, como se ilustravam e como conviviam os prisioneiros dos campos de concentração.

Mas de subito o sorriso dos poderosos nazis tornou-se amarelo e depois desapareceu. E não tardaram a abandonar o barracão, aterrorizados, quando os prisioneiros entoaram o cantico religioso «Dies Irae».

Trata-se de um pormenor marginal á existência dessa maravilhosa obra do livre-pensador que era Verdi. Foi pena, todavia, que não viesse João de Freitas Branco ou algum dos seus jovens substitutos dizer algumas palavras sobre o «Requiem». Nunca é de mais falar das coisas belas.

MÁRIO CASTRIM

EXCURSÃO A SAGRES

DOMINGO 2 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 2 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Sagres, incluindo a viagem em comboio em 1.ª classe com carruagem restaurante e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

Preços da excursão completa

Modalidade 1	**320$00**
Modalidade 2	**380$00**

(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

— De Lisboa a

Tunes	**160$00**
Silves	**170$00**
Portimão	**180$00**
Lagos	**190$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até dia 31 de Agosto para os seguintes cursos:

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL, exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo liceal. Poderão ainda ser admitidas candidatas com o 1.º ciclo, mediante provas de exame de aptidão.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA, exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Os cursos são reservados a candidatas do sexo feminino e com o mínimo de 18 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas á secretaria da Escola — Avenida 28 de Maio, lote 3, em Lisboa.

PROGRAMA DE HOJE

Às 17 e 45: Abertura e edição especial do Telejornal, incluindo as cerimónias que decorreram no mosteiro dos Jerónimos e transmissão directa, de Santa Comba Dão, do enterro do Presidente Salazar; 19 e 45: Fecho Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Edição especial do Telejornal e desenvolvida reportagem das cerimónias fúnebres do Sr Prof. Dr. Oliveira Salazar; 23: Salazar — «Uma Vida ao Serviço da Nação»; 0 e 5: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho

Conforme já foi noticiado, não há emissão do II Programa

SIEMENS ESTORIL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SE GOSTA DE... ESPARREGADO

Tem agora ao seu dispor uma preparação instantânea dum alimento liofilizado.

O ESPARREGADO DE NABIÇAS LIOFILIZADO

Igualmente lhe poderá servir para confeccionar um delicioso creme de legumes.

Também pode continuar a usar MORANGOS nos seus batidos ou preparar um delicioso refresco com água gaseificada e açúcar.

EXPERIMENTE O GRANULADO DE MORANGO LIOFILIZADO

Os alimentos liofilizados são puros, sem corantes artificiais nem aditivos químicos.

A ALIMENTAÇÃO DO NOSSO TEMPO

Para conhecer melhor os alimentos liofilizados peça no seu supermercado ou fornecedor habitual estes 2 produtos **LIOFAX.**

LIOFAX — Liofilização Industrial de Produtos Alimentares

R. Centro Cultural, 13
LISBOA T. 729747

14 ANOS DE EXPERIÊNCIA

APLIQUE O SEU CAPITAL EM PROPRIEDADES

J. PIMENTA
SARL

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

Na nossa delegação em Lisboa:

- APARTAMENTOS MOBILADOS
- ARTESANATO E MOBILIÁRIO
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
- MOSAICOS DECORATIVOS JAPONESES

UM COMPLEXO COMERCIAL DE GRANDE CATEGORIA

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 15

SÓ CONSTRUIMOS EM ZONAS DE RÁPIDO DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO

Andares e Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO À NOSSA EMPRESA. EM 1969 CONSTRUÍMOS E VENDEMOS 1052 UNIDADES HABITACIONAIS O QUE DESAFIA QUALQUER CONFRONTO

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5.000 clientes.
Só nós e eles o podemos informar convenientemente.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

5000 CLIENTES SATISFEITOS

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Vila do Bispo, de uma linha aérea a 15 kV com 257 m, do apoio n.º 259 da Linha Bensafrim — São Vicente ao posto de transformação da Estação de Captação de Águas de Covões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no concelho de Beja, de uma linha mista a 15 kV, com 254 m de comprimento, parte aérea com 244 m e subterrânea com 10 m do apoio n.º 4 da linha para a Escola Industrial ao novo posto de transformação a instalar na Avenida Vasco da Gama.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia da Fuzeta, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 15 kV, com 52 m de comprimento, do apoio n.º 16 da linha para o Posto de Transformação n.º 5 da Fuzeta ao Posto de Transformação de Teotónio Agostinho & Irmão, Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Julho de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de S. Clemente e de S. Sebastião, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 10 315 m, da subestação de Loulé à de Vila Moura da Câmara Municipal de Loulé.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Julho de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

INAUGURAÇÃO DA DISCOTECA «GALERIAS GIRASSOL» EM CASCAIS

(DIA 1 DE AGOSTO — SÁBADO)

Comunica-se que no dia 1 de Agosto p. f., pelas 16 horas, inaugura-se a modernissima e original Discoteca «Galerias Girassol», no Edifício Cascais da Avenida Valbom, com a presença de vários artistas de Rádio e da TV, nacionais e estrangeiros.

Esta discoteca é a representante em Cascais, da «Grande Feira do Disco» e, vende a preços abaixo do que normalmente se processa em Portugal, **incluindo os últimos grandes sucessos mundiais.**

Oferece-se, nesta inauguração, um original e característico Show aos nossos estimados Clientes.

VENDE-SE
ARRASTÃO COSTEIRO
CASCO DE MADEIRA EM ACTIVIDADE
Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 132

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

GH AUTO

LAVAGEM DE VIATURAS POR SISTEMA AVANÇADO

ao seu serviço durante as 24 horas do dia

Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA - 6

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Hoje não se realizam espectáculos

Amanhã — Às 15.15 e 21.30
Continuação da carreira do grande sucesso

A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Hoje não se realizam espectáculos

Amanhã e já em 11.ª semana continuação do invulgar êxito

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

POLITEAMA

Tel. 326305

ATENÇÃO
Por motivo de luto nacional
Hoje não há espectáculo

AMANHÃ, À NOITE, ÀS 21.30
De novo, a incomparável vedeta
Elizabeth Taylor
no seu mais audacioso filme

CERIMÓNIA SECRETA

(Col.) (M. 17 anos)

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel. 555131

Hoje não há espectáculo

Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...

UM SONHO DE REIS

com **Anthony Quinn**

TIVOLI

Tel. 50595

Em virtude do luto nacional pela morte do Presidente Salazar

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ

MÚSICA NO CORAÇÃO

A preços normais deste cinema

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326281

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

NOVAMENTE: A EXTRAORDINÁRIA E GRANDIOSA OBRA-PRIMA DE LEITÃO DE BARROS

INÊS DE CASTRO

A MAIS BELA E INESQUECÍVEL TRAGÉDIA DO AMOR PORTUGUÊS

com **ANTÓNIO VILAR**
NUM GRANDE ELENCO

ATENÇÃO
Por motivo de luto nacional
Hoje não há espectáculo

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

Hoje não há espectáculo

Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
3.ª SEMANA
A FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO AMARELO

com os «Beatles»
(COR DE LUXE)

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ

DOIS HOMENS E UM DESTINO

SÃO LUIZ

Hoje não se efectuam espectáculos

AVISO AO PÚBLICO

Para obras de beneficiação e férias do seu pessoal o São Luiz, como é habitual estará encerrado a partir de hoje, reabrindo a 4 de Setembro

ALVALADE

Tel. 717480

Hoje não se efectuam espectáculos

Amanhã, ás 21.45 — ESTREIA
(M. 12 anos)

O CASO DA JANELA ROUBADA

AVIS

Tel. 47162

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ

GUNGALA A VIRGEM DA SELVA

(M. 17 anos)

MARIA PEREIRA CANTA EM OFIR

Maria Pereira e o seu conjunto (Jorge Machado, Fernando Albuquerque, Siegfried Sugg, Mário, Toni, Liberto Conde e o viola Francisco Peres) foram contratados pelo Hotel Ofir para o mês de Junho, mas por ter sido considerado um dos melhores «shows» que tem actuado nos últimos anos no Norte do País, o referido contrato foi prorrogado para os meses de Julho e Agosto e, possìvelmente, será ainda prolongado para o mês de Setembro.

É interessante salientar que os muitos estrangeiros que enchem por completo aquela unidade hoteleira, bem como os inúmeros frequentadores da «boite», desde que o «show» de Maria Pereira ali vem sendo apresentado, tem tido a rara oportunidade de apreciar o fado castiço e de, uma forma geral, o valor da música portuguesa, pois nunca se havia dado o facto da mesma artista depois de, na primeira parte do espectáculo, cantar o fado acompanhada à guitarra e à viola, interpretar, na segunda parte, acompanhada pelo seu conjunto, canções portuguesas, muitas delas do nosso folclore, como viras, marchas populares ou chulas.

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ, ESTREIA, Às 15.30
Uma, aventura no Oriente desconhecido e privado

A MULHER JAPONESA

com Gastone [illegible] e Mehiko Iwasaki

CONDES

Tel. 522523

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ — ESTREIA

MUNDO MELHOR

(M. 17 anos)

EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768

Hoje não se realizam espectáculos

Amanhã, ás 15.15, 18.30 e 21.45
Continuação do filme que é a alegria de todos

SE O MEU CARRO FALASSE...

EUROPA

(Adultos) 661016

Hoje não se efectuam espectáculos

Amanhã, ás 21.30
Em continuação de ESTREIA

A FÚRIA DE VIVER

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ

A OVELHA MANHOSA

«Pelés do samba»

Estes são «Os três Pelés do Samba», agrupamento músico-vocal presentemente a exibir-se em Israel e já anunciado para, ainda este Verão, se apresentar nos casinos da Póvoa de Varzim e Espinho

Cinema São Jorge

A ADMINISTRAÇÃO, A GERÊNCIA E O PESSOAL DO
CINEMA SÃO JORGE
E DA
RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.
PRESTAM SENTIDA HOMENAGEM AO GRANDE ESTADISTA PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR
R. I. P.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Luso**, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Pr. Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-8-C (711681) ✲ **Nove Ierque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos (760658) **Celta** — Rua Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772182) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-546721) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Progresso**, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 158 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Madragoa, 16-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Hipocrática**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 a 124 (790832) ✲ **Douro**, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. do Mouraria 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — **Simão**, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariux**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395).
S. PAULO — **Marcos do Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — **Botânica**, Rua do Junqueiro, 38-40 (638182)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santo Marta, 16-A, 16-B (46490).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — **Castro Rodrigues** — Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA—**Aliança**—Est. Nacional 174 (T. 224302).
BARREIRO — **Normal** — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230085).
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (T. 23425) ✲ **Bairros**—B.º Santos Nicolau (Tel. 23830).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839).
PAÇO DE ARCOS—**Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel 247054).
ESTORIL — **Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (260178).
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) ✲ **A Costa** — Rua Freitas Rego, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**—Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589)
Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Telefone 938551).
DAMAIA — **Conflanga** — Est. Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA—**Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).
COLARES — **Colares** — Abreja (Tel 299088)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Pública**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R. (área rural)**, 36865.

TRANSPORTES—**Aeroporto**, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril)** 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511.

BOMBEIROS — **Sapadores**, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 36135 ✲ **Companhias Reunidas**, 53701 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla. Idem e feriados**, 382069.

SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 86534 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e oxigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo)**, 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO
E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO
NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

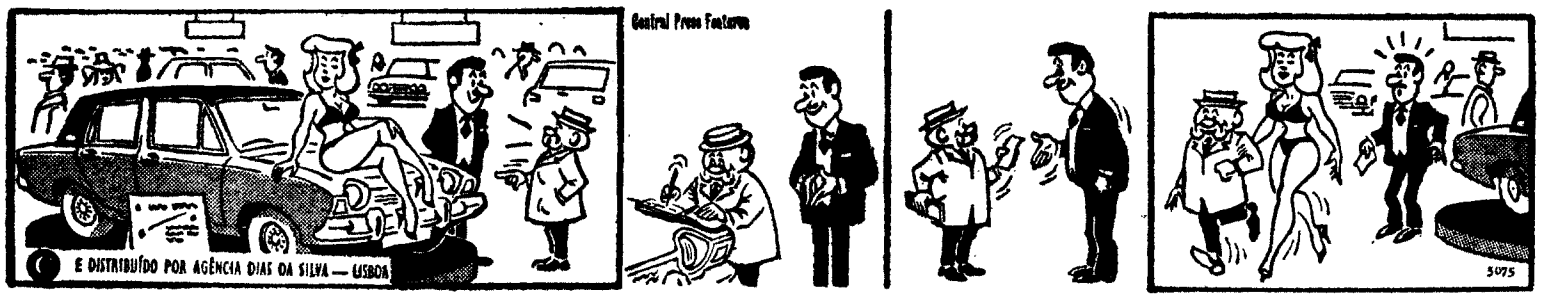
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Julho de 1940 publicava:

«ESTOCOLMO, 30 — **De fonte autorizada sabe-se que nas negociações que estão a efectuar-se entre a Finlândia e a Rússia por causa das ilhas Aaland, o Governo de Moscovo pede à Finlândia mais concessões adicionais, pois entende que a U. R. S. S. deve estar em posição de poder fiscalizar os estatutos neutrais das ilhas Aaland.**»

ROLOTES
PARA
CAMPISMO
USADAS
Largo Hintze Ribeiro, F. A.
(S. Bento — Rato)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

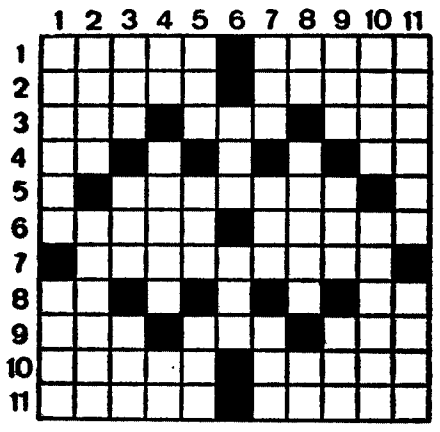
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5610

HORIZONTAIS: 1 — Mais cedo. Afia. 2 — Boi selvagem. Pequenos barcos de recreio. 3 — Joeira. Três consoantes desiguais. Camareira. 4 — Batráquio. Viração. 5 — Desviou de um lugar. 6 — Trabalho á noite. Cidade de França. 7 — Dar anédito a. 8 — Atmosfera. Estrépito de desmoronamento. 9 — Piedosa. Magnete natural. Preposição e antigo definido (pl.). 10 — Não nascida. Destruição. 11 — Irmão de Moisés. Causem amuo a.

VERTICAIS: 1 — Comportas. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Comentário. Género de orquídeas. 3 — Irmã da mãe. Donzela de Orleães. Rio da Suíça. 4 — Érbio (s. q.). Ave trepadora. Basta. 5 — Isolados. Rate. O mesmo que lion. 6 — Pronome relativo. Dádiva. 7 — Suspiros. Oferecei. Gosta muito de. 8 — Ruim. Ventura. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Base aérea portuguesa. Larva das feridas dos animais. Sapo do Amazonas. 10 — Adivinhe. Dê arrotos. 11 — Guarneceras de asas. Empreguem.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5609

HORIZONTAIS: 1 — Tapa. Mofo. 2 — ATÉ. Aam. Sôr. 3 — Se. Arrãs. Re. 4 — Carrão. Alta. 5 — Aramou. Moer. 6 — Dás. Gap. 7 — Mair. Arreia. 8 — Orai. Persas. 9 — Re. Ávila. Tá. 10 — Tas. Eto. Ter. 11 — Eles. À. Coso.

VERTICAIS: 1 — Tasca MORTE. 2 — Afear. Areal. 3 — PÉ. Radia. Sé. 4 — Armaria. 5 — Anaós. Vê. 6 — Parou. Apita. 7 — Má. Grela. 8 — Samarra. 9 — Os. Lopes. Tá. 10 — FORTE. Iates. 11 — Orear. Asaro.

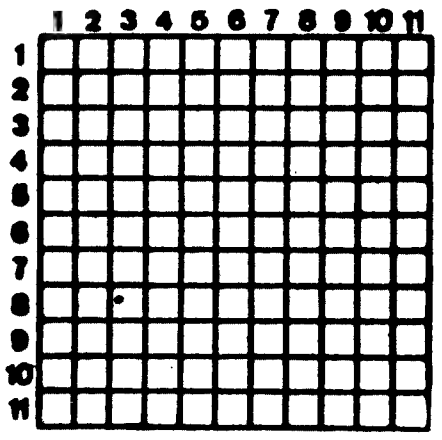
Provérbio: ATÉ À MORTE, PÉ FORTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9453

HORIZONTAIS: 1 — Quebre. Chanrua. 2 — Liguei. Cidade de Portugal. 3 — Defraudar (Fig.). Acrescentara. 4 — Nome de mulher. Preposição. 5 — Voz do gato. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Falta de dinheiro (Gir.). Dar. unros. 7 — Érbio (s. q.). Pátria. Isolado. 8 — Terminada. 9 — Rio da Lapónia. Espeta o arpéu em. 10 — Alvitra. Levar á sirga. 11 — Referente ao Sol. Para.

VERTICAIS: 1 — A Corte. Cacos. 2 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Maior. Mulher chinesa da classe baixa. 3 — Moveis os remos. Substância que tinge de azul. 4 — Espécie de carros sem rodas próprios para deslizar no gelo. Flauta. 5 — Encoleriza. Pronome pessoal. Viração. 6 — Falda. 7 — Prendes. Larva dos feridos dos animais. Antes de Cristo. 8 — Tornear. Indique a data de. 9 — Acariciar. Cinchos. 10 — Oferecer. Pêlos de certos animais. Utensílios domésticos. 11 — Cidade da Argélia. Rebolaro.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9452

HORIZONTAIS: 1 — Preta. Campa. 2 — Remem. Eilais. 3 — Acaso. Netos. 4 — Tó. Cr. Ag. Ri. 5 — AAA. Som. 6 — Vós. Ser. 7 — Vis. Mia. Sem. 8 — Ar. Poste. Ge. 9 — Rotas. Erras. 10 — Atai. Aira. 11 — Messe. Assas.

VERTICAIS: 1 — Prata. Varam. 2 — Reco. Virote. 3 — Ema. Aos. Tás. 4 — Tascas. Pais. 5 — Amora. Mós. 6 — Vis. 7 — Cenas. Ate. 8 — Alegas. Eras. 9 — Mat. Mês. Ris. 10 — P'or. Regara. 11 — Assim. Mesas.

a descoberta do caminho submarítimo para Pepperland

O SUBMARINO AMARELO navegou bastante até cá chegar. O filme é de 1968 e quase todos os comentadores o consagraram como um dos emblemas da década passada. A obra perdeu, talvez, um pouco da sua estridência com essa demora. Em 1970, no entanto, O Submarino Amarelo **tornou-se já um clássico do cinema e um momento importantíssimo de desenho de animação.**

A TERRA DA PIMENTA (Pepperland), terra do amor, das flores e da música é ameaçada pelos Malvados Azuis, que transformam tudo que é cor num triste e dictatorial cinzento. Mas o jovem Fred (por ironia, um respeitável ancião e visivelmente um lobo dos mares de água doce) embarca num submarino amarelo, depois do rei de Pepperland o ter feito almirante, e vai buscar socorro. Longa jornada de ida e de volta — mas, quando regressa, o jovem Fred traz com ele os Beatles. E com eles a música triunfa (*all you need is love*). Os malvados azuis fogem ou são «assimilados» pelas forças vitoriosas do amor.

Esta lenda é contada em várias maneiras: psicadélicamente, op e pop, à Lewis Carroll (um pouco estilo *Os Beatles no País das Maravilhas*), género arte-nova, fulgurância e sonho surrealista, imaginação transbordante. O submarino amarelo percorre oceanos e abismos. Descobre um mundo patético e fantástico e inquietantemente parecido com o nosso. Descobre os monstros que vigiam os nossos sonhos e que se entre-destroem ou mesmo se auto-destroem (o monstro-sugador, depois de sugar toda a gente, suga-se a ele próprio, como certos sistemas). Descobre a «tremenda tarefa» do tempo, essa

Os Beatles no País das Maravilhas

dimensão misteriosa e psicològicamente difícil, senão impossível, de calcular, que faz a juventude passar à velhice, mas não a velhice voltar à juventude (*ainda gostarás de mim quando eu tiver 64..., olha, ainda te posso ser útil, consertar um fusível quando as luzes se apagarem... aos domingos, de manhã, dar um passeio... manda-me um bilhete, escreve-me uma linha... diz como queres* — chora a canção).

Mas toda a deslocação, todo o movimento, toda a mudança de ritmo se transforma aqui em experiência, em descoberta. Veja-se a ida a Liverpool, que, depois da visão idílica de Pepperland, nos mostra as multidões solitárias e melancólicas do nosso planeta, transformadas, tais como as vítimas dos malvados azuis, em blocos cinzentos. É gente grisalha, num *décor* grisalho, gente de nevoeiro em pardieiros de nevoeiro, «homens — como fala a canção de Leo Ferré — que falam com cães, porque já não têm ninguém com quem falar», gente que conta as palavras que troca com os outros, gente que vê a sua rua, o seu autocarro, a sua TV e depois acabou-se. (*Olhem para tanta gente solitária... donde vem tanta gente solitária?*). Antenas, becos de tijolo, gatos à janela, relógios indiferentes, mulheres às portas, motociclistas desanimados, é o universo donde surge a balada das cidades tristes.

Deambulação longa, que também presta homenagem a Liechenstein (o cachorro-quente gigante e a mortadela colossal) e à banda desenhada (reconhecíveis: Mandrake, Bufallo Bill e Marilyn Monroe — não se trata aqui da Marilyn do «écran» mas da Marilyn imortalizada por Andy Warhol) e, finalmente, ao cinema, um King-Kong monstruoso ameaça uma frágil donzela mas um dos «Beatles» ciando triunfalmente: «Tenho um buraco no meu bolso».

Mas tudo isto tem vida própria através da animação. O país do sonho e do pensamento funciona sempre. Transforma-se. Floresce. Cresce. Fervilha. Abre novos horizontes e, por exemplo, os «Beatles» vão deixando atrás de si cor, flora luxuriante e gatos azuis quando cantam que *ele é um Zé Ninguém da terra do Nada... não será ele um pouco como tu e eu?* Cada canção, aliás, é uma ponte entre os que caminham e os que estão isolados, cada nota sacode os que se resignaram a não viver, empurra-os para a frente (*Todos juntos agora!* — pede, várias vezes e em várias línguas, o filme a uma plateia que não colabora)

É no desenho e na unidade música-desenho que encontramos os aspectos inovadores de *O Submarino Amarelo*. Heinz Edelmann, dirigindo um grupo impressionante de artistas, conseguiu um desfilar ininterrupto de imagens ora líricas, ora ameaçadoras, ora efervescentes mas sempre de uma imaginação prodigiosa, de uma densidade onírica sem paralelo e de uma veia satírica agressivamente interveniente.

Toda a gente deve ver o filme sobre a libertação da Terra da Pimenta. Numa época com tanta obra desnecessária, é reconfortante e refrescante assistir à exibição (por sinal num «écran» absurdo que corta a parte superior das imagens e parte dos nomes do genérico) do *Submarino Amarelo* ■

O Submarino Amarelo. Realizacão: George Dunning. Animação: Heinz Edelmann Música: Beatles. 1968 Exibido no Estúdio 444.

por José vaz pereira

Que viva Dickens!

TODO o mundo culto comemora o centenário da morte de Dickens. Ao evento dedicamos as nossas páginas centrais: Graham Greene e Angus Wilson falam do precursor comum

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

N.º 622
30 • JULHO • 1970

Os bonzos e os novitários

ENTRE a anquilose mental dos que exercem posições de rotina antiquíssima na vida intelectual portuguesa e aqueles que possuem o gosto da novidade pela novidade (seguidores de passageiras modas alienígenas) reapareceu a picardia, o acinte simuoso, embrulhados em papel de festividade natalícia.

A mim, pobre diabo de inteligência débil e visão breve, parece-me que se passa tudo ao nível de uma concorrência de tostões e prestígio que pouco tem a ver com princípios estéticos, doutrinários, ou ideologias.

Ou haverá ainda gente que se preocupe em pôr em causa os princípios donde parte para expender as suas opiniões?

O Bonzo usufrui de uma autoridade que poucos contestam mas que se vai tornando cada vez menos compensadora. Ninguém o ouve, ninguém o lê, ninguém o vê, todos o admiram. Vive de uma renda fictícia.

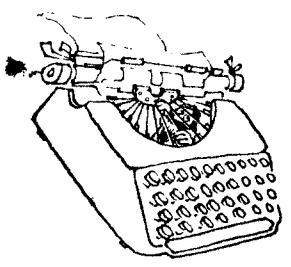
O Novitário criou a sua catapulta. Para ele o exercício da Literatura ou da arte constitui um período de espera, de aquisição de relações sociais que o levarão a obter posições e proveitos financeiros que o dignifiquem.

Não é raro verificar mutações que seriam surpreendentes se não se tivessem tornado habituais.

Por exemplo, um surrealista que coloca a capacidade de invenção ao serviço da promoção de vendas do creme depilatório «Seja suave — Seja feliz!». Ou um «Pop» que decide cobrir de quadradinhos psicadélicamente ilustrados a salsicha que sabe a marisco. Ou o experimentalista cujas locubrações resultam no elogio do verdadeiro parafuso irresistível.

A indústria é agora mais expedita. E em vez de hostilizar indivíduos aparentemente prejudiciais, fá-los «cavalheiros» seus.

Isto no que respeita aos Novitários. Porque quanto aos Bonzos pouco há a temar. Não seria fácil levá-los a colaborar com qualquer sabão. Têm dignidade e hábitos de estirpe. Dificuldades de adaptação. Necessidade de elogio hebdomadário e proventos medíocres que lhes permitam a sobrevivência média. Mas (ó moral!) independente. É aqui que o Novitário se revela moderno. Na ambição desmesurada.



No voo argentário. Na conta bancária e no respeito que imperiosamente exige dos subalternos. O Novitário exerce a auto-suficiência sem a condescendência benévola e paternal do Bonzo. É brusco e quer tudo com rapidez.

O Bonzo sente-se feliz em utilizar a pantufa literária ou artística numa tepidez mansa, contemplativa, vagamente búdica (mantendo uma bolsa, em rigor, pouco exaltada). O Novitário não. Voga na megalomania. Parte a loiça. Mas é cuidadoso na sua política de ascensão. E, se necessário, usa o Bonzo para limpar os sapatos num intervalo de fabricação de fama e oiro.

O frenético Novitário não repousa o espírito do espectador. A sua excitação pode contagiar por instantes. Pode mesmo levar a distúrbios psíquicos um certo número de pessoas sugestionáveis. Mas não oferece a garantia, a solidez pacífica, sonolenta, o torpor místico, do Bonzo.

Enfim, o diabo que escolha.

MANUEL DE CASTRO

SALDOS

NA QUADRANTE
LIVROS
INGLESES E BRASILEIROS

AV. LUÍS BIVAR, 85-C — TELEFS. 53 42 62 - 53 37 66

A CRISE DE SIMENON

«Quando eu era velho»

PORQUE ao terminar o seu 180.º *Maigret*, ele acha ter garantido o direito de escrever «para gozo pessoal», porque de repente lhe interessa sair da sua própria lenda e porque, à força de ouvir falar do seu caso, chega a duvidar de si, ou simplesmente porque tem medo e quer livrar-se das ideias que lhe *«roem o cérebro»*, Simenon pega na caneta e diz: *«Eu»*. Mal lançado no papel o pronome embaraça-o. Porque não se trata de *contar-se* como nas autobiografias de outrora(?), mas de se interrogar e de se descobrir.

Política, religião, ciência, são abordadas com timidez num guisado de ideias gerais, de semiconfidências, de reflexões. Ao medo de pontificar soma-se o de contrair *«a mania de reflectir, o que, para mim, seria uma catástrofe»*. Porque ao romancista importa sobretudo *«compreender, sentir o homem sob a aparência dos homens»*.

Na ocorrência, o homem é ele. Não o fenómeno literário que renuncia a ter em conta os seus livros, nem a vedeta cujo cachimbo, cujo castelo e cujos milhões «modelam» a personagem, mas o Senhor-Toda-a-Gente, a encarnação do comum dos mortais. O interesse apaixonado que ele tem pelo «homem humilde» torna-o alérgico ao prestígio dos «grandes», em particular ao do general de Gaulle, que ele chama sem descanso à ordem da humanidade.

Poder-se-ia alegar, retomando a célebre «boutade», que se todos os homens são iguais, alguns são mais iguais, que outros, e que Simenon pertence àqueles. Repórter, «barman», marinheiro, senhor rural coberto ontem de dívidas, hoje de dinheiro e sempre de mulheres, ele parece ter vivido simultâneamente numerosas vidas. Mas que há de mais natural, para quem aspira a *«tactear, a absorver»* a realidade, que multiplicar as experiências os ângulos de visão? O alcoolismo, a sexualidade, são para ele modos de conhecimento, entre outros, e servem para encurtar as distâncias entre os seres. Adepto do que ele chama *«a queda controlada»*, Simenon parece saber sempre até onde pode ir longe demais... sem prejudicar a obra.

Simenon: a importância de se escrever «Eu»...

Pedigree, Je me souviens e Quand j'étais vieux — Presses de la cité, 1970.

Porque, por mais que nas suas notas ele a arraste como uma grilheta, ela domina-lhe os dias. É para ela: o *«luxo de cartão encadernado»* e a disciplina quotidiana. É por causa dela: o medo, o esgotamento, a angústia. É por ela, pelo intermediário de Maigret, que ele exerce a vocação aberta de *«remendeiro de destinos»*, simultâneamente confessor, médico e psicanalista. Ele escreve apenas para procurar a falha — aquela que cada um de nós dissimula como pode —, o ponto, a lista rodada sobre a qual pousará o dedo. Da mesma maneira que Maigret, que se impregna mais do que interroga, Simenon parte ao encontro de si próprio, por sondagens prudentes e púdicas.

Ele aplica-se a esquecer-se, a sacudir a lassidão que fura entre as linhas. Cora de surpreender-se aspirando à reforma, invejando Maigret e a sua casinha à beira do Loire. Confessa que *«entre dois romances, não acredita nisso»*. Esconde-se entre a mulher e os filhos, apaixona-se pela criminologia e pelo golfe e sonha *«poder, enfim, viver como um imbecil»*.

Dois anos mais tarde, saído vitorioso da *«crise»* (que não o impediu de nos dar seis livros), repreende-se: *«Aquilo não se parece comigo»* e promete não mais recomeçar. Aqueles que o seguiram durante as horas de dúvida, desejarão que ele não cumpra a palavra.

GABRIELLE ROLIN

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Quatro poetas portugueses (em francês)

Uma edição bilingne de 4 poetas portugueses: CAMÕES, CESÁRIO, SÁ-CARNEIRO, FERNANDO PESSOA

COM SÓBRIA mas bonita apresentação gráfica, a Fundação Calouste Gulbenkian, pelo seu Centro Cultural Português, de Paris, acaba de criar uma nova Colecção, com o título «Poetas e Prosadores de Portugal», dedicando o primeiro volume a «Quatro Poetas Portugueses: Camões, Cesário Verde, Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa», com selecção, tradução e apresentação da poetisa Sophia de Mello Breyner.

No «Avant-Propos», o prof. Joaquim Veríssimo Serrão, director do Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian, põe em relevo a importancia da nova Colecção, cujo primeiro volume é uma afirmação iniludível da obra dos «principais autores portugueses de ontem e de hoje», selecção que é «uma antologia de quatro poetas portugueses que figuram entre os mais representativos da sua época».

A antologia «representa — afirma o prof. Veríssimo Serrão — para nós o meio de tornar conhecida a mensagem, ao mesmo tempo poética e artística, de quatro grandes poetas cuja obra, originalmente escrita em português, não havia ainda ultrapassado inteiramente as nossas fronteiras culturais».

Obra válida, sob todos os pontos de vista, este primeiro volume da nova colecção do Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian, constitui ao mesmo tempo mais um laço cultural nas relações luso-francesas.

A poetisa Sophia de Mello Breyner, escreveu a «Introdução» e fez preceder a tradução dos versos de algumas nótulas sobre cada um dos poetas da selecção, que abre com Luís de Camões e termina com Fernando Pessoa e seus heterónimos.

Quanto ao critério seguido na tradução, diz-nos Sophia de Mello Breyner: «Deve uma tradução parecer uma tradução e o seu leitor sentir-se despaisado. Um poema traduzido deve mostrar que o texto original foi escrito, pensado, *vivido* e criado numa outra língua. O tradutor não deve «traduzir demasiado». Assim, para permanecer fiel á beleza estrutural dos poemas que escolhi, tive muitas vezes que sacrificar a elegancia própria da língua francesa. Utilizei uma forma de tradução frontal e «naïve», quase palavra por palavra. Não procurei o «belo» em francês.»

Nesta linha, surge-nos modelar o trabalho da poetisa.

A edição faz inserir igualmente os textos poéticos originais — o que nos parece boa linha de rumo.

NOVOS SINTOMAS NA PINTURA PORTUGUESA

por Rocha de Sousa

Pintura de Manuel Baptista (1970)

COM A VINDA a Portugal da obra (e da pessoa) de Vieira da Silva, coroamento positivo de um apelo há muito verificado, gerou-se entre nós um clima de apaixonado interesse pelo recorte estético dessa pintura, pelo prestígio da sua posição histórica e pela ressonância que ela terá alhavidas entre nós e talvez impossível de se verificar com qualquer outra retrospectiva de autor português.

Mobilizando as atenções em torno da obra em referência, a Galeria Judite Dacruz (e paralelamente a S. Mamede, expondo algumas pinturas de Vieira da Silva) decidiu associar-se ao acontecimento (centralizado na Gulbenkian) com uma exposição colectiva de pintores actuais portugueses, submetendo-a ao título geral de «Novos Sintomas na Pintura Portuguesa». O catálogo dessa exposição dá-nos conta desse propósito, sobretudo quando nele se afirma que Vieira da Silva «representou nos últimos doze anos um ponto de partida e um apoio para muitos artistas novos» e se acrescenta que «não fica mal reconhecer tal circunstância e demonstrar uma cívica solidariedade pernte o exmeplo de uma vida inteiramente dedicada à pintura com todas as vicissitudes que sabemos possíveis na vida de um artista a sério, como é o caso».

O critério da exposição, enquanto pretende uma certa aplicabilidade didáctica aliás louvável, afirma-se da seguinte forma: «Nesta conformidade se pensou ser interessante organizar a exposição, contactando, na medida do possível, artistas de Lisboa que tivessem desenvolvido a sua obra no período dos anos 50/60 e, assim, tentar verificar em termos de interessar o historiador de Arte, possíveis alterações na obra dos artistas em relação à pintura daquele período. Para tal encontrámos prestimosa colaboração das Galerias Interior, São Mamede e 111, juntando àqueles os elementos mais novos para uma leitura mais compreensiva».

A exposição assim planeada reveste-se indiscutìvelmente de uma nitida qualidade, apesar de se encontrar distribuída por autores muito diferentes e mal relacionados. A pretensão de misturar esses autores para além da sua filiação estética, da sua idade e do seu propósito interventor correspondeu com certeza ao intuito de os libertar temporàriamente da restrita definição de gerações, de grupos ou de momentos que os críticos e os historiadores têm procurado estabelecer, dividindo o pouco que há para comodidade de estudo e relacionando precàriamente a cadeia de influências que se oculta no processo evolutivo da arte moderna em Portugal. Mas tal pretensão só poderia funcionar se se justificasse de forma mais clara e mais ampla, porque não basta misturar para esclarecer uma possível continuidade da renovação em autores de diferentes gerações. Alguns autores apresentados, de resto, (sobretudo entre os mais velhos porque os mais novos trazem consigo a própria novidade do seu aparecimento em público) não correspondem à designação de «novos sintomas na pintura portuguesa». Esses autores contraem hoje um compromisso que prolonga uma estética já usada e dificilmente podem ser tomados no plano da renovação última da zona cultural em que, ao fim e ao cabo, se inscrevem. Os que, de alguma forma, conseguiram ultrapassar as consequências paralisantes da sua inserção num tempo estético determinado, revestindo o seu trabalho de uma actualização irreverente e constante, não nos parecem, apesar de tudo, suficientemente desvinculados dos preceitos, erros e virtudes que já os classificaram. E os mais novos também não foram relacionados em número suficiente para que se tornasse explícita a nova sintomatologia de ordem estética que em certa medida começam a provocar. Sob esse título, uma exposição colectiva terá de ser investigada com muito menor improvisação, prospeccionando e relacionando valores, novas direcções, podendo em certos momentos estabelecer-se com o passado recente determinados confrontos sumários, mas sempre dentro de um extremo cuidado na escolha dos objectos destinados a tal finalidade. De outra forma, as verdadeiras relações perdem-se, o encontro desliga-se das noções de tempo e de espaço, a eficácia didáctica dilui-se e a contribuição cultural anula-se em proveito de uma leitura anárquica e muitas vezes negativa.

A exposição levantada pela Galeria Judite Dacruz, a muitos títulos louvável porque chama a atenção para um panorama geral de qualidade na pintura portuguesa dos nossos dias, enferma dos defeitos atrás referidos e até acusa a particularidade, quando a percorremos, de por ela não nos assaltar qualquer memória da obra que homenageia, a pintura de Vieira da Silva. Essa particularidade talvez nos sirva de plataforma de reflexão, ainda que não tivesse sido procurada pelos organizadores. Se alguns novos sintomas se determinam na exposição heterogénea proposta pela Galeria Judite Dacruz, entre autores que cobrem mais de uma década de actividade profissional, esses sintomas parecem dever muito pouco à modernidade encerrada na fórmula pictória de Vieira da Silva.

Cruzeiro Seixas («As chaves») e Cesariny («Visitez l'oiseau lyre»)

cançado na pesquisa dos nossos autores modernos. No prolongamento da internacionalidade reconhecida de Vieira da Silva, a Fundação Calouste Gulbenkian rodeou a exposição retrospectiva da grande pintora do cuidado e da expansão requeridos, projectando-a no país com ênfase mundano e cultural. Contra a natural passividade dos seus hábitos, o público acorreu em grande número à Galeria de Exposições Temporárias daquela Fundação, rodeando o caso de Vieira da Silva, sùbitamente, de um entusiasmo raro, difícil de comparar a outras manifestações deste género

NESBITT
Galeria Quadrante

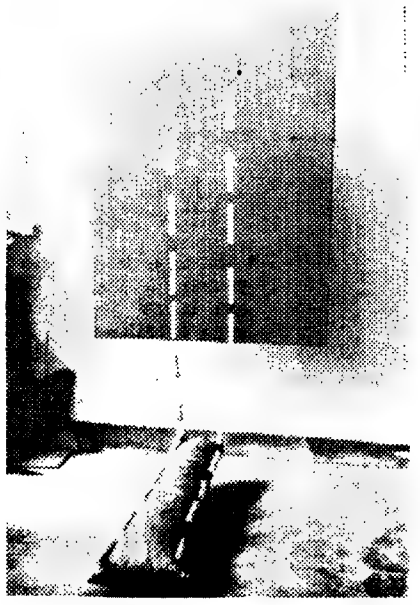
O AVANÇO da tecnologia nos nossos dias, nas fronteiras operacionais das sociedades modernas, transporta-se cada vez mais para o domínio da investigação plástica e muitos autores têm construído a sua obra ao abrigo da contribuição técnico-industrial, fabricando objectos susceptíveis de um desdobramento físico projectados na sequência consumível, muitas vezes da disciplina do «design» ou elaborados em escala

Cont. na pág. 7

ACÇÕES PRECISAM-SE

PARA QUEM VISITA pela primeira vez a sede e o museu da Fundação Calouste Gulbenkian, sobretudo na altura em que o sucesso da exposição de Vieira da Silva sublinhou também um imenso poder de intervenção cultural, põe-se o problema de saber o que mais admirar: se as magníficas instalações de que se muniu aquela instituição, se as capacidades operacionais que essas instalações oferecem a uma acção continuada e profunda. Perante o excepcional envolvimento proporcionado à colecção de Caloute Gulbenkian, o visitante desejaria poder admirar em paralelo as obras que a Fundação possui de artistas modernos portugueses, na ausência verificada e decepcionante de um museu nacional exclusivamente dedicado a essa cobertura. A proposta de um museu de arte moderna anda no ar e alguns particulares se têm interessado pelo problema, hoje de facto um problema nacional de primeira ordem. Pretende-se que esse possível museu assuma o nome de Vieira da Silva, segundo uma das sugestões, em certa medida uma epécie de homenagem à obra agora consagrada de forma singular no nosso país, acontecimento que de algum modo parece abrir perspectivas à própria consolidação e dignificação da arte moderna no contexto socio-cultural português. Efectivamente, com a importante exposição de Vieira da Silva, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu entre nós uma excepcional iniciativa, sobretudo se pensarmos que essa acção está destinada a projectar-se no futuro de forma dinâmica, isto é: arrastando outras realizações de larga projecção cultural e que proponham ao nosso meio os factos decisivos da arte contemporânea.

AUTORES DE HOJE



Helena Almeida

HELENA ALMEIDA nasceu em Lisboa, em 1934. É diplomada em pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Foi bolseira da Fundação Gulbenkian em Paris, em 1964.

Participou nas seguintes exposições colectivas: II e III Exposição de alunos da E. S. B. A. L (1954 e 1955); II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian (1961); Ciclo de Exposições da Primavera, Casino Estoril (1962); Salão de Maio da S. N. B. A. (1962 e 1966); Salão de Desenho da S. N. B. A. (1965 e 1966); Exposição inaugural da Galeria Quadrante (1966); II Exposição de Arte Moderna do Funchal (1967); Exposição integrada nas Festas da Queima das Fitas (Coimbra, 1967) onde obteve o Primeiro Prémio de desenho; Salão das Galerias (S. N. B. A., 1967); Colectiva de Verão (Galeria Buchholz, 1967); Novo Desenho (Quadrante, 1967); Salão GM (S. N. B. A., 1968); Expoção inaugural da Galeria Dinastia; Exposição de Verão no Museu José Malhoa (Caldas da Rainha, 1968); III Salão de Artes Plásticas de Luanda (1969).

Helena Almeida realizou três exposições individuais na Galeria Buchholz, em 1967, 1968 e 1969.

O plano do quadro, na sua realidade física e na sua realidade aparente, são pontos de partida muito importantes para a investigação desenvolvida por Helena Almeida no domínio da pintura. As suas representações iniciais, abordando um espaço pictórico em que o desdobramento do plano criava ilusões pertinentes, faziam apelo a uma poética nascida da própria construção geométrica que sustentava a pintura. Daqui passou sucessivamente a investigar as formas decorrentes do seu método, procurando confundi-las pela representação e pela coisificação, emancipando-as do quadro ou reintegrando o quadro num espaço de relações físicas bem definidas.

QUE VIVA DICKENS!

DICKENS morreu há um século – exactamente a 9 de Junho de 1870: dia de luto para r pessoas. À excepção de Shakespeare, o autor de «Pickwick» foi o único escritor inglês nhecido (e amado...) pela massa dos seus compatriotas, sem distinção de classe ou de ultrapassa o simples caso literário para atingir a dimensão de fenómeno sociológico. Fal gens das suas obras por esse mundo fora: só na União Soviética, as traduções editadas em dezoito milhões de exemplares!

Hoje é a hora de «rever» Dickens, (afinal) nosso contemporâneo, à luz dos múlt assinalam o centenário da sua morte. E, dentre estes, registamos dois particularmen si World of Charles Dickens», de Angus Wilson, e «The Young Dickens», de Graham

Dois escritores ingleses contemporâneos, de duas gerações diferenciadas, analisam a de um precursor que lhes é comum. Para os nossos leitores traduzimos dois excertos desses (n

Que viva Dickens!

A MÚSICA DO DESESPERO

POR GRAHAM GREENE

SE FIZERMOS um recuo de um pouco mais de cem anos, encontramos no fim do caminho um jovem autor cujo único título de glória havia sido, em 1836, a publicação de alguns artigos na Imprensa e numerosas operetas cómicas: *O Estranho Cavalheiro, A Sedutora da Aldeia, Será mesmo a sua mulher?* Pouco depois, com *As Aventuras do Sr. Pickwick*, chega para ele o momento da popularidade e do renome. Este abate-se, como uma mão sem vida, sobre os ombros do escritor — mas felizmente que só o atinge na velhice. Quantos homens, na situação de Dickens, teriam resistido ao que James chamava «*o grande contacto corruptor do público*», a popularidade baseada, como quase sempre acontece, não na força mas na fraqueza do escritor?

Aos vinte e cinco anos, o jovem Dickens tinha descoberto um filão que lhe renderia um enorme dividendo. O que Henry James escreveu a propósito de um crítico francês desde há muito esquecido, pode aplicar-se-lhe: «*Ele é incaracterístico, familiar, e a sua linguagem é banal; põe os cotovelos na mesa e vaza a mercadoria semanal num pacote muito mal atado. Dir-se-ia um merceeiro que separa a tapioca ou a sêmola e carrega no peso para arredondar a conta; o seu estilo parece ser o papel do embrulho.*

Seria naturalmente injusto aplicar estas linhas ás *Aventuras do Sr. Pickwick*. O crítico mais duro não poderia ter os olhos herméticamente fechados diante dos vastos e bruscos clarões de génio cómico que, como um lago faiscante, rompem fragorosamente o deserto das palavras; mas teria ele previsto o segundo romance, *Oliver Twist*, que não é a repetição desse grande painel popular mas um curto melodrama onde reina sòmente o humor triste e doentio do orfanato?

«Você fará fortuna, M. Sowerberry, diz o bedel metendo o polegar e o indicador na tabaqueira que lhe estendia o agente funerário, um engenhoso modelo reduzido de um caixão com marca registada».

Semelhante evolução era tão inconcebível como a transformação gradual da espessa prosa lodosa em delicadas e exactas cadências poéticas, essa música da memória que tanto influência teve no espírito de Proust.

A INFLUÊNCIA DA INFÂNCIA

Somos demasiado propensos a julgar Dickens em bloco e a tratar os seus escritos da juventude com a mesma ternura e a mesma dureza que empregamos nas suas obras posteriores. *Oliver Twist* pertence ainda à juventude — magnífica juventude: é o primeiro passo na via que o conduzirá de *Pickwick* ás *Grandes Esperanças*, de bom grado sendo nós mais indulgentes para as faltas de gosto cometidas no primeiro livro ao medirmos a distância que Dikens deveria percorrer.

Se o escritor criador — como se é levado a crer — sente o seu mundo e o agarra, de uma vez para sempre, no decurso da infância e da adolescência, e se toda a sua carreira é um esforço para ilustrar o universo privado em função do vasto universo público a que todos nós pertencemos, compreendemos porque Fagin e Sikes fazem nascer em nós mais emoção pelos seus extremos exageros que M. Brownlow pela sua benignidade, e Madame Maylie pela sua tão suave doçura (1); eles tocam-nos pelo temor como os outros não nos tocam nunca pelo amor. Não é porque Dickens, criança infortunada, sofrendo de orgulho ferido e de inseguridade sem esperança, não tenha vindo a encontrar bondade humana, é sòmente porque ele não a reconheceu nas ruas, entre Gadshill e Hungerford Market, lugares tão estreitamente fechados como o domínio de Oliver Twist. Quando, nessa época longínqua, Dickens tenta descrever o Bem, parece reencontrar a lembrança das pequenas papelarias que no caminho da fábrica de cera expunham as suas amostras de papel pintado representando anjos e virgens, ou, mesmo, o rosto de um velho senhor que lhe tinha falado com simpatia diante da porta dos «ateliers» Warren. À força dos braços, ele subiu dos abismos do mundo da sua experiência para o Bem; é neste alto plano que intervém o seu cérebro consciente, esforçando-se por criar personagens que representem a virtude triunfante; mas tudo o que pode produzir são perucas empoadas, lunetas cintilantes e muitas idas-e-voltas de tigelas de caldo em redor de um pálido rosto de anjo.

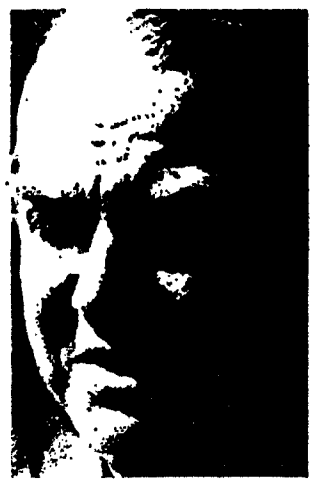
Os infortúnios de Oliver, a luta de pesadelo entre as trevas onde se agitam os demónios e a luz do sol, onde uma virtude inoperante resiste sem esperança num mundo condenado, guardarão para sempre um lugar na nossa imaginação. Claro, as estações repetem-se, mas a segurança não depende do tempo que passa, antes está ligada à luz do dia. Todas as crianças o sabem: com que facilidade poderíamos, durante o dia, esquecer a noite e a viagem para a nossa cama. É com uma sensação de alívio que vemos, no crepúsculo, aparecer, finalmente, atrás da vidraça, os rostos do judeu e de Monks (2) que escrutam o interior da pequena casa, entre os ramos pendentes do jasmim. Compreendemos então, que não é sòmente Londres, mas o mundo inteiro que pertence àqueles dois homens, após o cair da noite. Distribuindo os desenlaces felizes e as irreais retribuições, Dickens não chega a estragar a validade e a dignidade de um tal momento.

«Eles tinham-no reconhecido e ele 'reconhecia-os; e as caras deles estavam tão profundamente gravadas na sua memória como se as tivessem esculpido na pedra e posto diante dos olhos desde que nascera.»

«Desde que nascera»... Dickens queria, sem dúvida, que estas palavras fossem uma chamada aos inextricáveis imbróglios da intriga que rodeiam a trama do romance, «*coisas menos terríveis que a verdade*». Quanto à verdade, será demasiado fantástico imaginar que neste romance, como em muitos dos livros posteriores, ela se insinua, sem o conhecimento do autor, eterna e sedutora mancha do maniqueísmo, na simples e terrível explicação que ele nos dá do nosso destino, afirmando que o mundo não é obra de Deus, mas do Diabo, para nos embalar com a música do desespero. ■

(1) O judeu Fagin e Sikes são os principais membros do grupo de malfeitores em cujas mãos caiu Oliver Twist. Madame Maylie, que o tratará depois de ele ter sido ferido durante um roubo, e M. Brownlon, que o adoptará, contam-se entre os raros personagens simpáticos do romance.

(2) Outro personagem malfazejo, Monks, é o meio-irmão de Oliver Twist.



Graham Greene

VERDA PARA

POR ANGUS WILSON

APÓS muitos decénios de indiferença e mesmo de completo desprezo, os mais sérios críticos anglo-saxões consideram hoje Dickens como o maior génio criador da sua época, como um dos poetas em prosa mais subtis e mais revolucionários da língua inglesa. Observador penetrante da sociedade industrial, ele soube apreender a cruel absurdez da condição humana do século vinte como só alguns raros homens do século passado poderiam fazê-lo. Que críticos sérios tivessem podido negligenciá-lo procede de uma cegueira dificilmente crível quando se pensa nos múltiplos escritores que lhe sofreram a influência: Dostoievski, Tolstoi, Strindberg, Shaw, Proust, Lawrence, Conrad, Kafka, Graham Greene, Evelyn Waugh. Talvez se possa medir a sua inimitável grandeza pelo facto de, quanto a imitação das suas obras é pálida e medíocre, tanto a sua influência é grande e profunda.

Para o leitor de hoje, é duplo o interesse da sua obra: reside, por um lado, no carácter experimental da linguagem — para exprimir o que queria dizer, Dickens era levado pela necessidade de alargar as fronteiras da linguagem mais do que pelo desejo de inovar a todo o custo — e, por outro lado, na comédia do horrível, absurdidade trágica por meio da qual ele tenta resolver, á força de risos e de lágrimas, o profundo desespero que lhe inspirava a alienação dos homens e das mulheres de Londres, o primeiro grande monstro industrial dos tempos modernos. O Paris de Balzac é um inferno burguês e comercial ao lado do inferno proletário e industrial que é a Londres de Dickens, tal como a viu Dostoievski aquando da sua estadia na capital inglesa em 1862. Na realidade, é evidente que a linguagem de Dickens e a sua extraordinária análise da condição humana são dois aspectos de uma só e mesma grande arte,

OBRAS COMPLETAS DE
JOSÉ RÉGIO
acaba de sair:
MÚSICA LIGEIRA
POEMAS
PRIMEIRA OBRA PÓSTUMA
JOSÉ RÉGIO
brevemente:
TEATRO
BENILDE OU A VIRGEM-MÃE
(2.ª edição)
ROMANCE
OS AVISOS DO DESTINO
(2.ª edição)
AS MONSTRUOSIDADES VULGARES
(2.ª edição)
PORTUGÁLIA EDITORA

ra muitos milhões de
glês a ser lido e co-
de educação — o que
Fabulosas são as tira-
em 1957 atingem os

múltiplos estudos que
significativos: «The
am Greene.
m a obra e o carácter
s (notáveis) trabalhos.

DADES
A O NOSSO SÉCULO

LSON

onde forma e fundo são indissociáveis. Para além do seu século, Dickens sentiu intuitivamente verdades para o nosso. Inovações, também as teve para a sua época: fez do Natal um símbolo burguês e, das crianças, personagens de romance. Teria, sem duvida, outra coisa a dizer no século vinte e um. Assim actua o génio...

É interessante investigar as fontes da sua originalidade linguística. Ele conhecia bem a prosa do século dezoito, ainda em curso na sua época. Todavia, a erudição deste autodidacta assentava em fontes bem mais antigas: o Novo Testamento da magnífica versão autorizada da Bíblia de 1611, Shakespeare — que ele cita mais livremente que qualquer outro autor inglês —, Webster, Ben Johnson e todo o teatro poderoso e violento da época jacobina e, no domínio do maravilhoso, os «Contos das Mil e Uma Noites».

É destas fontes primitivas, que não foram alteradas nem pelas formas policiadas do século dezoito, nem pelos constrangimentos do século dezanove, que provém a extraordinária poesia da sua prosa.

UMA DESCIDA AO INFERNO DOS «BAS-FONDS»

No entanto, o que Dickens conta tem tanto significado para a nossa época como a maneira como o conta. Nisto, está mais próximo de Dostoievski que nenhum outro escritor. Dickens provinha do mesmo resíduo instável da pequena-burguesia do século dezanove que o pai de Dostoievski, modesto médico e proprietário. Perseguido como ele pela obsessão da prisão e da morte, Dickens sonda as horríveis profundezas do embrutecimento da sociedade urbana de Londres do século passado, como Doistoievski o faz para São Petersburgo. Ambos conheciam bem e compadeciam-se infinitamente do trágico desespero dos burgueses caídos no poço sem fundo da miséria. Tal situação inspira-lhes a criação de grandes monstros perdidos, isolados, parlapatões e chocarreiros como Micawber e Dorritt ou ainda Marmeladov e o general Ivolguine (mas é preciso não esquecer que Micawber e Dorritt são anteriores a Marmeladov). Ambos sabiam igualmente como os humilhados e ofendidos desta burguesia decaída podiam manter os seus agravos até ficarem envenenados pelo ódio (ver «A Jovem Dorrit» e «Os Possessos»). Ambos haviam perdido a confiança na autoridade (Dostoievski menos que Dickens) e nas reformas (Dickens menos que Dostoievski) e, no entanto, pelo receio das consequências da violência da populaça, ambos recuavam perante a ideia de «soltar as rédeas» aos desgraçados dos «bas-fonds» reduzidos ao estado de brutos e de quem eles se tinham feito os campeões. Ambos propunham uma divina simplicidade de espírito de uma Maria Madalena arrependida, á maneira de Messias do Novo Testamento que pudesse derreter o coração de fogo da nova sociedad industrial. Cada um deles sabia que o seu salvador de coração simples, o seu divino idiota, devia aliar o cómico á bondade, como Mychkine e Joe nas «Grandes Esperanças». Entretanto, duvidavam profundamente que a solução cristã pudesse por si só bastar para curar os males que haviam detectado. Ambos se tinham refugiado na arte do absurdo, pois Dostoievski foi seguramente tão subestimado como artista cómico como Dickens o foi como analista trágico do coração humano. Os males que diagnosticaram são os nossos, o dilema desesperado em que estavam encerrados, entre o estado da sociedade existente e o que poderia advir da sua transformação, é também o nosso. A explosão da absurdez furiosa que foi a deles resta sempre como nosso ultimo recurso, quando o dilema se torna por de mais desesperado. Em Dickens, linguagem e situações encontram eco profundo nas nossas preocupações próprias. ■

ÁTICA
EDITORES LIVREIROS
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:
LIVRARIA BERTRAND

ÚLTIMAS EDIÇÕES E REEDIÇÕES

EDUARDO COELHO
* SOB OS PLATANOS DE CÓS
FRANCO NOGUEIRA
* DEBATE SINGULAR
FERNANDO PESSOA
* POESIAS
* MENSAGEM
* POESIAS INÉDITAS (1919-1930)
SEBASTIÃO DA GAMA
* DIÁRIO
T. S. ELLIOT
* QUATRO QUARTETOS
STTAU MONTEIRO
* ANGÚSTIA PARA O JANTAR
* UM HOMEM NÃO CHORA
* AUTO DA BARCA DO MOTOR FORA DA BORDA
BERNARDO SANTARENO
* O CRIME DE ALDEIA VELHA

Distribuição exclusiva:
LIVRARIA BERTRAND
Apartado 37 — AMADORA

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Uma surpresa que vem de Espanha

O apetite dos espanhóis pela leitura cresceu de modo surpreendente nos últimos anos. Depois da campanha heróica da editorial Espasa-Calpe com a sua colecção Austral, que durante duas ou três décadas ditou leis no capítulo do «libro de bolsillo», veio uma réplica argentina chamada Biblioteca Contemporánea (Editorial Losada, Buenos Aires) inventar o segundo prato da balança, e de que maneira: basta recordar que Lorca, António Machado e Miguel Hernández foram assim divulgados em extensão na terra de origem, verdadeiramente redescobertos a nível popular pela casa «porteña». Mas não ficou por aí o «boom» editorial de língua espanhola. Já na década de sessenta, e para só falar nas colecções mais importantes, o Libro de Bolsillo da Alianza Editorial (Madrid) chega ràpidamente a duas centenas e meia de títulos; a série catalã Ariel Quincenal (um livro novo de duas em duas semanas!) propõe desde 1968 uma escolha rigorosa, de que salientamos *«Plan y beneficio en la economía soviética»*, de Evsei Liberman, *«El final de la utopía»*, de Herbert Marcuse, *«Crimen y costumbre en la sociedad salvage»*, de Bronislaw Malinowski, *«Crítica cultural y sociedad»*, de Theodor Adorno, e *«La perspectiva científica»*, de Bertrand Russell, com *«México insurgente»*, de John Reed à cabeça; finalmente, os Libros RTV, também conhecidos por Biblioteca Básica Salvat, atingem o n.º 50 em apenas doze meses, podendo orgulhar-se de uma média de 400 mil exemplares por lançamento — e nem tudo é inédito no seu catálogo (caso mais extraordinário: *«La tía Tula»*, de Unamuno, tirou-se a 700 mil exemplares!).

É assim que Pio Baroja, o de *«Aviraneta»* e *«La casa de Aizgorri»*, está em mais de meio milhão com um livrinho de segunda ordem, *«La busca»*, prefaciado por seu sobrinho Julio Caro Baroja. Nunca em vida o terco D. Pío pôde ver coisa semelhante, e quantas obras-primas não saíram daquele austero gabinete vascuense. O evento traz a chancela Salvat.

Marcuse: em catalão

Dominadora de facto e de direito, a Alianza Editorial faz crescer a água na boca dos portugueses leitores de castelhano. Eis alguns títulos recentes: *«Manuscrito econtrado em Zaragoza»*, de Jan Potocki, um clássico fantástico dos princípios do século XIX; *«Juana de Arco-Dies Irae»*, guiões de Carl Th. Dreyer; *«Narrativa mexicana de hoy»*, seleccionada por E. Carballo; *«Ocho siglos de poesía catalana»*, antologia de Josep Maria Castellet e J. Molas; *«Lenguage y poesía»*, de Jorge Guillén; *«La expresión americana»*, do cubano José Lezana Lima; e os *«Escritos políticos»*, de Simón Bolívar.

Livreiros portugueses, atenção: os «libros de bolsillo» começam a interessar muita gente por cá. Em Lisboa, a Galeria Ulmeiro e a Livraria Torrens, no Porto, a Leitura, e em Coimbra, a Atlântida e a Almedina, sabem disso.

Nos escaparates

A última arrancada da edição no nosso País data claramente da época da Feira do Livro (aliás, Feiras, contando com a do Porto e outras menores). Daí para cá o ritmo parece ter decrescido — ou será que os escaparates indicam mal?

Novidades de Julho ainda não registadas pelo Prontuário: *Casaca de fogo*, de Romeu Correia (Prelo); *Portugal através de alguns números*, de Blasco Hugo Fernandes (Prelo); *O cinema ou o homem imaginário*, de Edgar Morin (Moraes); *A educação nova*, de Gilbert Robin e André Berge (colecção Pró e Contra, Livros do Brasil); *O ensino da História e os seus problemas*, de Marcel Reinhard (Atlântida); e *A Filosofia no século XX*, de F. Heinemann (Fundação Calouste Gulbenkian).

Arthur Miller criticado

Como a seu tempo informámos, Arthur Miller viajou pela U. R. S. S. com a mulher e daí nasceu um livro: crónicas do autor de *«Death of a Salesman»* acompanhadas de fotografias da esposa, que é austríaca. A obra mereceu nota alta da relativamente exigente *The New York Times Book Review* e saiu bem durante semanas. Agora a *Literaturnaya Gazeta*, de Moscovo, veio fazer o ponto à situação, chamando ao último produto de Miller «um conjunto de frases isoladas do contexto, alusões pseudo-históricas, falácias literárias e desgastadas anedotas».

Era de esperar, escreve a *Literaturnaya Gazeta*, «uma melhor compreensão da literatura e da arte da U. R. S. S.», mas tudo se resume aos «costumeiros e absurdos lugares-comuns anti-soviéticos». Uma fraude — eis como os soviéticos classificam o Miller «new look». E comparam-no, supremo desprezo, a John Dos Passos e Steinbeck.

Miller: na Rússia, sem amor

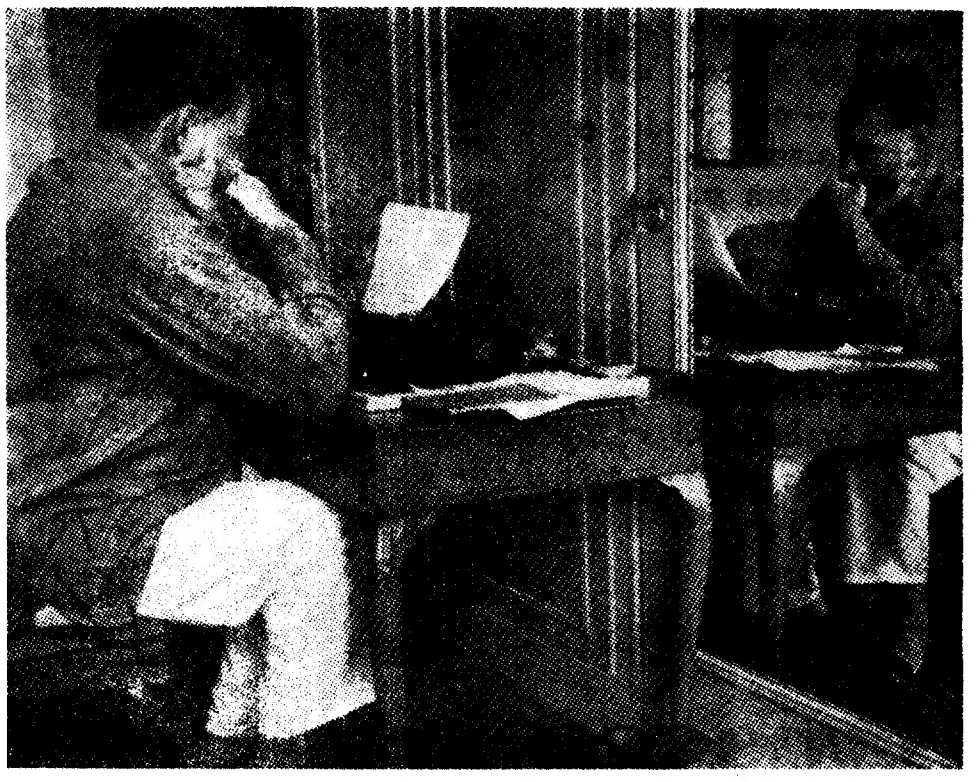
A biblioteca de Ossela

A anunciada decisão de Ferreira de Castro de instituir em Ossela, sua terra natal, uma biblioteca que sirva de «homenagem às gentes do Caima» e para cuja instalação concorrerá a parte monetária da «Aigle d'Or», foi assim comentada por Adolfo Tavares Coutinho em *O Jornal de Estarreja:* «Ossela nunca duvidou que o seu filho a esquecesse. Viu-o crescer com o carinho e a atenção que uma mãe acompanha o evoluir dum filho. Viu-o subir serenamente a gloriosa escalada do sucesso com a mesma simplicidade que o viu brincar na meninice de aldeia a caminho da escola primária — a sua orgulhosa Universidade. Nunca receou que, coberto de glória, voltasse as costas à sua terra com vergonha da sua humildade. E agora, com emotiva gratidão, recebe das mãos do seu amado filho o galardão mais alto com que o mundo das letras justamente o quis presentear — o prémio Águia d'Oiro.»

Ernest Hemingway:

«BY LINE»

«O QUE ESCREVI para os jornais... não tem nada a ver com o resto da minha obra, que se situa totalmente à parte... O primeiro direito de um homem que escreve é escolher aquilo que há-de publicar. Se ganhamos ainda como jornalistas, se aprendemos o nosso ofício, se sabemos escrever contra-relógio, se escrevemos coisas da actualidade e não coisas feitas para durar, ninguém tem o direito de desenterrar essas coisas e de as opor àquilo que escrevemos com a ideia de escrevermos o melhor possível».



Hemingway — repórter: escrever frases curtas, parágrafos breves

Estamos, portanto, prevenidos: já em 1931 Hemingway condenara antecipadamente a iniciativa dos editores dos seus artigos. Atitude simultâneamente compreensível e indefensável. Compreensível por vir de um escritor minucioso, se não mesmo «precioso», exactamente porque o material por ele utilizado era uma «matéria bruta», e indefensável quanto o seria a atitude de um Picasso que renegasse uma exposição dos seus esboços ou dos seus desenhos «alistados». Para grande número dos que consideram a arte do autor de «O Velho e o Mar» demasiado carregada de artifícios e de uma rudeza excessivamente dominada pela preocupação de ajustamento às exigências da «simplicidade», os 70 artigos coligidos por William White e Philip Young servirão ùtilmente a sua glória: vêm a calhar para lembrar que este **virtuose** da onomatopeia heróica foi um magnífica repórter, de um entusiasmo, de uma aplicação, de uma lucidez igualmente admiráveis, tanto maior quanto é certo que a simplicidade lhe é conatural, tanto mais sedutor quanto é certo que os cenários de «Por quem os sinos dobram» não vêm sobrecarregar uma visão naturalmente justa e uma escrita espontânea vigorosa.

ENTRE FASCISMO E GUERRA

Quando, aos 18 anos, o filho do dr. Hemingway, de Oak Park, Illinois, entrou no «Kansas City Star», como «club reporter», o redactor-chefe do jornal disse-lhe simplesmente: «Escreva frases curtas. Parágrafos breves. Seja positivo e não negativo». Boileau não teve mais influência sobre Racine que este tipo de viseira de celeloide sobre o jovem Ernest. Dai a 25 anos, declarava Ernest: «Foram as melhores lições que recebi em toda a minha vida. Nenhum homem de talento, que sinta fortemente aquilo que deseja escrever, deixará de o conseguir, se respeitar estas rgras.»

«Em linha» é, evidentemente, um livro muito desigual. Tão desigual como o conjunto da obra de Ernest Hemingway. Há narrativas tão belas como as melhores páginas de «50 000 dólares» e artigos tão fracos como os piores momentos de «Na outra margem, entre as árvores». Não é de surpreender que encontremos constantemente os esboços, os fragmentos, os rascunhos felizes e bem construidos dos seus melhores romances, logo nas primeiras reportagens, escritas por Hemingway, aos 25 anos para o «Toronto Daily Star». Alguns desses belos fragmentos levam-nos a lamentar que o escritor os tenha enroupado, mais arde, numa intriga e numa encenação muito arrebicada.

Todo o conjunto das reportagens sobre a Espanha em guerra, escrito nomeadamente para a «N. A. N. A.» ou «Ken», pequeno órgão antifascista, é de uma grande beleza. É certo que não revela uma atitude que a história tenha registado (dadas as suas ambiguidades), mas patenteiam uma profunda afeição à causa da democracia. Iluminam melhor que as suas criações romanescas a firmeza de visão e a sinceridade de um escritor, que, com toda a evidência, colocou as exigências da fraternidade dos homens livres acima de todas as considerações de outra ordem, e que não fez em função de qualquer predilecção sentimental ou de um arrebatamento da paixão, mas em consequência de uma paciente procura da verdade.

O que se conhece muito menos que esta opção pela república espanhola, é aquilo que ressalta muito bem dos artigos escritos por Hemingway, entre 1920 e 1935, para o «Toronto Daily Star» ou «Esquire»: a constância da sua atitude politica, que pode resumir-se pela recusa oposta a toda a forma de fascismo. Não devemos esquecer que, no momento em que Hemingway publicava «Mussolini, o maior «bluff» da Europa», em 1932, o ditador italiano deslumbrava tudo quanto havia de rico e estável no mundo, de amantes da ordem e de sábios de chapéus de coco. É um trecho esplêndido de «verve», e de raiva vingativa, de ironia cruel «e mesmo que Mussolini me mandasse prender e fuzilar, eu continuaria a dizer que ele é um «bluff!»

As análises de Hemingway sobre a crise europeia, nas vésperas da guerra, sobre os dados da estratégia na Ásia em vésperas do ataque a Pearl Harbour, sobre os imperativos da estratégia chinesa e sobre as relações entre Tchiang e os comunistas são de uma finura e de uma largueza de vistas dignas de um Liffmann ou de um Ward Price. Devemos dizê-lo, ainda que hoje os seus apelos à não intervenção americana na guerra mundial contra o fascismo adquiram estranha ressonância e possam desconcertar grande número dos seus leitores. Se há um americano de ontem ou de hoje que possamos ilibar de toda a suspeita de complacência para com o total litarismo e de tendências para o isolacionismo cobarde, é ele. Mas o escritor adquiriu por experiência de vida um tal horror contra a guerra, que, a partir dos anos 30, esse sentimento sobrelevou nele a todos os outros imperativos. O debate que agita estas páginas, entre o seu horror pelo fascismo e o seu ódio à guerra, é um dos momentos fortes do livro.

E OS TOUROS?

Numerosos leitores de «Em linha» lamentarão que os seleccionadores (estamos num universo marcado pelo desporto) não tenham reservado um lugar mais importante para os touros, que tiveram um papel menos desigual na vida de D. Ernesto do que pode parecer aqui, em relação à guerra, à pesca e à caça. Apenas três artigos sobre Madrid e Pamplona, nada da reportagem inédita noutra língua que não a original, consagrada à rivalidade famosa entre Luis-Miguel Dominguín e Antonio Ordoñez e publicada há dez anos pela «Life», sob o título de «A Dangerous Summer»: porquê essa discrição? Receia-se hoje assustar a presidente do Clube das Presidentes de Oak Park, Illinois? Quem viu o velho Ernest de barba ao vento, atrás do «Callejon» de Pamplona, de olhos ternamente pousados no filho de Niño de la Palma, encontrará bem modesto o lugar reservado aqui ao «Planeta dos Touros». No entanto, o Hemingway tauromáquico é muito bom.

Falemos agora brevemente da tradução. Digamos que, tratando-se de uma literatura apressadamente escrita, parece ainda mais apressada. Escolher para matador a palavra «épéiste» reservada aos esgrimistas é uma fraqueza escusada. Mas, passando agora ao título — caso mais grave — a escolha de «En Ligne» por «By Line» (que não se refere às chamadas telefónicas, mas à assinatura) é estranha. O primeiro título escolhido pelo editor: «Assina: Ernest Hemingway» era seguramente melhor. Talvez se quisesse sublinhar o aspecto desportivo, com a ideia da partida de uma corrida. Seja como for a ideia não deixa de ser extravagante quando referida a «papá Hemingway».

Um bom livro, por onde passam todo um mundo e 30 anos de história, um livro que dá nova vida a um personagem generoso que foi também um artista de execepção e um grande profissional. Para muitos de nós, um patrono.

J. L.

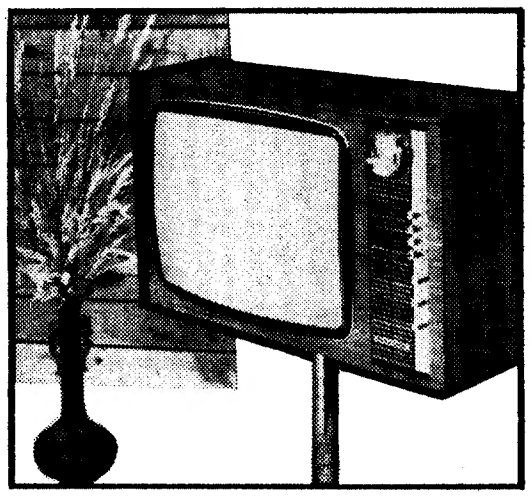
(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51 cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos

FERGUSON - PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA - SUECA limitada

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31 - LISBOA

Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445 - 447 - 1º PORTO

SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA

Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO

sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

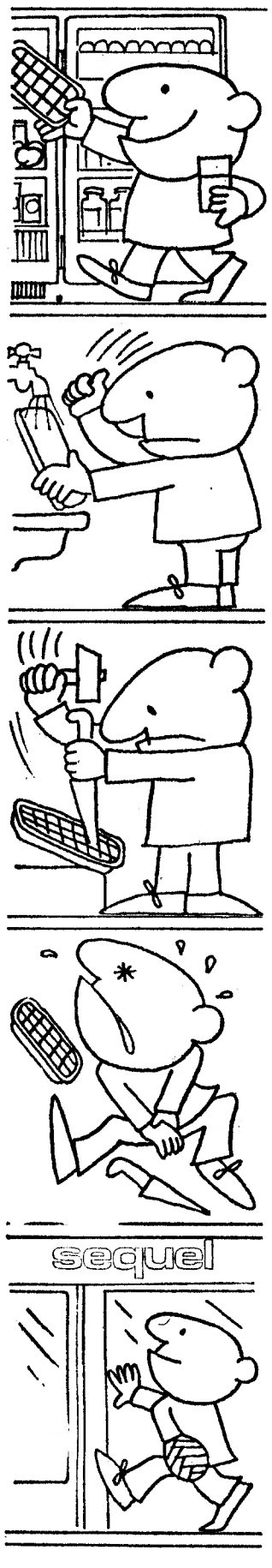
Dirija-se ou telefone à

Fábrica de Chaves do Areeiro

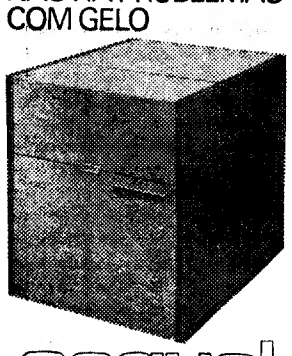
Praça do Areeiro, 9-A

ou suas filiais

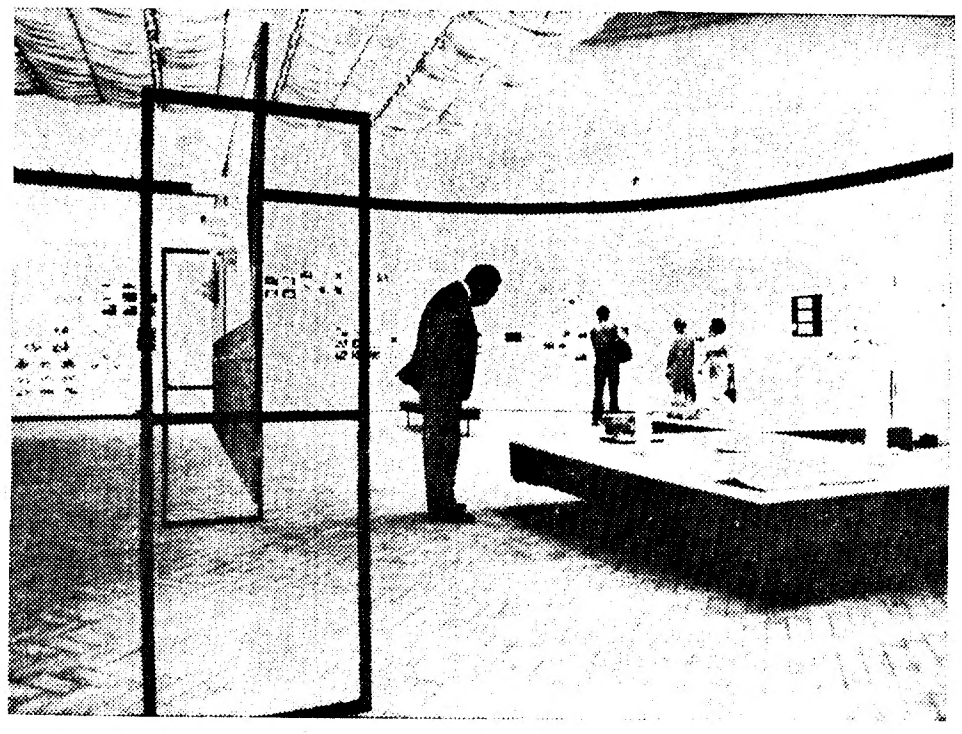
Telef. 720698 - 711577



COM A MULTI ICE
Kelvinator
NÃO HÁ PROBLEMAS
COM GELO



sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3



C. F. A.: testemunho simples do trabalho de grupo

Aprender a estudar

Cont. da pág. 8

e na aprendizagem que — em comum — procuram atingir dentro de um espírito de generosidade total.

Se alguma coisa podemos encontrar para definir um certo êxito que julgamos ter obtido com o nosso «grupo», cremos que o denominador comum será o de uma *lealdade* total nas relações de alunos-mestres.

Esta lealdade só é possível quando os «mestres» não estão sujeitos a inibições resultantes de certos aspectos de incapacidade profissional (infelizmente muito comuns no professorado). De um modo geral, os professores do C. F. A. são indivíduos aptos e realizados nos sectores de actividade e de conhecimento que se propõem transmitir.

Devemos ter eliminado os aspectos mais graves das posições académicas, com os mestres debitando aplicadamente as «árias» bem decoradas, onde — para defesa do prestígio pessoal — não se pode improvisar para não se ser apanhado em falta...

No grupo pedagógico, o «mestre» ou orientador deve saber dizer «não sei»... acrescentando: «Vamos procurar saber».

É aqui que começa o aspecto mais importante da formação dos alunos:

Pôr em equação os problemas profissionais, indagar dados e objectivos, integrá-los, discutir soluções, estabelecer escolhas, encontrar meios de realização adequados. Fundamentalmente: *aprender a estudar*.

É este tipo de preparação que permitirá a cada um enfrentar as mutações constantes de meios, de objectivos e de recursos técnicos e humanos que decorrem da própria vida das estruturas sociais.

Esta é sem dúvida a maior carência que se regista nas escolas de que dispomos. Daqui resulta a esclerose das estruturas sociais (oficiais e privadas) dependentes de quadros petrificados sobre pedestais de medíocres diplomas de licenciaturas, na auto-suficiência que só a ignorância pode dar, na incapacidade de diálogo, na falta de humildade, de disciplina e de perseverança e na ausência absoluta de espírito de investigação.

O Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas-Artes pouco mais poderá que tentar evitar os aspectos negativos de que temos consciência. Não receamos cometer erros sempre que eles resultem de riscos ponderados e sempre que eles possam constituir ponto de partida para revisões de critério.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO VISUAL

O Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas-Artes não se propõe produzir «designers» nem técnicos de Comunicação Visual nem Críticos de Arte, nem qualquer outra espécie de profissionais treinados para ingressarem imediatamente (e com vencimentos elevados) nas grandes empresas industriais ou nos órgãos de informação.

O Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas-Artes pretende simplesmente dar aos seus alunos informação coerente e bem integrada sobre aspectos básicos de Cultura, hábitos de trabalho individual e em grupo, desenvolvimento do espírito de observação e de pesquisa, do sentido crítico e da capacidade de diálogo, domínio e aproveitamento das faculdades de «invenção», reconhecimento dos recursos e limitações de cada um nas contribuições específicas que a cada um são solicitadas, e contactos com os aspectos tecnológicos, práticos e mais importantes nos sectores do «Design» e da «Comunicação Visual».

A Educação Visual, levada até ao limite dos recursos disponíveis apresenta-se assim como elemento fundamental do Curso e constitui o apoio indispensável dos cursos de iniciação ao «Design» e à «Comunicação Visual». Os cursos teóricos são programados com vista a garantir uma formação cultural equilibrada que permita aos futuros profissionais o entendimento necessário das origens, dos objectivos e da localização das suas intervenções.

A exposição que decidimos fazer no salão grande da Sociedade Nacional de Belas-Artes não deve ser muito sedutora para os amadores de «arte». Quem procurar nela o desenvolvimento de uma linha didáctica muito definida fica certamente desapontado com certas faltas de sequência, omissão de legendas em alguns sectores e mil outras deficiências de conjunto e de pormenor. No entanto, a exposição satisfaz-nos, é um testemunho simples do trabalho do nosso grupo: a maioria dos alunos entraram para o Curso a assinar cada trabalho que faziam. Acabaram-nos sem saberem quem foi o autor da sigla do Curso, da proposta para «Palco - Clube de Teatro» e de muitos outros trabalhos expostos.

SENA DA SILVA

Exposições

Cont. da pág. 3

monumental e manejáveis em termos da dinâmica mecanizada. É raro, no entanto, que tais objectos se confundam por completo com máquinas utilitárias e que assumam funções não estéticas nas relações práticas do quotidiano. Elas reflectem, quase sempre, uma derivação do processo industrial para o campo da ironia e do absurdo, favorecem preceitos didácticos em ordem à renovação do processo visual ou acionam a participação lúdica do espectador.

Nesbitt tem demonstrado, ao longo do seu itinerário como criador de objectos, uma preocupação tecnológica muito acentuada, não para alcançar um domínio artesanal sobre certas matérias e certas organizações plásticas comuns, mas sobretudo para fabricar inquietantes brinquedos de provocação. Esta provocação é geralmente de natureza bizarra e irónica, apoiando-se numa mecânica que gera resultados imprevistos e que repete situações absurdas. À partida, a realidade formal do objecto pode parecer inteiramente inocente, identificando-se com a linha das máquinas utilitárias que prestam serviços no quotidiano. A breve trecho, no entanto, e com base no próprio movimento do espectador ou na sua intervenção solicitada, esses objectos produzem efeitos repetidamente muito nítidos, que vão do registo quantificado das presenças activas até ao desencadeamento de choques sonoros ou luminosos. O desfasamento entre o objecto e a sua função última desencadeia, por outro lado, estados de surpresa que levam à actividade crítica e à acentuação irónica das potencialidades criadoras do singelo passeante. Na sua elementaridade, esta é a sua qualificação maior e, por enquanto, o seu limite mais negativo.

ROCHA DE SOUSA

Ferrania 1014

3M

o aparelho da juventude

CARREGAMENTO INSTANTÂNEO PARA PELÍCULAS 126

PREÇO: 157$00

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem | entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip

JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53 - C - Telefs. 53 50 10 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

APRENDER A ESTUDAR

por Sena da Silva

PUBLICÁMOS na semana passada um diálogo travado por Rocha de Sousa com três dos professores do Curso de Formação Artística. Pois voltamos hoje ao assunto (e não será insistência demasiada, quando se trata de iniciativas com tal âmbito pedagógico) através de um depoimento, pessoal mas estimulante para além dessa circunstância, do arquitecto e professor de Técnicas de Comunicação Visual no C. F. A., António Sena da Silva.

Eis um documento sem dúvida oportuno: de facto, vem ele falar-nos da base de todo o trabalho (para o caso, colectivo, logo de maior importância sociológica) que se queira potencialmente frutuoso. «Aprender a estudar» é ainda o melhor começo e o mais sólido alicerce...

Exposição do C. F. A.: Anticultura de Salão

A definição de muitas profissões (e os próprios conceitos a que estão ligadas) não correspondem em nada às exigências de vida das sociedades contemporâneas.

A obra-de-arte, concebida como objecto de adorno (grande ou pequeno...) e o artista como curiosidade zoológica, visitado na «galeria» ou no «atelier» pelo chamado «público», subordinado às correntes da «moda» e às valorizações arbitradas na Bolsa dos «marchands de tableaux», põem-nos diante de um número considerável de situações absurdas.

Por outro lado, fala-se muito de «novas profissões», ideia restrita com muito eco em sectores mal informados, e pretende-se estabelecer directrizes para reduzir a termos de escolaridade tradicional a preparação julgada necessária para essas novas profissões, rotuladas frequentemente em inglês *(industrial designer, graphic designer, script-writer, interior designar, etc.)*.

O CURSO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

O Curso de Formação Artística tem para nós uma designação incómoda: sugere imediatamente uma certa inutilidade, ciclos de lições de pequena erudição, visitas guiadas a museus e um bom manancial de prendas de sociedade.

Senão vejamos: títulos como História de Arte, Sociologia da Arte, Sociologia da Informação, História do Gosto, etc. Haverá alguma coisa mais ociosamente aliciante que este conjunto de temas desenvolvido no prestigioso edifício da Sociedade Nacional de Belas-Artes por pessoas de reconhecido mérito nas respectivas matérias?

Quanto a nós, *não é acrescentando algumas novas designações às listas das profissões tradicionais e estabelecendo programas* com «disciplinas» mais ou menos pomposas que se consegue alguma coisa.

É todo o sistema de ensino que está em causa. É todo o sistema de exercício de actividades profissionais que está em causa.

Acontece muito simplesmente que o trabalho exigido pelas sociedades contemporâneas só muito raramente se compadece com a actividade individual e que **toda a nossa preparação escolar é ainda feita à base de emulação entre as solidões de cada um.**

A DIFICULDADE DE TREINO PARA O TRABALHO DE GRUPO

No próprio conceito de trabalho de grupo aceita-se geralmente uma especialização dos vários elementos, verificando-se aí — uma vez mais — certa forma de emulação. A designação dos vários elementos de um grupo de trabalho é difícil de estabelecer. Para que se obtenha uma síntese válida é indispensável uma grande facilidade de comunicação entre os seus elementos. No fundo: um vocabulário comum, um conjunto de pessoas com uma mesma formação cultural básica, embora com treinos específicos diferenciados.

Tomemos como exemplo a produção de material de informação na Imprensa: a definição de coordenadas sobre as quais irá desenvolver-se a informação, o objectivo da informação, o encontro de imagens de apelo, a discussão dos meios de realização, a acumulação e triagem das propostas, a definição da mensagem final, a distribuição de tarefas de execução. Tudo isto pode exigir um grupo numeroso de técnicos (não forçosamente especialistas, eventualmente polivalentes) que *têm de comunicar entre si com facilidade;* suficientemente disciplinados para estabelecerem opções nos momentos adequados e suficientemente livres e ágeis para não se escravizarem às primeiras propostas de solução.

O que acabamos de dizer para a informação é também válido para o estudo de objectos de produção industrial, onde a definição de características através dos dados de «marketing» tem que ser integrada em conceitos de forma através da colaboração com os técnicos dos vários aspectos da produção. Se estas designações correspondem a tipos de intervenção em aparência muito diferentes, há que ter em conta um treino de trabalho de grupo onde a criação é forçosamente colectiva, onde o especialista dos moldes ou da usinagem pode sugerir soluções para a forma e onde o elemento de formação «estética» pode sugerir revisões de meios de execução.

Concretamente: pretendemos afirmar que a tendência actual é a decadência do conceito do «industrial designer», do «urbanista», do «arquitecto» ou do «artista gráfico», em nome individual e *impor o conceito de grupos de trabalho.* Assim, toda a preparação escolar deverá radicar-se numa linha comum de formação cultural que deverá facilitar aos futuros profissionais uma identificação de vocabulário e uma ética de grupo.

Sena da Silva: «Não receamos cometer erros»

O que representa a experiência do Curso de Formação Artística?

Mesmo admitindo que o ensino oficial pudesse dispor de quadros suficientes e dos outros meios necessários para promover a curto prazo o preenchimento das carências de formação que se revelam em muitos sectores, o empreendimento seria desde já extremamente arriscado. A dimensão dos grupos determina, não só a sua inércia, como a extensão dos riscos de cada experiência.

É também conveniente não esquecermos que a adopção imediata de soluções aplicadas em outros meios, em outras latitudes, tem grande probabilidade de provocar consequências incómodas determinadas por diferenças — por vezes pouco visíveis — das respectivas estruturas sociais.

Abalar o país com aventuras pedagógicas levianas é ainda mais grave que manter a anquilose das estruturas actuais, na marcha tradicional até aos diplomas dos diversos graus (Senhor Doutor, Senhor Engenheiro, etc.).

CONTRIBUIÇÃO IMPORTANTE

Insere-se aqui o dever de certas instituições independentes promoverem até ao limite das suas possibilidades uma experimentação que permita orientar a programação de numerosos sectores de ensino que o Estado deverá criar a curto prazo após interpretação dos dados obtidos por esses empreendimentos-pilotos.

A maioria das empresas privadas (do chamado Ensino Particular) estão condicionadas por problemas de rentabilidade imediata (para não dizer: de sobrevivência) para poderem correr certo tipo de riscos. São — pelo contrário — compelidas a improvisar fórmulas oportunistas sobre o aliciante imediato de «novas profissões» espectacularmente remuneradas.

Excluindo sucessivamente (por este ou aquele condicionamento) um numero cada vez maior de instituições, concluímos que não seria honesto procurar esquecer a posição privilegiada de que dispõe a Sociedade Nacional de Belas-Artes para dar uma contribuição que nos aparece como muito importante em alguns sectores onde a carência de formação específica pode considerar-se absoluta.

Seria possível manter indefinidamente a tranquila alienação de académicos exercícios de pintura figurativa ou não-figurativa? Completá-los com candidas especulações sobre organização de espaço, expressão «pop», elaboração de efeitos «Op» ou ginásticas de «action Painting»?

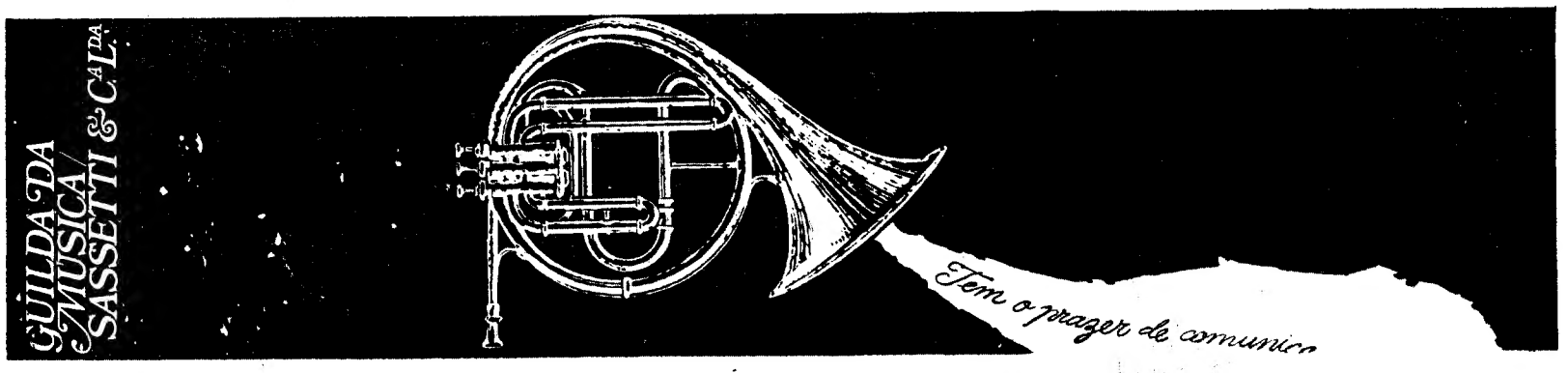
Seria justo continuar a apaparicar meninas prendadas, no ambito das «galerias», dos «salões» e das «bienais», com o fomento das pequenas habilidades intelectuais (ou manuais) e de cultura de salão?

Independentemente de toda a investigação válida levada a efeito por esse mundo fora no campo da expressão por meios visuais (de onde resultou um saudável aviltamento dos conceitos «sagrados» de «quadro» e de «estátua») há mesmo que atender á preparação de alguns novos tipos de profissionais (herdeiros directos do artesão evoluido, com ampla informação estética, tecnológica e sociológica...): «Industrial Designer», «Graphic Designer», «Visualizador», «Interior designer», «colour adviser», «Art Director», e tantos outros, designados por um calão inglês dificilmente traduzível.

Serão o desenho geométrico e a composição decorativa das nossas «escolas de arte» a formação adequada para esses profissionais?

EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM EM COMUM

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes não dispomos de recursos humanos nem materiais suficientes para levar a bom cabo experiências deste tipo. Aceitamos, no entanto, os vários graus de risco que resultam de programações forçosamente imperfeitas, de quadros pedagógicos incompletos, de uma enorme carência de equipamento e sobretudo de experiência.

Os erros e as insuficiências que se têm verificado vão sendo registados com a devida humildade e constituem pontos de partida para sucessivas revisões de estrutura e de métodos. Estão agora em causa não um grupo de «professores» mas um grupo pedagógico em que os «alunos-cobaias» e os «mestres» constituem um corpo único na experiência

Cont. na pág. 7